



PROGRAMA
DE CIÊNCIAS
DA REABILITAÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Reabilitação

Doutorado Acadêmico em Ciências da Reabilitação

GLÁUCIO OLIVEIRA DA GAMA

**INSATISFAÇÃO CORPORAL GRAVE EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
AVALIANDO CARACTERÍSTICAS E GRUPOS DE RISCO**

RIO DE JANEIRO

2025

GLÁUCIO OLIVEIRA DA GAMA

**INSATISFAÇÃO CORPORAL GRAVE EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
AVALIANDO CARACTERÍSTICAS E GRUPOS DE RISCO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, do Centro Universitário Augusto Motta, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Ciências da Reabilitação.

Linha de Pesquisa: Avaliação Funcional em Reabilitação

Orientador: Agnaldo José Lopes

Coorientador: Cláudio Oliveira da Gama

RIO DE JANEIRO

2025

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio, convencional ou eletrônico, para fins de estudo e de pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e
Informação – SBI – UNISUAM

612.39 Gama, Gláucio Oliveira da
G184i Insatisfação corporal grave em estudantes de educação física: avaliando
característica e grupos de risco / Gláucio Oliveira da Gama. – Rio de Janeiro,
2025.

211p.

Tese (Doutorado em Ciência da Reabilitação) - Centro
Universitário Augusto Motta, 2025.

1. Imagem corporal. 2. Insatisfação corporal. 3. Estudantes.4.
Universitários. 5. Grupos de risco I. Título.

CDD 22.ed.

GLÁUCIO OLIVEIRA DA GAMA

**INSATISFAÇÃO CORPORAL GRAVE EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
AVALIANDO CARACTERÍSTICAS E GRUPOS DE RISCO**

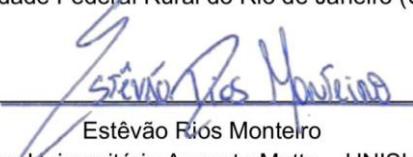
Examinada em: 28/11/2025

Documento assinado digitalmente
gov.br AGNALDO JOSE LOPES
Data: 28/11/2025 10:14:44-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Agnaldo José Lopes
Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM
Documento assinado digitalmente

gov.br CLAUDIO OLIVEIRA DA GAMA
Data: 28/11/2025 17:47:45-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Cláudio Oliveira da Gama
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)


Estêvão Rios Monteiro

Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

Documento assinado digitalmente
gov.br LEANDRO ALBERTO CALAZANS NOGUEIRA
Data: 01/12/2025 22:25:48-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Leandro Alberto Calazans Nogueira
Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

Documento assinado digitalmente
gov.br VALÉRIA NASCIMENTO LEBEIS PIRES
Data: 01/12/2025 11:57:35-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Valéria Nascimento Lebeis Pires
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Documento assinado digitalmente
gov.br WANDERSON FERNANDES DE SOUZA
Data: 01/12/2025 10:15:41-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Wanderson Fernandes de Souza
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

RIO DE JANEIRO

2025

Dedicatória

Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida, que foram alicerces durante esta longa jornada.

Ao concluir esta etapa singular da minha jornada acadêmica e profissional, a elaboração da tese doutoral, sinto-me impulsionado a expressar minha profunda gratidão e reconhecimento àqueles que foram alicerces e inspiração constantes.

Toda esta caminhada, que teve seu nascedouro em 2006, nos bancos da graduação em Educação Física na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), foi marcada por uma tríade indissociável: fé, coragem e generosidade.

Minha dedicação primeva dirige-se a Jesus Cristo, meu Senhor e Salvador, a fonte inesgotável de esperança e propósito que sustenta meu espírito e renova minha fé a cada passo.

A meus amados pais, Luiz e Wanda, dedico este trabalho como o fruto dos sólidos valores, do amor incondicional e da educação que me moldaram. Seus exemplos de dedicação e responsabilidade são o eterno impulso para minha vida pessoal e profissional. De modo especial, o colo, mansidão e o cuidado de minha mãe; e o senso de responsabilidade, dedicação e incentivo de meu pai, ecoaram sempre como a força motriz para prosseguir.

A meus irmãos, Cláudio e Luizinho. Ao Cláudio, meu profundo agradecimento por sua presença generosa e pelo companheirismo ímpar que tornou este sonho realizável. Sua disponibilidade como coorientador foi crucial para o meu equilíbrio emocional e um catalisador significativo para meu amadurecimento como pesquisador e educador. Ao Luizinho, sou grato pelas conversas profundas, pelo olhar sensível e

crítico sobre a existência e por me instigar a expandir continuamente minhas formas de pensar.

A Luiz Felipe, meu querido sobrinho, dedico a leveza e a alegria que trouxe à nossa família, sendo um lembrete constante da simplicidade da vida.

Ao professor Agnaldo Lopes, meu estimado orientador, expresso minha gratidão eterna. Sua dedicação incomparável, a confiança depositada em meu trabalho e a constante disponibilidade foram pilares insubstituíveis. Foi uma honra inestimável aprender com um profissional e ser humano tão inspirador, cujos ensinamentos permearão minha prática e vida.

Expresso minha profunda gratidão aos mestres e amigos que, com inegável altruísmo e generosidade, dedicaram seu precioso tempo para participar de momentos cruciais da minha jornada. Um agradecimento especial aos professores Arthur Ferreira, Estêvão Monteiro, Leandro Calazans, Valéria Pires e Wanderson Souza, cujo apoio e contribuições foram inestimáveis.

“Você, a quem eu trouxe dos confins da terra e chamei dos seus lugares mais distantes, a quem eu disse: ‘Você é meu servo’; eu o escolhi e não o rejeitei. Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa. Todos os que o odeiam certamente serão humilhados e constrangidos; aqueles que se opõem a você serão como nada e perecerão”

Isaías 41:9-11

Resumo

Introdução: A insatisfação corporal, objeto de estudo vinculado ao campo das Ciências da Saúde é um fenômeno complexo e multifatorial, considerada um emergente problema de saúde, objeto de preocupação e pesquisa de diversos campos. Historicamente, sua relação com a sociedade tem sido influenciada por normas estéticas e padrões culturais. A pandemia da COVID-19 intensificou a exposição a padrões de beleza inalcançáveis, sobretudo pelo demasiado uso das redes sociais, impactando na saúde mental da população, especialmente entre os jovens. Nesse contexto, estudantes universitários da área de saúde, dadas suas peculiaridades como o trato direto com o corpo, podem ser particularmente suscetíveis. **Objetivo:** Analisar o fenômeno da insatisfação corporal no contexto universitário brasileiro, integrando seus aspectos teóricos e metodológicos à avaliação de prevalência e fatores de risco em estudantes de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Método:** Estudo observacional, de desenho transversal, com coleta de dados baseada em questionários (N=214). A análise de dados foi realizada em duas fases. Fase analítica ou exploratória (1) com o censo de estudantes, permitindo uma avaliação geral do fenômeno na população estudada; e descritiva (2), por meio de análise direcionada e concentrada naqueles categorizados como gravemente insatisfeitos. Apenas estudantes com idade ≥ 18 anos participaram. **Resultados:** A prevalência total de insatisfação corporal na amostra foi de 22,9%, sendo 11,2% classificada nos níveis moderado e grave. O grupo insatisfeito (*Body Shape Questionnaire 34*) apresentou associação significativa ($p<0,05$) e de maior magnitude em comparação ao grupo satisfeito, nas seguintes variáveis: sexo feminino ($p<0,0001$), IMC médio elevado ($p<0,0001$), idade média mais elevada ($p<0,01$), histórico de transtornos alimentares ($p<0,0001$), e problemas de saúde mental ($p=0,001$). Fatores contextuais e de comportamento também se associaram significativamente: uso de edição de fotos nas redes sociais ($p=0,0001$), a orientação sexual "não heterossexual" ($p=0,032$), e a mudança na composição corporal durante a COVID-19 ($p=0,0003$). A análise aprofundada da Fase 2 (subgrupo grave) confirmou que 100% dos casos eram mulheres com autopercepção de saúde geral ruim ou razoável, caracterizando um protótipo de maior risco, fortemente ligado a comorbidades psíquicas e à disfunção da imagem corporal. **Conclusão:** A insatisfação corporal é um fenômeno prevalente e multifatorial no curso de Educação Física, cujas associações com variáveis clínicas, comportamentais e contextuais (era digital e pandemia) fornecem importantes subsídios para o campo da saúde. A identificação desses múltiplos grupos de risco (especialmente feminino, indivíduos com comorbidades psíquicas e exposição digital acentuada) justifica a necessidade de intervenções urgentes em reabilitação, focadas em desmantelar a hipervigilância obsessiva e promover o bem-estar biopsicossocial.

Palavras-chave: imagem corporal, insatisfação corporal, estudantes, universitários, grupos de risco.

Abstract

Introduction: Body dissatisfaction, a subject of study linked to the field of Health Sciences, is a complex and multifactorial phenomenon, considered an emerging health problem, a subject of concern and research in various fields. Historically, its relationship with society has been influenced by aesthetic norms and cultural patterns. The COVID-19 pandemic has intensified exposure to unattainable beauty standards, particularly through excessive use of social media, impacting the mental health of the population, especially among young people. In this context, university students in the health field, given their peculiarities such as direct interaction with the body, may be particularly susceptible. **Objective:** To analyze the phenomenon of body dissatisfaction in the Brazilian university context, integrating its theoretical and methodological aspects with the assessment of prevalence and risk factors in Physical Education students at the Federal Rural University of Rio de Janeiro. **Method:** Observational, cross-sectional study with data collection based on questionnaires (N=214). Data analysis was conducted in two phases. Analytical or exploratory phase (1) with the student census, allowing a general assessment of the phenomenon in the study population; and descriptive phase (2), through targeted analysis and concentrated on those categorized as severely dissatisfied. Only students aged ≥ 18 years participated. **Results:** The total prevalence of body dissatisfaction in the sample was 22.9%, with 11.2% classified as moderate or severe. The dissatisfied group (Body Shape Questionnaire 34) showed a significant association ($p<0.05$) and of greater magnitude compared to the satisfied group, in the following variables: female gender ($p<0.0001$), high mean BMI ($p<0.0001$), older mean age ($p<0.01$), history of eating disorders ($p<0.0001$), and mental health problems ($p=0.001$). Contextual and behavioral factors were also significantly associated: use of photo editing on social media ($p=0.0001$), "non-heterosexual" sexual orientation ($p=0.032$), and changes in body composition during COVID-19 ($p=0.0003$). The in-depth analysis of Phase 2 (severe subgroup) confirmed that 100% of cases were women with poor or fair self-perceived general health, characterizing a higher-risk prototype, strongly linked to psychological comorbidities and body image dysfunction. **Conclusion:** Body dissatisfaction is a prevalent and multifactorial phenomenon in Physical Education students, whose associations with clinical, behavioral, and contextual variables (digital age and pandemic) provide important insights for the health field. The identification of these multiple risk groups (especially females, individuals with psychological comorbidities, and heightened digital exposure) justifies the need for urgent rehabilitation interventions focused on dismantling obsessive hypervigilance and promoting biopsychosocial well-being.

Keywords: body image, body dissatisfaction, students, university students, risk groups.

Resumo para leigos

Este estudo de Doutorado investigou como as pessoas se sentem em relação ao próprio corpo. Quando essa percepção com o corpo traz sentimentos negativos, chamamos de insatisfação com a imagem corporal (que é o contrário de satisfação). Esse sentimento pode surgir por causa da influência das redes sociais, da televisão e dos padrões de beleza impostos pela sociedade. Muitas pessoas passam a desejar um corpo diferente do que realmente têm, o que pode causar problemas de saúde física e mental, como ansiedade, depressão e transtornos alimentares. Durante a pandemia da COVID-19, o uso das redes sociais aumentou bastante, e, com isso, cresceu também a exposição a imagens de “corpos perfeitos”. Isso pode ter contribuído para o aumento da insatisfação com o próprio corpo, especialmente entre as pessoas mais jovens. Para entender melhor esse fenômeno, resolvemos investigar os fatores associados à insatisfação corporal em estudantes universitários do curso de Educação Física — um grupo que lida frequentemente com temas ligados ao corpo, à saúde e à aparência. Aplicamos questionários específicos aos estudantes, usando perguntas simples, sobre como eles se sentem em relação ao próprio corpo e, com os dados obtidos, fizemos diversos estudos e análises usando outros trabalhos já realizados por outros pesquisadores, além de instrumentos matemáticos de estatística. Os resultados mostraram que um número expressivo dos participantes estão insatisfeitos com sua aparência física. As mulheres e as pessoas que passam mais tempo em redes sociais tendem a apresentar níveis maiores de insatisfação. Também identificamos outros fatores associados, como o índice de massa corporal (IMC), o histórico de dietas, questões de saúde mental e o uso de aplicativos para editar fotos.

O estudo realizado conclui que a insatisfação com o corpo é um problema bem comum entre os jovens e pode trazer graves consequências. Por isso, torna-se fundamental que ações de saúde e educação incentivem a aceitação da diversidade corporal e ofereçam apoio, especialmente para os grupos mais vulneráveis a esse tipo de sofrimento.

Lista de Ilustrações

Escala de Figuras e Silhuetas (Anexo 2).

Lista de Quadros e Tabelas

- Quadro 1 Apoio financeiro
- Quadro 2 Detalhamento do orçamento
- Quadro 3 Cronograma de execução
- Quadro 4 Declaração de desvios de projeto original
- Tabela 1 Esquema simplificado de proposta de pesquisa
- Tabela 2 Body Shape Questionnaire (BSQ) (Anexo 1)

Lista de Abreviaturas e Siglas

AB	Atenção Básica
APS	Atenção Primária à Saúde
BSQ	<i>Body Shape Questionnaire</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Constituição Federal
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DM	Dismorfia muscular
EAD	Educação à distância
EF	Educação Física
EN	Estado nutricional
ESF	Estratégia de Saúde da Família
GEPEC	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Corporeidades
ImCo	Imagen corporal
IC	Intervalo de confiança
IFRJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
IMC	Índice de massa corporal
QV	Qualidade de vida
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas

PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
RAS	Redes de Atenção à Saúde.
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDC	Transtorno dismórfico corporal
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	V
RESUMO	VIII
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	XI
LISTA DE QUADROS E TABELAS	XII
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	XIII
PARTE I – PROJETO DE PESQUISA	17
CAPÍTULO 1 REVISÃO DE LITERATURA	18
1.1 INTRODUÇÃO	18
1.1.1 CONTEXTUALIZANDO O SISTEMA ÚNICO BRASILEIRO	18
1.2 A IMAGEM CORPORAL E A INSATISFAÇÃO COM O CORPO	22
1.2.1 SITUANDO A INSATISFAÇÃO CORPORAL (...)	25
1.2.2 A INSATISFAÇÃO CORPORAL NAS UNIVERSIDADES	27
1.2.2.1 O CASO DA UFRRJ	29
1.2.3 UM OLHAR AOS GRAVEMENTE INSATISFEITOS (...)	31
1.2.3.1 A ASSOCIAÇÃO COM OS CASOS GRAVES	32
1.3 JUSTIFICATIVAS	35
1.3.1 RELEVÂNCIA PARA AS CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	37
1.3.2 RELEVÂNCIA PARA AS AGENDAS DE PRIORIDADE (...)	38
1.3.3 RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	38
1.4 OBJETIVOS	39
1.4.1 GERAL	39
1.4.2 ESPECÍFICOS	39
1.5 HIPÓTESES	40
CAPÍTULO 2 PARTICIPANTES E MÉTODOS	41
2.1 ASPECTOS ÉTICOS	41
2.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO	41
2.2.1 LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO	42
2.2.2 PRÉ-REGISTRO DO PROTOCOLO	42
2.2.3 ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO	42
2.3 AMOSTRA	43
2.3.1 LOCAL DE RECRUTAMENTO DO ESTUDO	43
2.3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	43
2.3.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	44
2.4 PROCEDIMENTOS/METODOLOGIA PROPOSTA	44
2.4.1 AVALIAÇÃO CLÍNICA/INSTRUMENTO	44
2.5 DESFECHOS	47
2.5.1 DESFECHO PRIMÁRIO	47
2.5.2 DESFECHO SECUNDÁRIO	48

2.6 ANÁLISE DOS DADOS	48
2.6.1 TAMANHO AMOSTRAL (CÁLCULO OU JUSTIFICATIVA)	48
2.6.2 VARIÁVEIS DO ESTUDO	49
2.6.3 PLANO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA	51
2.6.4 DISPONIBILIDADE E ACESSO AOS DADOS	53
2.7 RESULTADOS ESPERADOS	53
2.8 ORÇAMENTO	54
2.9 CRONOGRAMA	55
<u>REFERÊNCIAS</u>	<u>56</u>
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	67
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIOS DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS	69
APÊNDICE 3 – REFLEXÓES DO AUTOR SOBRE OS GRAVEMENTE INSATISFEITOS E O CONTEXTO DA PESQUISA	73
ANEXO 1 – CHECKLIST ÉTICO PRELIMINAR (CEPLIST)	76
ANEXO 2 – DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PROPONENTE	79
ANEXO 3 – DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	80
ANEXO 4 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	81
ANEXO 5 – BODY SHAPE QUESTIONNAIRE (BSQ – 34)	87
ANEXO 6 – ESCALA DE FIGURAS E SILHUETAS	89
ANEXO 7 – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DE MANUSCRITO	90
PARTE II – PRODUÇÃO INTELECTUAL	91
CAPÍTULO 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	92
DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO	93
<u>MANUSCRITOS ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO</u>	110
3.1 IMAGEM CORPORAL, INSATISFAÇÃO E TRANSTORNO DISMÓRFICO. ANÁLISE CONTEXTUAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS (...) #1	111
3.1.1 METADADOS DO MANUSCRITO ACEITO #1	111
3.1.2 CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES DO MANUSCRITO ACEITO #1	111
3.2 INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS. UMA ANÁLISE DOS NÍVEIS E CRITÉRIOS (...) #2	138
3.2.1 METADADOS DO MANUSCRITO ACEITO #2	138
3.2.2 CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES DO MANUSCRITO ACEITO #2	138
<u>MANUSCRITO EM FASE DE SUBMISSÃO</u>	169
4.1 INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. ANÁLISE DE FATORES ASSOCIADOS #3	170
4.1.1 CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES DO MANUSCRITO #3	170

PARTE I – PROJETO DE PESQUISA

Capítulo 1 Revisão de Literatura

1.1 Introdução

1.1.1 Contextualizando o sistema de saúde brasileiro

A Constituição Federal (CF) (Brasil, 1988) é amplamente reconhecida como um marco histórico no sistema jurídico brasileiro, pois estabelece princípios, direitos e deveres fundamentais para os cidadãos. Foi promulgada em um contexto histórico marcado por intensas lutas sociais, representando uma conquista muito significativa para a sociedade brasileira.

No que diz respeito à Saúde, a CF estabeleceu um conjunto de diretrizes e garantias que a asseguram como um direito fundamental a todos os cidadãos, refletindo a compreensão de que a saúde é um elemento essencial para a dignidade humana e uma condição para o pleno exercício de outros direitos e deveres. Essa concepção implicou na responsabilidade do poder público em assegurar o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. Além disso, a CF estabeleceu os princípios e diretrizes que devem orientar o sistema de saúde brasileiro, que passou a ser conhecido como Sistema Único de Saúde (SUS), e foi consolidado por meio da Lei 8.080/1990.

De acordo com a Lei nº 8.080/1990, são Princípios do SUS a universalidade, a equidade e a integralidade; e suas Diretrizes, a regionalização e hierarquização, territorialização, população adscrita, cuidado centrado na pessoa, resolutividade, longitudinalidade do cuidado, coordenação do cuidado, ordenação da rede e participação da comunidade.

Particularmente sobre os Princípios, a universalidade (que é sinônimo de totalidade, ou generalidade) assegura que todos os cidadãos tenham direito de acesso aos serviços de saúde, sem qualquer forma de discriminação. A integralidade (qualidade do que é integral, inteiro ou completo) implica na oferta de ações e serviços de saúde de forma abrangente, contemplando desde a prevenção até o tratamento e

reabilitação. A equidade (com origem no latim *aequitas*, significando igualdade, simetria, retidão, imparcialidade, conformidade) busca garantir que as desigualdades sociais e regionais sejam reduzidas, de modo a garantir que todos tenham acesso igualitário aos serviços de saúde, respeitando as peculiaridades de cada região (ou, parafraseando o filósofo Aristóteles, “tratando igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade”). E, por fim, dentre as Diretrizes do SUS, destacamos a participação social, conforme estabelecido na Lei nº 8142/1990 (Brasil, 1990), que ressalta a relevância do envolvimento da comunidade na formulação das políticas de saúde, por meio dos conselhos de saúde e de outras instâncias participativas

Diversos campos do conhecimento, como o das Ciências da Saúde, compartilham uma preocupação com temas inerentes ao SUS, que incluem a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a intervenção nos determinantes sociais e ambientais que impactam na saúde e, ainda, nos hábitos e estilo de vida da população. Nesse contexto, o reconhecimento constitucional dos saberes oriundos dessas áreas comuns assume uma importância significativa, pois fornece uma base jurídica e científica sólida para a implementação de políticas públicas, desde sua concepção até a sua efetiva aplicação, com destaque especial para a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

A PNAB considera Atenção Primária à Saúde (APS) como termo equivalente a Atenção Básica (AB) e a define como “conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária” (Brasil, 2017, p. 02). Apresentando diversas atualizações ao longo dos anos, desde sua criação em 2006 (Brasil, 2006), ela estabelece os princípios, diretrizes e estratégias para a organização da AB no SUS, definindo o papel das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e da AB na promoção da saúde e prevenção de doenças, além de estabelecer os critérios para a organização das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a atuação dos profissionais de saúde nessa esfera.

A revisão da PNAB, instruída pela Portaria nº 2.488 de 2011 (Brasil, 2012) fortaleceu a APS e a estabeleceu como porta de entrada do SUS, realocando-a como

coordenadora do cuidado nas Redes de Atenção à Saúde (RAS). Além disso, essa revisão reorientou o modelo de atenção, utilizando a ESF como tática de expansão, consolidação e qualificação da APS. A reformulação da PNAB em 2017 (Brasil, 2017) definiu as RAS como estruturas estratégicas para a organização do SUS, destacando ainda mais o papel da AB como porta de entrada preferencial para o sistema. Segundo a portaria nº 2.436, o SUS incorpora princípios e diretrizes que devem ser operacionalizados na AB.

Para compreender o contexto da saúde brasileira, é fundamental reconhecer que muitos dos desafios enfrentados pela população foram gradualmente incorporados às políticas públicas, frequentemente após intensos debates, lutas e mobilizações sociais. Como ressaltado por Giovanella et al. (2018), o direito universal à saúde foi estabelecido constitucionalmente no Brasil em 1988, e desde então, expandiu o acesso a toda a população, contribuindo para aprimorar não apenas as condições de saúde, mas também a economia do país. Segundo a autora, o SUS adota uma visão abrangente de universalidade, oferecendo cobertura e cuidados de saúde completos para toda a população. Além disso, a expansão dos serviços de APS em territórios remotos e desfavorecidos tem desempenhado um papel crucial em ampliar o acesso ao cuidado coletivo e individual, resultando em impactos positivos na saúde da população.

Neste projeto de pesquisa, concentrarmos nossa atenção em um desafio no campo da saúde mental que se origina nas dinâmicas globais da sociedade e da cultura contemporânea, exercendo um impacto profundo e duradouro na vida das pessoas. Tal problemática pode não somente abalar as relações interpessoais, mas servir de fator de risco crítico para o desenvolvimento de condições de saúde mental ainda mais graves, que requerem uma abordagem especializada em saúde mental e psiquiatria. Estamos nos referimos à "insatisfação com a imagem corporal (ImCo)".

Conforme observado por Brito et al. (2014), a percepção de um defeito ou falha na aparência física pode ser um fator contribuinte para o desenvolvimento de transtornos mentais, particularmente em indivíduos com vulnerabilidade neurobiológica e fragilidade psíquica. Essa contribuição para a saúde mental ocorre quando não apenas a insatisfação corporal está presente, mas também o distúrbio da ImCo. Dentro desse contexto, é importante destacar que a insatisfação com o corpo pode estar associada a uma variedade de distúrbios, como os transtornos alimentares, o transtorno dismórfico corporal (TDC) e a dismorfia muscular (DM), todos os quais

estão estreitamente relacionados a essa sensação de insatisfação com a aparência. Além disso, esses distúrbios representam fatores de risco para outras condições de saúde, criando um impacto significativo na vida do indivíduo. Portanto, compreender profundamente essas complexas interações é essencial para aprimorar a identificação e o tratamento dessas condições, promovendo assim uma relação mais saudável e positiva com a própria ImCo.

Para entender melhor esse tema, mensuramos a prevalência da insatisfação com a ImCo. Para tal, adotamos uma abordagem abrangente, que englobou tanto as dimensões atitudinal (um conceito mais amplo) quanto a perceptiva da ImCo. Avaliamos também a autopercepção do corpo atual em comparação com um ideal, utilizando instrumentos capazes de identificar supostas discrepâncias entre esses conceitos, revelando assim alterações perceptivas. Ressaltamos ainda que a diversidade de instrumentos utilizados para medir a insatisfação corporal tornou desafiadora a comparação entre estudos diferentes, sobretudo diante das variações conceituais e dos pontos de corte, que tornam ainda mais complexas a análise e interpretação desse fenômeno.

Situando o projeto de pesquisa

Para o estudo realizado, adotamos dois instrumentos amplamente reconhecidos na literatura internacional e previamente validados por pesquisadores brasileiros (o *Body Shape Questionnaire* e a Escala de Figuras de Silhuetas). Esses instrumentos demonstraram sua pertinência à população brasileira, reforçando sua relevância para mensurar a prevalência da insatisfação corporal no público universitário, destacando-se como elementos essenciais no campo de estudo da temática e abordando de maneira abrangente os aspectos atitudinais e perceptivos da ImCo. Sua utilização integrou-se de forma basilar à estrutura e aos objetivos deste trabalho.

Após a etapa de análise estatística, o projeto concentrou-se em identificar variáveis que demonstrassem associação estatisticamente significativa com o constructo, a fim de detectar a presença de elementos em comum no grupo categorizado como "gravemente insatisfeito". Com a identificação desta categoria na amostra de alunos a partir dos instrumentos utilizados, realizamos uma abordagem descritiva sobre os dados coletados, com o intuito de compreender possíveis padrões

recorrentes e estruturas de respostas compartilhadas (consultar o apêndice 3). Isso nos permitiu explorar as nuances desse grupo específico, aprofundando a compreensão das dinâmicas que o envolvem. Seguimos a proposta de apresentação dos resultados segundo o modelo de coletânea de artigos, que estão dispostos na parte II, produção intelectual.

Após esta breve introdução, que forneceu um panorama geral e contextualizado do problema de pesquisa, discutimos a revisão de literatura, apresentando brevemente alguns textos com os seguintes títulos: “A imagem corporal e a insatisfação com o corpo”; “Situando a insatisfação corporal na contemporaneidade: diagnose e implicações”; “A insatisfação corporal nas universidades”; e “Um olhar aos gravemente insatisfeitos: da insatisfação ao transtorno dismórfico corporal”, que serviram de base para a produção de um dos artigos apresentados na Parte II (produção intelectual).

Em seguida, apresentamos as justificativas para este trabalho no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, destacando seu alinhamento com as prioridades do Ministério da Saúde, da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os objetivos e métodos foram detalhados, com ênfase nas duas abordagens realizadas: uma primeira fase de caráter transversal e analítico; e uma segunda fase, descritiva, na qual exploramos os traços comuns entre universitários classificados como gravemente insatisfeitos, segundo o BSQ.

Por fim, em consonância com o modelo escandinavo de tese por compilação, apresentamos os principais resultados obtidos organizados na forma de manuscritos publicados (ou em fase de publicação) em periódicos científicos especializados. A tese foi concluída com reflexões finais que sintetizam as contribuições do estudo, reforçando sua relevância científica, social e acadêmica.

1.2 A imagem corporal e a insatisfação com o corpo

Para um dos precursores de estudos sobre o tema (Paul Schilder, 1999), a ImCo é a figuração de nosso corpo formada em nossa mente ou, dito de outra maneira, é a forma como ele se apresenta para nós. Paul Schilder relaciona este

fenômeno à organização cerebral do esquema corporal, à influência do meio na produção da autoimagem e às pulsões, emoções e fantasias, sendo um conceito capaz de operar com as três estruturas corporais: fisiológica, libidinal e sociológica. A estrutura fisiológica é aquela responsável pelas organizações anatomo-fisiológicas do corpo; a libidinal, pelas experiências emocionais vivenciadas nos relacionamentos humanos; e a sociológica baseia-se nas relações pessoais e na aprendizagem de valores culturais e sociais.

Schilder (1999) nos ensina que a ImCo e sua beleza são consideradas entidades não rígidas, à medida que as construímos e reconstruímos constantemente, assim como fazemos com relação a dos outros em nossa volta. Em outras palavras, há uma socialização contínua da ImCo, o que a torna altamente subjetiva e mutável. Secchi et al. (2009) ratifica esse entendimento, sugerindo que a experiência com a imagem do próprio corpo se relaciona também à experiência de terceiros com seus corpos.

Neagu (2015) reflete que cada cultura desenvolve relações sociais e ideais de aparência humana específicos, sendo estes transmitidos e depois internalizados pelos indivíduos; a satisfação ou insatisfação corporal dependeriam em até que ponto os indivíduos respondem ou não a esses requisitos. Para ele, a ImCo não reflete simplesmente a dotação biológica do indivíduo ou do *feedback* recebido de outras pessoas, se traduzindo em um conceito complexo e multidimensional, indo além das simples características estéticas de uma pessoa, englobando também sua saúde, habilidades e sexualidade. Além disso, a ImCo é subjetiva e dinâmica, variando de pessoa para pessoa e ao longo do tempo, influenciada por diversos fatores.

Ainda nesse sentido, Gama (2021) discorre que, embora diversos fatores possam de fato influenciar o nível de satisfação corporal, o que é decisivo seria a forma como o corpo é vivenciado e avaliado pelo próprio sujeito, dependendo, portanto, de fatores pessoais (personalidade, autoestima), interpessoais (família, colegas e mídia), biológicos (características genéticas, aumento do índice de massa corporal-IMC, doenças) e culturais (valores e normas sociais).

A partir de uma avaliação de percepção negativa de sua própria imagem, chegamos ao constructo do que seria a insatisfação corporal. Constituída em aspectos afetivo e cognitivo, elementos centrais da dimensão atitudinal da ImCo, a insatisfação corporal é compreendida na literatura como uma avaliação subjetiva e negativa que o sujeito faz em relação à sua própria aparência física (Garner e Garfinkel, 1981;

Grogan, 2008; Miranda, 2011). Rosen (1997) acrescenta, definindo-a como "um estado subjetivo de desconforto em relação a alguma parte do corpo, ou o corpo como um todo, que leva à preocupação e ao desejo de mudança". Nesta perspectiva, Grogan (2008) complementa que a autopercepção inclui julgamentos sobre tamanho, forma e tônus muscular, geralmente envolvendo discrepâncias entre o tipo físico "real" e o tipo físico "ideal", podendo acometer indivíduos aparentemente saudáveis ou considerados normais, do ponto de vista físico e psicológico.

Autores mais contemporâneos, como Gama (2022), conceituam a insatisfação corporal como um fenômeno complexo e multifacetado que afeta indivíduos em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais. Esta perspectiva mais atual destaca a evolução construída ao longo das décadas no estudo da percepção da ImCo, ressaltando sua abrangência ao incorporar elementos da cronobiologia e da sociologia.

Ainda com Gama (2021), numa retórica histórica, descreve-se que a relação entre a sociedade e a ImCo tem sido influenciada por normas estéticas e padrões culturais que variam ao longo do tempo. Desde a antiguidade, observamos a valorização de diferentes tipos de corpos, como ocorria na Grécia antiga, onde corpos atléticos eram vistos como símbolos de força e beleza. Entretanto, ao longo dos anos os ideais estéticos foram se modificando e se tornando cada vez mais padronizados, sobretudo com a influência dos meios de comunicação e da indústria da moda.

No século XXI, a título de exemplo, o uso excessivo de medicamentos para aumentar o desempenho humano, como os esteroides anabolizantes, se difundiu amplamente pelo mundo, especialmente entre os homens, nos países nórdicos, nos Estados Unidos da América, nos países da Comunidade Britânica e no Brasil, com muitos outros países ocidentais seguindo não muito atrás. Seu uso permanece raro no leste da Ásia, aparentemente porque suas tradições culturais valorizam pouco a musculatura como uma medida de masculinidade, enquanto no Ocidente, a muscularidade é celebrada desde os tempos antigos, com maior ênfase nas últimas décadas (Kanayama et al., 2020).

No Brasil, a temática da ImCo tem recebido atenção nas últimas três décadas, com mudanças nos contextos sociopolítico, cultural e epidemiológico (Laus et al., 2014). Com o aumento de estudos sobre o tema, surgiu em conjunto diversas formas de avaliação, com diferentes instrumentos, formas de aferição e abordagens, que destacam desde o corpo como um todo, seus segmentos ou, até mesmo, suas

diferentes dimensões.

1.2.1 Situando a insatisfação corporal na contemporaneidade: diagnose e implicações

A cobiça pelos corpos perfeitos exaltadas no século XXI foi favorecida pelos novos hábitos e costumes “modernos”, ganhando grande destaque nas sociedades ocidentais. Em países como o Brasil, a prática do culto ao corpo não é uma novidade, tendo em vista que a construção da identidade cultural brasileira esteve sempre fortemente relacionada à constituição de uma ImCo aceita pela ótica do outro. Entende-se que ImCo assume grande importância no cenário contemporâneo, pois, mesmo sendo uma imagem mutável e passível de se desenvolver de formas positivas, apresenta traços vinculados a traumas e doenças muitas vezes corroborados pelos padrões contemporâneos de corpo, notadamente os relacionados ao componente atitudinal, o que se insere na insatisfação com o corpo (Gama, 2021).

Inúmeros fatores já foram sinalizados na literatura (Gama, 2021) como associados à graus variados de insatisfação com o corpo, o que tem estimulado o desenvolvimento de novos estudos na tentativa de melhor compreendê-los. Pode-se citar alguns como sexo masculino ou feminino, distúrbios alimentares, estado nutricional-EN (IMC, peso e percentual de gordura) e transtornos mentais, em diferentes graus, assim como tempo de tela, o uso de mídias e redes sociais, os hábitos e costumes, o período menstrual etc.

Outros estudos realizados por todo o território nacional buscaram associações com EN e transtornos alimentares. Kakeshita e Almeida (2006) analisaram as relações entre o IMC e a autopercepção da ImCo em 106 universitários, de ambos os sexos. Para avaliar a percepção da ImCo, utilizou-se de escalas de figuras e silhuetas e escala visual analógica. Para a avaliação do componente subjetivo da ImCo foi aplicado o BSQ. A pesquisa revelou que a maioria das mulheres (87%), independentemente de estarem dentro da faixa de peso considerada adequada ou com sobrepeso, tendia a superestimar seu tamanho corporal. Em contraste, mulheres obesas e homens (73%), independentemente do IMC, tinham uma tendência a subestimar seu tamanho corporal. Essas diferenças entre os sexos foram estatisticamente significativas, assim como a manifestação de uma insatisfação geral

com a ImCo percebida, que se refletia no desejo de alcançar valores menores de IMC (magreza). Notavelmente, as mulheres com sobre peso demonstraram uma preocupação e desconforto maiores em relação a seus corpos.

Legnani et al. (2017) avaliaram transtornos alimentares e ImCo em 229 acadêmicos de Educação Física (EF), utilizando o IMC, indicadores de transtorno alimentar e o questionário BSQ. O estudo atestou associação positiva da distorção com a ImCo, tanto com o provável distúrbio alimentar ($p<0,001$) quanto com o EN ($p=0,016$). Universitários com distorção da ImCo apresentaram uma prevalência 5,29 vezes maior (IC 95%: 2,15-13,09) de transtorno alimentar em relação ao grupo sem distorção.

Ainda sobre EN e ImCo, Braga (2006) encontrou que mulheres com sobre peso e obesas têm uma maior probabilidade de apresentar insatisfação com a ImCo. Ao avaliar distúrbios de ImCo em ambos os sexos utilizando o BSQ, obteve-se que 84,5% não apresentavam transtornos de ImCo, 9,5% tinham distúrbios leves, 4,5% moderados e 1,5% graves. No público feminino, 19,8% apresentavam algum tipo de distúrbio da ImCo, enquanto no masculino a proporção foi de apenas 4,1%.

No mundo contemporâneo, as redes sociais têm se tornado uma plataforma influente para a disseminação de padrões de beleza e corpos idealizados, gerando comparações sociais que podem aumentar a insatisfação com a própria imagem. A exposição a imagens retocadas e estereotipadas pode contribuir para a busca por padrões inatingíveis de beleza e influenciar negativamente a percepção do próprio corpo, desencadeando sentimentos de inadequação e baixa autoestima (Fardouly et al., 2015).

A crescente prevalência de insatisfação corporal, aliado ao aumento do uso das redes e dispositivos eletrônicos têm despertado interesse na investigação de possíveis relações entre esses fenômenos. Delgado-Rodrigues et al. (2022) afirma que indivíduos com sintomas de vício em redes sociais se conectam com mais frequência a redes associadas a atividades relacionadas à aparência (por exemplo, *Instagram*, *Facebook*, *Snapchat* e *Twitter*) e passam mais tempo nessas plataformas; além disso, uma proporção maior de seu tempo é gasta na visualização de perfis. Este estudo conclui que o contexto do uso viciante das redes sociais, a consciência das pressões relacionadas à aparência e a internalização de ideais de beleza exercem efeitos independentes e sinérgicos em mulheres jovens, tornando-as mais vulneráveis para insatisfação com a ImCo.

Ao analisar os principais resultados mencionados, torna-se evidente que a hipervalorização da ImCo possui o potencial de gerar graves problemas no âmbito da saúde pública e coletiva, em escala mundial. Isto se deve, em parte, à globalização e ao desenvolvimento acelerado de novas tecnologias, como dispositivos digitais, bem como ao uso excessivo das redes sociais. Estes fatores contribuem para ampliar a idealização de corpos perfeitos, afetando principalmente a população mais vulnerável à insatisfação que, coincidentemente, são os maiores usuários das novas tecnologias: os jovens.

Diante das implicações envolvidas, considera-se que os profissionais de saúde devam se manter vigilantes em relação aos diferentes níveis de insatisfação corporal e de seus possíveis fatores associados. Isso pode ser mais eficazmente abordado por meio de políticas públicas que incentivem o debate sobre esse tema, especialmente no âmbito da APS. Além disso, é crucial destacar a importância dos profissionais da Educação (e sobretudo, da EF), que frequentemente interagem com o público jovem, devendo também estarem bem-informados e atentos sobre o tema e suas consequências. Particularmente relevante em fases precoces, como na infância e adolescência, estes profissionais exerceriam papel crucial, ao serem capazes de identificar situações alarmantes de conflitos entre os estudantes. Também é fundamental que promovam discussões que estimulem a autoaceitação e medidas antidiscriminatórias nos espaços de formação, como o combate a estigmas, estereótipos sociais corporais, preconceito e o *bullying*.

1.2.2 A insatisfação corporal nas universidades

O ambiente universitário brasileiro apresenta um contexto bem dinâmico, com públicos distintos, abrangendo professores, alunos, funcionários, comunidade adjacente, etc., todos interagindo em rotinas complexas. Em relação aos estudantes, as rotinas comumente exaustivas e as pressões psicológicas por resultados, com altas demandas acadêmicas e sociais (desafios, projetos, provas, questões financeiras, de gênero e sexualidade e vida social), podem influenciar negativamente na percepção e aceitação do corpo, gerando desconfortos e reações à busca por uma possível forma de reversão, controle ou mesmo aceitação social, culminando em um ambiente com grande potencial de fomentar quadros de insatisfação.

Há ainda um crescente número de publicações que consideram este grupo, em particular, como suscetível para insatisfação corporal, bem como estudos que buscam possíveis explicações para este quadro. Souza (2017) comparou relações entre atividade física, corpo e ImCo de universitários considerando diferentes países. No que diz respeito ao público brasileiro, a preocupação com a saúde foi apontada como principal razão para a prática de exercícios físicos e o sexo feminino como o gênero com maior insatisfação e preocupações com o peso (Souza, 2017).

Diversos estudos que avaliaram insatisfação corporal selecionaram como amostra o público universitário. Recente revisão sistemática com metanálise de Gama (2021) encontrou prevalência global de 30,2% de insatisfação corporal nos universitários brasileiros, considerando ambos os sexos e todos os pontos de corte utilizados na classificação do BSQ-34, com destacada porção associada ao sexo feminino. Tal estudo analisou 49 artigos sobre a temática e tiveram como maior proporção amostral os estudantes da área da saúde. Corroborando com os achados encontrados, outra revisão (do tipo integrativa) feita por Souza e Avarenga (2016) que também avaliou a insatisfação corporal entre universitários, associou-a positivamente a fatores como exposição à mídia e redes sociais, período menstrual e baixa autoestima.

Considerando o cenário local do Estado do Rio de Janeiro, três importantes estudos ganharam notoriedade ao mensurarem a prevalência de insatisfação corporal de universitários de EF em momentos distintos. Pires (2017), avaliou estudantes de EF ($n = 392$) e Psicologia ($n = 146$) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em relação a estudantes de EF, a prevalência de alteração perceptiva da ImCo foi de 85,7% (utilizando escala de figuras e silhuetas), considerando gordura e magreza e 14,3% de insatisfação corporal, considerando o ponto de corte do instrumento $BSQ > 110$ pontos. Bosi et al. (2008) investigaram 191 graduandas em EF da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os resultados apontaram prevalência de 17,1% de insatisfação corporal ($BSQ > 110$). Monteiro (2018), também na UFRJ, encontrou em seu estudo, aplicado em estudantes de EF ($n = 166$), a prevalência de 47,6% de insatisfação corporal ($BSQ > 80$), considerando leve, moderada e grave insatisfação, e 25,9% de insatisfação abrangendo os estratos moderada e grave (considerando $BSQ > 110$ pontos). Isso sugere uma tendência de estabilidade e prevalência dos níveis de insatisfação ao longo de uma década no público universitário. Em relação a escala de silhuetas, os resultados deste estudo

apontaram que as estudantes de todos os demais cursos estudados (Letras, EF e Nutrição) gostariam de ter e/ou idealizavam um corpo mais magro em relação ao seu peso real.

Sob a prerrogativa filosófica de uma “vida saudável” e de prestígio social estimuladas pela convivência social do ambiente universitário, termos como “saúde”, “qualidade de vida” (QV) e tantos outros ganham destaque contemporâneos. Os exercícios físicos, procedimentos estéticos, as roupas e acessórios da moda submetem esse grupo de indivíduos a formatos sistematizados de ideais de vida e padrões estéticos de corpo, os quais deturpam as definições do que seria saudável. Neste sentido, todas as esferas da vida cotidiana – relacionamentos, práticas alimentares, sexualidade, hábitos de vida (lazer, alimentação, sono etc.) uso de medicamentos e suplementos, acessórios e vestimentas – são também progressivamente envolvidas (Gama, 2021). Em prol desta busca, passam a responder aos anseios do consumismo desenfreado, que acabam por realocar suas expectativas em ideais de vida inatingíveis, tornando-os altamente suscetíveis a quadros de insatisfação corporal.

1.2.2.1 O Caso da UFRRJ

A escolha de estudantes universitários do Curso de EF da UFRRJ, localizada no município de Seropédica – RJ, como grupo amostral da população de universitários da Instituição, assim como representativos dos demais cursos de EF do Estado do Rio de Janeiro, como objeto de investigação acerca da problemática insatisfação corporal foi justificada por alguns motivos. Destacam-se:

- a) A fase universitária, período de transição e de importantes mudanças.
Estudantes de EF estão imersos a um ambiente acadêmico que valoriza a atividade física e o corpo como instrumento e objeto de estudo. Tais fatores podem gerar maior atenção e supostamente maior autocobrança em possuírem uma ImCo mais aceita socialmente, quando em comparação com estudantes de outros cursos.
- b) Maior exposição a padrões de beleza e exigências estéticas intrínsecas na formação profissional:
 - Tendência do grupo em estar interessado e sensível ao tema, considerando a formação acadêmica relacionada à saúde e ao exercício

- físico;
- Constante aprendizagem de conhecimentos sobre o corpo, esportes e condicionamento físico pode exercer um papel ambivalente, podendo tanto contribuir para o desenvolvimento de ideais estéticos rigorosos quanto para a aceitação e compreensão da diversidade corporal.
- c) Pela concentração de jovens adultos provenientes de diferentes localidades e contextos socioculturais no campus universitário, aumentando a diversidade da amostra. Tal diversidade pode fornecer *insights* sobre como fatores culturais e sociais influenciam a percepção da ImCo, abrindo espaço para análises comparativas e compreensão mais profundas das variáveis.

A pandemia mundial da COVID-19 que assolou o mundo a partir do final do ano de 2019 trouxe desafios adicionais ao contexto da insatisfação corporal. As medidas de enfrentamento sugeridas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e promovidas em todo o mundo, a partir do distanciamento/isolamento social, assim como as consequentes mudanças nas rotinas, derivaram em uma maior exposição às telas – e, com isso, no aumento do tempo gasto em redes sociais e plataformas digitais. Tal intensificação do uso de dispositivos eletrônicos trouxe consigo a disseminação de mensagens sobre ideais inalcançáveis, como dietas milagrosas, encorajamento do uso ilícito de esteroides anabolizantes, culto exagerado ao corpo perfeito e pressões estéticas a mínimas imperfeições, o que gerou profundas mudanças no julgamento da autoimagem e na saúde mental das pessoas.

Nesse período as universidades adaptaram o estudo para a forma remota (Educação à distância - EAD) ou híbrida, trazendo rupturas ao sistema tradicional de ensino, destacando-se o aumento justificado do tempo de tela (através do uso para reuniões virtuais, aulas, discussões e trabalhos em grupo, etc.) e uso de ferramentas de mídias sociais. Em recente estudo, Pedroso et al. (2023) observaram uma alta frequência no uso de dispositivos eletrônicos (*smartphones*, *tablets* e computadores), bem como prática insuficiente de atividade física entre universitários durante a pandemia da COVID-19.

Para Rosenberg (1989, apud. Jones, 2020) as epidemias pressionam as sociedades que atingem, tornando visíveis estruturas latentes que, de outra forma, não seriam evidentes. Como produto, as epidemias fornecem um dispositivo de amostragem para análise social, revelando o que realmente importa para uma população e o que elas realmente valorizam.

1.2.3 Um olhar aos gravemente insatisfeitos: da insatisfação ao transtorno dismórfico corporal

Estudos brasileiros que se debruçaram sobre o fenômeno de insatisfação corporal em vários tipos de população relataram, em comum, dificuldades em encontrar pesquisas nacionais desenvolvidas para possíveis comparações e entendimentos deste problema de saúde e apontaram a necessidade de mais trabalhos sobre a temática (Damasceno, et al., 2011; Souza et al., 2013; Silva e Ferreira, 2013; Palma et al., 2014; Medeiros et al., 2017).

Para caracterizarmos o entendimento da insatisfação corporal, nos remetemos ao conceito de ImCo que diz respeito a todas as formas pelas quais uma pessoa experimenta, concebe, percebe e conceitua seu próprio corpo, sendo considerada um formato individual e dinâmico que legitima a existência singular e original do ser humano. É a maneira pela qual nosso corpo aparece para nós mesmos. É a representação mental do nosso próprio corpo (Tavares, 2003; Campana e Tavares, 2009; Pereira et al., 2013, apud Gama, 2021).

Como já mencionado previamente, a insatisfação corporal é componente constituinte da ImCo, endossada pelos aspectos afetivo e cognitivo, ambos elementos centrais da dimensão atitudinal, compreendida em seu aspecto conceitual como uma avaliação negativa que o indivíduo faz em relação à sua aparência física (Garner e Garfinkel, 1981; Grogan, 2008; Miranda, 2011). Complementando a argumentação, Grogan (2008) refere que essa avaliação negativa inclui julgamentos sobre tamanho, forma e tônus muscular, geralmente envolvendo uma discrepância entre o tipo físico "real" e o tipo físico "ideal", podendo acometer indivíduos aparentemente saudáveis do ponto de vista físico e psicológico.

Nas últimas décadas, as investigações sobre a insatisfação corporal teriam se intensificado dada à relação observada com distúrbios alimentares, comportamentais, transtornos mentais e suicídio, sobretudo em adolescentes e adultos jovens. A busca pela aceitação social em determinados segmentos da vida (como no trabalho, lazer, etc.) leva os indivíduos a esforçarem-se por atender aos requisitos considerados desejáveis (Pires, 2017). Para Miranda et al. (2011), o sentimento negativo com a ImCo se intensifica no período da adolescência em função das transformações

ocorridas a partir da puberdade, podendo-se pensar ainda que nessa faixa etária há uma maior suscetibilidade aos padrões de beleza ofertados pela mídia, com a valorização de formas físicas supostamente ideais. Em detrimento a este ideal de forma física e beleza, esta parece ser fruto da internalização de uma norma social, cuja comparação social com o padrão de corpo aparece como um mecanismo capaz de salientar essas diferenças, levando a autoavaliações piores (Hirata, 2009).

Segundo Pires (2017), a insatisfação corporal associa-se a fatores sociais, culturais, antropométricos, percepções e preocupações dos pais sobre o EN dos filhos, a pressão da cultura dominante nos ambientes e grupos frequentados, padrões veiculados aos meios de comunicação e redes sociais. Nessa linha, Souza (2017) também associa insatisfação corporal às consequências nocivas, como baixa autoestima, depressão, ansiedade, diminuição da QV, ideação suicida, desenvolvimento e manutenção de transtornos alimentares, bem como a comportamentos e atitudes alimentares disfuncionais, correntemente atrelada a um julgamento ruim, negativo de seu corpo, de sua ImCo, em comparação com os demais indivíduos.

1.2.3.1 A associação com os casos graves

Pires (2017) avaliou a insatisfação corporal em universitários na UFRRJ, dos cursos de EF e Psicologia, utilizando, entre outros instrumentos, o BSQ e a Escala de silhuetas. A coleta de dados se deu de abril de 2016 a março de 2017. Os principais fatores associados a insatisfação corporal foram ser do sexo feminino, o EN e o uso perigoso de bebida alcoólica, enquanto ser do sexo feminino foi o único fator independente associado à alteração perceptiva da ImCo. Para insatisfação corporal, no grupo de EF, 13,8% tiveram insatisfação leve ou moderada e 0,5% com insatisfação grave; e no grupo da Psicologia, 21,3% e 3,4% respectivamente.

Bosi et al. (2006) investigaram 193 estudantes do Curso de Nutrição no Rio de Janeiro, com idade média de 20,9 anos, usando o BSQ, identificando uma prevalência de 6,2% (IC 95%) de distorção grave da ImCo.

Bosi et al. (2009) avaliou 175 estudantes de Psicologia, tendo como objetivo a caracterização dos hábitos alimentares e a identificação de possíveis fatores de risco associados aos transtornos alimentares. Os resultados revelaram a presença de

comportamento alimentar anormal, em proporção aproximadamente duas vezes maior entre os alunos que obtiveram pontuações significativas no BSQ, com insatisfação corporal moderada a grave (66,7%), em comparação àqueles que demonstraram níveis normais a leves (33,3%). Uma das observações feitas pelos pesquisadores reside na notável ênfase dada ao desejo de emagrecer, apesar dos participantes do estudo possuírem um IMC adequado para sua altura. Esses resultados conduziram os autores a concluir que uma análise mais minuciosa se faz necessária, apontando para a prevalência de valores relacionados à estética em detrimento daqueles voltados à saúde. Tal constatação reitera a importância de uma investigação mais aprofundada nesse campo, a fim de uma compreensão mais abrangente dessa dinâmica e das possíveis implicações que dela decorrem.

Bosi et al. (2014) realizaram outro estudo com um total de 189 alunas universitárias, todas matriculadas no curso de Medicina da UFRJ, usando o BSQ e outros instrumentos para transtornos alimentares. O estudo destaca a prevalência significativa de comportamentos alimentares anormais ou de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares atingindo aproximadamente 45,5% das participantes. No que diz respeito à satisfação com a ImCo, os resultados revelam um panorama preocupante. Apenas 3,2% das alunas de Medicina apresentaram níveis satisfatórios de satisfação com sua própria ImCo, enquanto expressivos 27,7% relataram insatisfação moderada ou grave. Surpreendentemente, 82,3% das participantes manifestaram o desejo de perder peso, mesmo que apenas 11,7% delas apresentassem um IMC fora dos padrões de eutrofia. O fato de que a maioria esmagadora, correspondendo a 68,7%, almeja perder mais de 2 kg revela um fenômeno de superestimação do peso, em que o desejo de modificação da aparência não está alinhado com as dimensões objetivas do corpo.

Quando a insatisfação com a ImCo atinge níveis mais graves, pode estar relacionada a transtornos mentais, como o TDC. Segundo Brito et al. (2014), embora a insatisfação com a aparência seja comum na população em geral, a diferença entre a preocupação normal e o TDC reside no grau de intensidade, com o TDC representando uma forma mais grave dessas preocupações, estando em um continuum com a insatisfação comum. Isso ressalta a importância de distinguir entre preocupações normais e patológicas relacionadas à ImCo.

Segundo o DSM-5 (2013), o TDC se configura:

- a) Preocupação com um ou mais defeitos ou falhas percebidas na aparência física que não são observáveis ou que parecem leves para os outros.
- b) Em algum momento durante o curso do transtorno, o indivíduo executou comportamentos repetitivos (p. ex., verificar-se no espelho, arrumar-se excessivamente, beliscar a pele, buscar tranquilização) ou atos mentais (p. ex., comparando sua aparência com a de outros) em resposta às preocupações com a aparência.
- c) A preocupação causa sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.
- d) A preocupação com a aparência não é mais bem explicada por preocupações com a gordura ou o peso corporal em um indivíduo cujos sintomas satisfazem os critérios diagnósticos para um transtorno alimentar.

O manual menciona ainda a importância de se especificar a presença de outro transtorno que pode estar associado, a DM. Neste, o indivíduo está preocupado com a ideia de que sua estrutura corporal é muito pequena ou insuficientemente musculosa. O especificador é usado mesmo que o indivíduo esteja preocupado com outras áreas do corpo, o que com frequência é o caso. O TDC está associado a altos índices de ansiedade, baixa autoestima e depressão, devendo ser diferenciado de transtornos alimentares. Muitos indivíduos com TDC têm ideias ou delírios de referência, acreditando que outras pessoas prestam especial atenção neles ou caçoam deles devido a sua aparência.

Cintra (2017) avaliou o TDC em universitários de cursos de saúde, encontrando maior prevalência em homens, o que destoou da literatura (justificando possivelmente pela maior amostra masculina). Refere que pessoas com TDC podem passar de 4 a 8 horas por dia pensando apenas no defeito da forma física e que alguns indivíduos concentram sua preocupação especificamente na sua muscularidade (quantidade de musculatura aparente em seu corpo ou parte de corpo), tendo a ideia de que seu corpo não é musculoso o bastante ou é muito pequeno (DM). Atingindo principalmente o público masculino, as áreas de preocupação mais comuns são a pele, o cabelo e o nariz, sendo que alguns chegam a afirmar que “aparentam ser monstros” ou “são aberrações” (Fang e Wilhelm, 2014, apud Cintra, 2017). Há ainda alto índice de ideação suicida e tentativa de suicídio nessa população (DSM-5) e, por seu alto poder de incapacitação, o diagnóstico precoce do TDC e da DM são importantes para

minimizar os prejuízos por eles ocasionados.

1.3 Justificativas

O presente estudo analisou a insatisfação corporal entre jovens universitários do Curso de EF da UFRRJ. Avaliações preliminares no acervo teórico permitiram constatar um alto índice de insatisfação corporal em jovens universitários. No contexto contemporâneo, a insatisfação corporal se estabeleceu como um problema de saúde pública global, afetando indivíduos de todas as idades, sexos e gêneros. A exposição constante a imagens idealizadas de corpos perfeitos, especialmente nas redes sociais e outras mídias, tem contribuído para a perpetuação desses padrões irreais de beleza, levando muitas pessoas a se sentirem inadequadas e insatisfeitas com sua própria aparência.

Podemos destacar algumas motivações para o presente estudo: a) a crescente preocupação com a aparência física, amplamente discutida na literatura e em diversos veículos de informação; b) a maior vulnerabilidade do público jovem a questões de moda; c) maiores prevalências no gênero feminino em questões associadas à saúde e estética; d) foco específico neste grupo de universitários, que possui uma relação única com os temas de saúde, corpo e atividade física, o que o valoriza em relação a estudos anteriores sobre o tema; e e) a carência de abordagens diagnósticas e terapêuticas no âmbito do SUS.

Dos objetivos do projeto, em especial a identificação de grupos de risco para insatisfação com a ImCo, buscou-se evidências de correlação significativa entre a insatisfação corporal e características sociodemográficas, seja pela revisão abrangente da literatura, seja pela associação com variáveis estatísticas. Isso possibilitou o desenvolvimento de hipóteses específicas para a amostra de estudantes de EF da UFRRJ, proporcionando *insights* valiosos para compreender a relação entre EF, ImCo e bem-estar psicossocial.

Assim, pretendeu-se preencher uma importante lacuna na compreensão da insatisfação corporal, conectando-a com a realidade dos estudantes de EF da UFRRJ, com potencial impacto na promoção da saúde mental e no desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes.

Ao explorar a prevalência desse fenômeno após o período pandêmico, este estudo abre perspectivas para compreender como mudanças nas dinâmicas sociais e tecnológicas impactam a percepção da autoimagem. Entendemos que o estudo revelou importantes caminhos de reflexão sobre a insatisfação corporal no Curso de EF da UFRRJ, com possíveis implicações para o público universitário em geral.

Do ponto de vista de formação profissional, consideramos importante que profissionais de saúde, devido à sua íntima relação com temas como corpo e forma corporal, trabalhem essas questões na AB, especificamente com atividades de promoção de saúde. Nesse sentido, o profissional de EF desempenha um papel relevante, já que suas ações estão diretamente associadas a atividades de promoção de saúde, prevenção de doenças e reabilitação funcional. Essa abordagem multidisciplinar da AB tem como um dos objetivos aprimorar a QV das pessoas enfermas. Embora geralmente seja associada à recuperação física, é importante destacar que sua influência se estende ao domínio biopsicossocial.

Exemplo ilustrativo dessa abordagem multidisciplinar pode ser observado no estudo de Maués et al. (2017), que conduziu uma avaliação abrangente da QV, funcionalidade física e ImCo em mulheres submetidas a sessões de fisioterapia após cirurgia de câncer de mama. Os resultados revelaram melhorias significativas em diversos aspectos da QV após a intervenção, incluindo função física ($p = 0,023$), função cognitiva ($p = 0,033$), função social ($p = 0,013$), alívio da dor ($p = 0,025$), redução da fadiga ($p = 0,001$), diminuição das dificuldades financeiras ($p = 0,007$) e, notavelmente, uma melhoria substancial na percepção da ImCo ($p < 0,001$). Esse estudo ressalta a influência significativa da ImCo na percepção da saúde e na QV dessas pacientes, enfatizando a importância das reflexões de nosso projeto, que poderiam subsidiar intervenções destinadas a melhorar a ImCo como parte integrante dos cuidados de reabilitação.

Estudos como os conduzidos por Freitas et al. (2012) e Wang et al. (2019) corroboram a eficácia da abordagem multidisciplinar na promoção da aceitação da ImCo, reconhecendo a natureza multifacetada desse fenômeno. Freitas et al. (2012) destacaram que a intervenção multidisciplinar, mesmo sem promover alterações significativas na massa corporal e grau de obesidade, demonstrou ser capaz de aumentar a satisfação em relação à ImCo em adolescentes obesos, com potenciais impactos benéficos a longo prazo tanto na saúde física quanto emocional desses pacientes. Por sua vez, Wang et al. (2019) salienta a resistência a mudanças nos

níveis de insatisfação corporal entre indivíduos com transtornos alimentares, enfatizando a importância de intervenções precoces na área de saúde, antes que a insatisfação corporal se torne crônica.

Destaca-se neste projeto a importância de se considerar a ImCo como um conceito multifacetado e dinâmico, influenciado por uma série de fatores. Isso nos leva a reconhecer a necessidade de abordagens holísticas na promoção do bem-estar físico e mental, levando em consideração não apenas a estética, mas também a saúde e as percepções individuais em relação ao corpo.

1.3.1 Relevância para as Ciências da Reabilitação

Em consonância com os princípios do SUS, o projeto se concentrou na área de Reabilitação Física e Funcional, se adaptando a programas com intuito de atender às necessidades específicas de indivíduos que enfrentam a insatisfação com sua ImCo. Tais adaptações não se restringem à melhoria da funcionalidade física relacionada diretamente ao agravo, mas também englobam o desenvolvimento da autoaceitação e da satisfação com a própria imagem, que fazem parte da dimensão biopsicossocial (compreendendo os domínios morfofisiológico, cognitivo e emocional).

Esta pesquisa analisou não apenas os aspectos biofísicos, como o IMC e as formas corporais, mas também elementos biopsicossociais relacionados à percepção da ImCo (como cor, gênero, sexo, hábitos de vida e alimentares etc.). Nesse sentido, expande o escopo dessa área, proporcionando insights valiosos que podem enriquecer abordagens de intervenção voltadas para a reabilitação física e emocional. Isso contribui para tornar essas intervenções ainda mais eficazes na promoção da saúde e do bem-estar, ao mesmo tempo que amplia nossa compreensão das complexas interações entre corpo e mente, saúde e doença.

É relevante ressaltar o caráter multidisciplinar tanto do tema em questão quanto da área das Ciências da Reabilitação, o que amplifica ainda mais o conhecimento adquirido por meio desta pesquisa para este campo específico. Diversos estudos já demonstram que uma abordagem multidisciplinar nas fases de reabilitação funcional e física, considerando a ImCo, resultaram em melhorias na QV, aceitação da ImCo, saúde física e emocional nos pacientes (exemplo desses casos são de pacientes após cirurgia de câncer de mama, adolescentes obesos e indivíduos com transtornos

alimentares), destacando a importância de incluir intervenções relacionadas à ImCo nas fases de reabilitação física.

1.3.2 Relevância para a Agenda de Prioridades do Ministério da Saúde

Em relação ao documento Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (Brasil, 2018), consideramos que o presente estudo tem implicações diretas em duas linhas, ambas do eixo 5 – Doenças crônicas não-transmissíveis:

- A linha 5.2, “Avaliação da efetividade de estratégias de tratamento não farmacológico da obesidade na atenção básica”. Destacamos que avaliações de trabalhos prévios foram categóricas em associar a insatisfação corporal com questões de peso, forma e massa corporal, sendo uma importante temática para o complexo tratamento desta condição que tem presença significativa em todo o mundo. Em particular, o projeto teve intenção de criar pontos de reflexão que se somam em gerar contribuições ao tratamento de transtornos alimentares, como a obesidade.
- A linha 5.7, “Análise do impacto de determinantes sociais, como gênero, raça e orientação sexual na saúde mental”. Investigação do acervo teórico evidenciou associações significativas da insatisfação corporal com o gênero feminino, tornando peculiar este estudo no campo da saúde da mulher, importante eixo da AB (SUS).

1.3.3 Relevância para o Desenvolvimento Sustentável

Os ODS constituem um marco integral que expandiu as bases estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), visando a abordagem de novas demandas e a promoção do desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental (PNUD BRASIL, 2021). Dentre os 17 ODS, o Objetivo 3 da Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas) é centrado na "Saúde e Bem-estar," com o propósito de garantir uma vida saudável e promover o bem-estar em todas as faixas etárias.

Este projeto se alinhou a ODS 3, ao direcionar sua atenção para a saúde mental, autoestima e QV dos estudantes universitários de EF. O enfoque recaiu na análise da insatisfação corporal, examinando suas correlações com fatores sociais como gênero, raça e orientação sexual. Esta análise, ao ser incorporada a determinantes sociais, contribuiu para o aprimoramento do bem-estar emocional e psicológico dos jovens, evidenciando uma congruência com os princípios da Agenda 2030.

A insatisfação corporal é um desafio complexo, não restrito a um único fator. Ao abordar essa questão entre os estudantes universitários, o projeto reconheceu a importância de compreender os elementos multifatoriais que contribuem para essa insatisfação. Ao estimular a autoaceitação e conscientizar sobre a diversidade de corpos e identidades, o estudo contribui para a concretização do ODS 3 e seus objetivos de promoção da saúde mental, bem-estar e QV para todos, independentemente de seu corpo ou aparência.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Analizar o fenômeno da insatisfação corporal no contexto universitário brasileiro, integrando seus aspectos teóricos e metodológicos à avaliação de prevalência e fatores de risco em estudantes de EF da UFRRJ.

1.4.2 Específicos

- 1) Contextualizar a insatisfação corporal no ambiente universitário, identificando tendências contemporâneas e o impacto da era digital, por meio de revisão narrativa da literatura;
- 2) Investigar os níveis de insatisfação corporal e as implicações dos diferentes critérios metodológicos em universitários brasileiros, a partir da análise de dados secundários;

- 3) Mensurar a magnitude da insatisfação corporal no curso de EF da UFRRJ, avaliando tanto a dimensão atitudinal quanto a dimensão perceptiva e a natureza do desejo de mudança corporal;
- 4) Mapear os fatores sociodemográficos, comportamentais e contextuais associados à insatisfação corporal, identificando grupos de maior vulnerabilidade;
- 5) Caracterizar o perfil dos estudantes com insatisfação corporal grave, analisando suas relações com aspectos funcionais e de saúde mental para subsidiar estratégias de reabilitação.

1.5 Hipóteses

Hipóteses Nulas (H0):

1. Não há insatisfação com a ImCo entre os estudantes universitários de EF da UFRRJ.
2. Não existe uma diferença na prevalência da insatisfação com a ImCo entre os sexos masculino e feminino no grupo de estudantes universitários de EF.
3. Não existem associações entre a insatisfação com a ImCo e variáveis sociodemográficas (idade, estado civil, etc.) entre os estudantes universitários do curso de EF da UFRRJ.
4. A insatisfação corporal grave não apresenta associação significativa com comprometimentos funcionais no processo saúde-doença (como transtornos mentais, comportamento alimentar disfuncional ou autopercepção negativa de saúde) entre os estudantes avaliados.

Hipóteses Alternativas (H1):

1. Existe insatisfação com a ImCo entre os estudantes universitários de EF da UFRRJ.
2. Existe uma diferença na prevalência da insatisfação com a ImCo entre os sexos masculino e feminino no grupo de estudantes universitários de Educação Física.

3. Existem associações entre a insatisfação com a ImCo e variáveis sociodemográficas (idade, estado civil, etc.) entre os estudantes universitários do curso de EF da UFRRJ.
4. A insatisfação corporal grave está associada a comprometimentos funcionais no processo saúde-doença, manifestando-se através de maior prevalência de transtornos mentais, comportamentos alimentares de risco e pior autopercepção de saúde.

Capítulo 2 Participantes e Métodos

2.1 Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNISUAM, via Plataforma Brasil (<https://plataformabrasil.saude.gov.br>) antes da execução do estudo, em consonância com a resolução 466/2012¹ sob o **CAAE-77319424.8.0000.5235**. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE; Apêndice 1) após serem informados sobre a natureza do estudo e do instrumento a ser realizado. Os itens obrigatórios para apreciação do CEP encontram-se identificados no *Checklist Ético Preliminar* (Anexo 1).

2.1.1 Uso de modelos generativos em redação científica

Durante a elaboração deste trabalho, o autor utilizou modelos generativos para revisão ortográfica, traduções da língua inglesa para o português (brasileiro) e para a revisão de resumos. Após o uso, o autor declara que revisou e editou o conteúdo gerado conforme necessário, garantindo assim sua precisão e coesão. O autor assume total responsabilidade pelo conteúdo final desta publicação.

¹ <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

2.2 Delineamento do estudo

Além de uma robusta revisão de literatura, apresentamos a proposta de um estudo observacional de desenho transversal, com a coleta de dados baseada em questionários de múltiplas variáveis e análise bifásica.

A primeira fase (1) denominada analítica ou exploratória, envolveu estudo analítico dos resultados obtidos pela aplicação dos instrumentos propostos, tendo como amostra a proposta de um censo composto pelos estudantes do curso de EF. Para a avaliação da insatisfação corporal, foram empregados instrumentos devidamente validados para a população brasileira, assim como o uso de *software* estatísticos.

A segunda fase (2) foi descritiva, realizada por meio de um estudo de análise inferencial com base em todo o documental oriundo dos instrumentos da pesquisa, concentrado nos eventuais participantes categorizados como gravemente insatisfeitos pelo *BSQ*.

2.2.1 Local de realização do estudo

O estudo foi realizado na UFRRJ, campus Seropédica, no município de Seropédica, RJ. A declaração de ciência da Instituição está no Anexo 3.

2.2.2 Pré-registro do protocolo

Não se aplica a esse estudo.

2.2.3 Envolvimento do público

Em consonância com as recomendações do protocolo STROBE para estudos observacionais, a participação dos estudantes universitários foi estimulada por meio de estratégias presenciais e digitais. Os participantes foram convidados a responder voluntariamente aos questionários eletrônicos e a compartilhar os links com seus colegas, ampliando o alcance da pesquisa por meio do chamado *sampling snowball*.

A divulgação incluiu panfletagem, afixação de informes em quadros institucionais e abordagens em salas de aula e corredores acadêmicos, respeitando-se os princípios éticos da confidencialidade e da autonomia.

Ao término do preenchimento, os respondentes receberam uma mensagem de agradecimento e informações sobre a relevância da pesquisa para futuras ações em saúde coletiva. Embora os participantes não tenham sido diretamente envolvidos na elaboração do protocolo ou análise dos dados, o estudo visou responder a questões de interesse coletivo, e seus resultados poderão subsidiar estratégias de enfrentamento à insatisfação corporal em populações universitárias.

2.3 Amostra

2.3.1 Local de recrutamento do estudo

Este estudo pretendeu realizar um censo, abrangendo todos os estudantes universitários com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados no Curso de Graduação em EF da UFRRJ (Seropédica-RJ) no momento de aplicação da pesquisa, e que atenderam aos critérios de elegibilidade. A amostra foi considerada não probabilística (por conveniência), e os estudantes foram convidados a participar do estudo por meio de convites formais divulgados nas páginas da instituição, nos grupos de estudos e pesquisas, por abordagem, durante o curso das disciplinas e nas demais mídias sociais. O número total de alunos ativos foi obtido junto à coordenação do curso. Estimou-se possíveis perdas devido a ausências na semana da coleta ou à recusa na participação (**Tabela 1**).

Tabela 1. Esquema simplificado de proposta de pesquisa.

Pesquisa Observacional/ Transversal Estudo Quantitativo
Fase 1: Analítica
População: Conjunto de alunos regularmente matriculados no curso de EF da UFRRJ, com idade maior ou igual a 18 anos

Objetivo: Aplicar os questionários BSQ-34, Escala de Figuras e Silhuetas de Kakeshita e Questionário Sociodemográfico
Fase 2: Descritiva
População: Indivíduos com grave insatisfação da ImCo
Objetivo: Realizar análise documental do subgrupo grave

2.3.2 Critérios de inclusão

- Estar regularmente matriculado (aluno ativo) no Curso de EF da UFRRJ, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos.

2.3.3 Critérios de exclusão

- Gestantes;
- Pessoas com deficiência visual;
- Participantes que preenchessem os questionários de maneira incompleta.

2.3.4 Equidade, diversidade e inclusão

A Insatisfação com a ImCo afeta pacientes de diferentes idades, gêneros, grau de escolaridade e condições socioeconômicas. Foram tomados cuidados especiais na elaboração e aplicação dos questionários, utilizando uma linguagem sensível, inclusiva e adaptada às particularidades do público-alvo.

2.4 Procedimentos/Metodologia proposta

2.4.1 Avaliação clínica/instrumento

O procedimento de coleta de dados foi conduzido da seguinte maneira:

- a) Aprovação institucional: A proposta de pesquisa foi inicialmente submetida à avaliação e aprovação junto ao Instituto de Educação e da coordenação do Curso de EF da UFRRJ, localizada em Seropédica, RJ.
- b) Submissão do Projeto de Pesquisa ao CEP: Avaliação e autorização.
- c) Autorização dos professores e acesso aos alunos: Após a aprovação institucional e do CEP, os pesquisadores entraram em contato com os professores do curso de EF, alunos monitores e membros de grupos de pesquisa, para explicar o propósito do estudo e solicitar apoio na apresentação da pesquisa durante as aulas/atividades aos alunos.
- d) Apresentação aos alunos: Foi realizada uma apresentação detalhada sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa para as turmas. Durante esta apresentação, os alunos foram instruídos sobre o TCLE, receberam informações detalhadas sobre os questionários e tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e fazer perguntas sobre o estudo.
- e) Obtenção do consentimento: Os alunos que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa receberam um link através de e-mail ou redes sociais onde assinaram o TCLE digitalmente, confirmando seu consentimento em participar. Em seguida, receberam os arquivos digitais contendo os questionários sociodemográfico, o Questionário BSQ e a Escala de Figuras e Silhuetas.
- f) Coleta de dados online: Os alunos preencheram os questionários em dispositivos próprios, utilizando o ambiente *online* do *Google Forms*, de forma remota, em horário e local mais conveniente, durante um prazo determinado.
- g) Tabulação e análise de dados: Após o término da coleta de dados, os dados obtidos foram transferidos para programas de tabulação (*Excel*). Todos os dados foram analisados com rigor ético, mantendo o sigilo, e os resultados foram analisados pelos pesquisadores.
- h) Suporte técnico: O GEPEC/UFRRJ, especialmente a linha de pesquisa "Corporeidades", forneceu suporte técnico durante todo o processo de coleta de dados, contribuindo com a condução eficaz e ética da pesquisa.

Devido às modificações institucionais pós-pandemia e à facilidade proporcionada pelas tecnologias, optou-se pelo uso de questionários online, visando alcançar uma população amostral maior de alunos. Os participantes foram selecionados com base na disponibilidade, motivação e aceitação dos termos éticos

de pesquisa, desde que atendessem aos critérios de elegibilidade. A pesquisa adotou uma abordagem estritamente observacional e descritiva, sem intervenções psicológicas, terapêuticas ou modificações da imagem corporal durante o estudo. Os instrumentos utilizados foram o BSQ, a Escala de figuras e silhuetas de Kakeshita et al (2008) e o IMC.

BSQ – Versão Brasileira (Di Pietro, 2001): Composto por 34 questões baseadas na escala Likert, com seis opções de resposta que variam de 1 a 6, sendo elas: nunca (1), raramente (2), às vezes (3), frequentemente (4), muito frequentemente (5) e sempre (6), respectivamente. O escore total do BSQ foi calculado variando de 34 a 204 pontos, e os participantes foram classificados com base na soma das pontuações das respostas nas seguintes categorias: "ausência de insatisfação" (até 110 pontos), "insatisfação leve" (111 a 138 pontos), "insatisfação moderada" (139 a 167 pontos) e "insatisfação grave" (168 pontos ou mais).

Escala de Figuras e Silhuetas (Kakeshita, 2008): A escala foi desenvolvida a partir de fotografias de adultos brasileiros com IMC previamente conhecidos, e os desenhos das silhuetas foram construídos por computação gráfica. Ela é composta por 15 silhuetas para cada sexo (feminino e masculino), dispostas em ordem crescente de peso, variando de magreza até obesidade, com base no IMC (kg/m^2). Cada representação gráfica está vinculada a um valor de IMC, variando de 12,5 a 47,5 (kg/m^2), com um incremento de 2,5 kg/m^2 entre as silhuetas.

Aplicação: Na primeira questão, o entrevistado indicou qual das representações gráficas correspondia à sua percepção atual da imagem corporal. Na segunda questão, ele escolheu a silhueta que refletia sua concepção ideal de imagem corporal. Ambas as respostas foram associadas às figuras correspondentes ao sexo do respondente.

A escala avalia a percepção do tamanho e das formas corporais em relação à figura mental do corpo "atual" em comparação ao "ideal". Valores positivos indicam o desejo de ser mais magro, ou seja, insatisfação por excesso de peso; enquanto valores negativos refletem o desejo de ser mais gordo, ou insatisfação por magreza. O valor "zero" corresponde à satisfação com o tamanho corporal atual. As medidas de prevalência e outras análises foram realizadas considerando os motivos de insatisfação e a frequência das silhuetas mais indicadas (atual e ideal).

Para a determinação do IMC, utilizamos os dados fornecidos pelos próprios participantes, referentes à sua massa corporal e estatura (autorreferidos). A classificação do EN foi realizada conforme os critérios estabelecidos pela OMS (WHO, 1995), que definem as seguintes faixas de IMC: abaixo de 18,5 – baixo IMC; entre 18,5 e 24,9 – IMC normal; entre 24,9 e 29,9 – sobrepeso; e acima de 29,9 – obesidade.

Aplicação de instrumento – estudo seccional

A aplicação e o preenchimento do questionário foram realizados por meio de um formulário online, disponibilizado por meio de links. O procedimento inicial incluiu o envio do TCLE (Apêndice 2) antes do início do preenchimento do questionário (coleta de dados), o qual forneceu informações sobre os objetivos da pesquisa, o público-alvo, o princípio de sigilo e a garantia de anonimato das informações fornecidas. Em seguida, os participantes receberam instruções e recomendações para o correto preenchimento, sem a imposição de limite de tempo. Os instrumentos foram respondidos de forma individual, computando-se apenas um preenchimento por aluno. Eventuais dúvidas foram esclarecidas pelo pesquisador, que acompanhou todas as etapas da coleta de dados.

Pré-Teste:

Foi realizada uma fase de pré-teste com o questionário, aplicada a colaboradores da pesquisa, incluindo estudantes universitários e profissionais de EF. Os dados obtidos no estudo piloto não foram incluídos nos resultados, mas serviram como base para reflexões preliminares e para a análise de eventuais desconformidades na aplicação.

2.5 Desfechos

2.5.1 Desfecho primário

Prevalência de Insatisfação Corporal entre Estudantes Universitários de EF.

Este desfecho primário teve como objetivo principal determinar a prevalência da insatisfação corporal entre os estudantes matriculados no curso de EF da UFRRJ. A insatisfação corporal foi avaliada por meio de instrumentos validados, como o Body Shape Questionnaire (BSQ) (**Anexo 1**) e a Escala de Figuras e Silhuetas (**Anexo 2**). O diagnóstico de insatisfação, bem como seus níveis de gravidade, foi obtido através da soma das pontuações atribuídas às respostas das questões do BSQ. A coleta desses dados foi fundamental para compreender a extensão desse fenômeno na população-alvo deste estudo.

2.5.2 Desfecho secundário

- Associação entre insatisfação corporal grave e outros fatores associados (gênero, exercício físico em academia, uso de redes sociais, etc.). Buscou-se identificar associações entre a insatisfação corporal e sua forma grave com variáveis como gênero, prática de exercícios físicos em academias, uso de redes sociais, consumo de tabaco, álcool, entre outros. Essa análise permitiu a obtenção de insights sobre os fatores que podem contribuir para a insatisfação corporal grave nessa população.

- Impacto da insatisfação corporal grave na saúde mental. Foi analisado inferencialmente o impacto da insatisfação corporal grave na saúde mental dos estudantes assim classificados. Através das questões respondidas nos questionários, que investigaram a presença de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, compreendemos as possíveis implicações psicológicas desse fenômeno (de forma indireta, com dados autorreferidos).

- Comparação com outros estudos semelhantes em estudantes universitários no Brasil. Comparamos os resultados deste estudo com pesquisas semelhantes realizadas com estudantes universitários brasileiros. Essa comparação forneceu uma perspectiva mais ampla e nos permitiu identificar tendências.

2.6 Análise dos dados

2.6.1 Tamanho amostral (cálculo ou justificativa)

Pretendeu-se realizar um censo com todos os estudantes maiores de idade (18 anos, inclusive) matriculados no curso de Educação Física da UFRRJ, os quais foram devidamente convidados a participar da pesquisa. Portanto, não se aplicaram os conceitos tradicionais de tamanho amostral, uma vez que a intenção foi abranger a totalidade da população em estudo, respeitando os critérios de elegibilidade definidos para o estudo.

A escolha por realizar um censo, em oposição a uma amostragem tradicional, fundamentou-se em algumas considerações:

- Caráter de abrangência total (visão completa da insatisfação);
- Generalização dos resultados (confiabilidade e extração dos dados para outras populações);
- Minimização de erros (eliminação do viés de seleção).

Após contato com a Coordenação do Curso de Educação Física da UFRRJ, recebemos oficialmente informações sobre o quantitativo atual de alunos matriculados. Conforme os dados fornecidos, a universidade continha um total de 475 alunos matriculados, com mais 60 alunos em processo de validação de matrícula (fevereiro de 2024). Estimou-se que esse número aumentaria para cerca de 535 alunos com o início do semestre letivo (2024-1).

É importante ressaltar que a definição do tamanho da amostra considerou não apenas o número (atual) de alunos matriculados, mas também a projeção de novas matrículas e possíveis desistências (evasão) para o semestre em curso. Essa abordagem garantiu uma representação mais abrangente e atualizada da população estudantil, aumentando a relevância e a validade dos resultados.

Destaca-se ainda que os critérios de exclusão foram cuidadosamente definidos para garantir a homogeneidade da amostra e a consistência dos dados coletados. Além disso, destaca-se que o principal instrumento de pesquisa selecionado para este projeto (BSQ) foi validado para o público brasileiro, especificamente para avaliar a imagem corporal em um contexto acadêmico, o que reforça a adequação do público-alvo selecionado para o estudo. Dessa forma, a limitação do universo amostral ao

grupo de estudantes se justifica pela pertinência dos instrumentos de pesquisa e pela conveniência metodológica para o seu desenvolvimento.

2.6.2 Variáveis do estudo

As variáveis de interesse do estudo foram cuidadosamente selecionadas com base em robusta revisão do referencial teórico, substanciadas por estudos da literatura nacional que utilizaram os instrumentos BSQ e Escala de Figuras e Silhuetas. Abordou-se diferentes aspectos relacionados à insatisfação corporal, para garantir uma análise abrangente deste fenômeno no contexto acadêmico dos estudantes de EF da UFRRJ, uma vez que eles podem refletir a complexa interação de fatores individuais, socioculturais e comportamentais atuantes no período da pesquisa. Foram elas:

- Frequência da insatisfação e distorção da ImCo: Avaliadas através dos resultados do BSQ-34 e escalas de figuras e silhuetas.
- Comparação entre sexos e gêneros: Além da prevalência global entre os sexos, foi considerada a autodeclaração de gênero.
- Raça/cor da pele: Foi considerada a autodeclaração de acordo com categorias do IBGE: branca, preta, parda, amarela e indígena. Para análise, agrupou-se em duas variáveis categóricas: branca e não branca (preta, parda, amarela e indígena).
- Status ocupacional: Foram coletadas informações dos alunos quanto ao envolvimento em atividades extracurriculares, como iniciação científica, monitorias, estágios, grupos de pesquisa e ligas acadêmicas.
- Atividade Física e incursão em ambientes de academias de ginástica: A atividade física foi quantificada por meio de perguntas (autorreferidas) sobre o engajamento em atividades, sua frequência, bem como a associação com ambiente de academias de ginástica.
- Uso e uso excessivo de redes sociais: A frequência e o padrão de uso de redes sociais foram capturados por meio de perguntas específicas que exploraram a relação entre o uso dessas plataformas, o hábito, a forma de uso e a influência de padrões corporais.

- Uso e uso excessivo de álcool e tabaco. O consumo de álcool e tabaco foi quantificado por meio de perguntas sobre a frequência e quantidade de consumo.
- Uso de medicações antidepressivas ou ansiolíticas no último mês, bem como diagnóstico de doenças psicológicas/psiquiátricas. A presença de diagnóstico de transtornos psicológicos e o uso de medicações foram obtidos por meio de perguntas diretas sobre experiências recentes relacionadas a esses aspectos.
- Realização de intervenções estéticas: Através de perguntas específicas, distinguindo entre procedimentos invasivos e não invasivos.
- IMC: Calculado a partir de medidas autorreferidas de massa corporal e altura, categorizando os sujeitos em peso normal ou excesso de peso (sobre peso e obesidade). A utilização de medidas autorreferidas para o IMC foi considerada adequada para o público estudantil de EF, sobretudo por possuírem estreito conhecimento sobre seus dados antropométricos.
- Influências da Pandemia da Covid-19 na composição e na imagem corporal no ciclo temporal vivido. A percepção de variações na composição corporal durante a pandemia foi obtida por meio de perguntas específicas que abordaram mudanças percebidas pelos participantes nesse período.
- Autopercepção de saúde, aparência, condições que impactam a estrutura corporal e variações na sua composição durante a pandemia. Foi explorada através de perguntas diretas, onde os estudantes responderam com base em suas autopercepções.

2.6.3 Plano de análise estatística

O plano estatístico foi delineado para atender aos objetivos de pesquisa, empregando métodos descritivos e inferenciais para avaliar a prevalência e as associações da insatisfação corporal na população estudada.

Os dados brutos, coletados por meio do aplicativo *Google Forms*, foram submetidos a uma rigorosa revisão e limpeza para garantir a integridade e a consistência das informações.

Para o processamento e a análise estatística, foram empregados os seguintes softwares:

- a. *Microsoft Excel* (versão Microsoft 365): utilizado para tabulação, organização estrutural do banco de dados e realização de análises preliminares e cálculo de prevalências.
- b. *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, versão 26)*: principal software empregado para o processamento de todas as análises estatísticas inferenciais do estudo.

A análise dos dados foi executada nas seguintes etapas sequenciais:

1. Análise descritiva

Os dados observados foram apresentados na forma de tabelas para caracterização da amostra total.

Variáveis numéricas: expressas por medidas de tendência central e de dispersão. A normalidade de distribuição dos dados foi avaliada pelo teste de *Shapiro-Wilk* e pela análise gráfica de histogramas. Devido à não distribuição normal da pontuação do BSQ-34, a sumarização foi realizada pela mediana e o intervalo interquartil (Q1–Q3).

Variáveis categóricas: expressas por frequência absoluta (*n*) e percentual (%).

Cálculo de prevalências: foi calculada a prevalência total de insatisfação corporal e a distribuição percentual dos seus níveis (leve, moderado e grave), assim como as prevalências das demais variáveis de interesse, conforme os objetivos do estudo.

2. Análise inferencial (bivariada)

O estudo focou na análise bivariada para verificar a associação entre as variáveis independentes e a insatisfação corporal (classificação do BSQ-34).

A comparação das variáveis foi avaliada pelo *Teste t de Student para amostras Independentes* para dados numéricos; e *Teste de Qui-Quadrado (χ^2) ou Exato de Fisher* para dados categóricos.

O critério de determinação de significância estatística adotado foi o nível de 5% ($\alpha = 0,05$).

3. Análise do subgrupo grave e implicações

a. Identificação de padrões e características comuns: a partir da tabulação e dos resultados bivariados, o estudo concentrou-se na identificação de padrões e características comuns no subgrupo de estudantes classificados com insatisfação corporal grave ($BSQ \geq 168$ pontos).

b. Mapeamento de grupos de risco: com base nas associações estatisticamente significativas identificadas na análise bivariada, o estudo mapeou os grupos de risco mais suscetíveis a experimentarem níveis mais elevados de insatisfação corporal.

c. Implicações funcionais e abordagens de intervenção: os resultados obtidos e as associações identificadas subsidiarão discussões acerca das implicações funcionais da insatisfação corporal no processo saúde-doença e possíveis abordagens de intervenção e prevenção.

2.6.4 Disponibilidade e acesso aos dados

Os dados brutos e os documentos de pesquisa foram armazenados em arquivo digital, sob a guarda e responsabilidade do pesquisador principal, conforme as normas éticas vigentes. O compromisso de manutenção dos dados será de, no mínimo, 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, período necessário para assegurar a auditabilidade e a rastreabilidade científica. Os dados finalizados do presente estudo estarão disponíveis através de um repositório de dados institucional, além da biblioteca virtual da UNISUAM.

2.6.5 Adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

A presente tese e o manejo de seus dados foram conduzidos em estrita consonância com os princípios e normas da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018. Todos os dados foram processados de forma anonimizada, garantindo a privacidade e o sigilo dos participantes.

2.7 Resultados esperados

Este estudo teve como objetivo principal analisar o fenômeno da insatisfação corporal no contexto universitário brasileiro, integrando seus aspectos teóricos e metodológicos à avaliação de prevalência e fatores de risco em estudantes de EF da UFRRJ. Buscou aprofundar a compreensão acerca do fenômeno, identificando diferenças entre os subgrupos, os fatores de risco e fomentando conhecimento contextualizado para intervenções. Pretende-se incentivar uma relação mais saudável e positiva com o corpo, alinhada aos princípios do bem-estar físico e mental, em consonância com a definição de saúde da OMS, com as prioridades do Ministério da Saúde, Agenda 2030 e Desenvolvimento Sustentável.

Espera-se que este projeto contribua significativamente para a compreensão e abordagem da insatisfação corporal no ambiente acadêmico, especialmente entre os estudantes desse curso na UFRRJ. O impacto abrange diversas esferas:

1. Social:

- Promover discussões construtivas sobre os padrões de beleza propagados pela mídia e redes sociais, fomentando uma cultura de aceitação da diversidade corporal.

2. Educacional:

- Fornecer *insights* valiosos para abordagens educacionais e terapêuticas relacionadas à saúde mental e autocuidado, beneficiando o público universitário. Além disso, o estudo deve subsidiar o prosseguimento da pesquisa acadêmica, fornecendo dados de base essenciais para futuras investigações com modelos mais robustos, como análises multivariadas.

3. Econômica:

- Potencialmente reduzir custos em saúde, ao prevenir quadros mais graves, aumentar o engajamento acadêmico e profissional, e promover a produtividade.

4. Saúde:

- Contribuir para o desenvolvimento de Políticas Públicas mais direcionadas e impactantes na saúde da população, especialmente na AB e nas abordagens de reabilitação.

- Contribuir na identificação de Grupos de Risco, visando fomentar o desenvolvimento de estratégias personalizadas de Promoção e Prevenção; e proporcionar alicerce teórico para intervenções multidisciplinares em Reabilitação Funcional.

2.8 Orçamento

Para o desenvolvimento do projeto foram necessários instrumentos de suporte como computadores, impressora e folhas A4, que foram fornecidas pelo próprio pesquisador, além das instalações físicas cedidas pelo grupo de pesquisa na UFRRJ, que, apesar de oportuno, não foram utilizadas. Pelo caráter dos questionários, facilmente aplicáveis e de baixo custo, foram utilizados exclusivamente os meios digitais para preenchimento.

Quadro 1: Detalhamento do orçamento

Identificação do orçamento	Tipo	Valor (R\$)
Notebook	Custeio	R\$ 4000,00
Cadeira de escritório	Custeio	R\$ 500,00
Cartucho impressora	Custeio	R\$ 400,00
Folha A4	Custeio	R\$ 400,00
	Total	R\$ 5.300,00

2.9 Cronograma

Quadro 2: Cronograma de execução.

	ETAPA	INÍCIO	FIM
Projeto de Pesquisa	Elaboração do projeto de pesquisa	09/2023	11/2023
	Exame de Qualificação e correções propostas (Banca)	11/2023	12/2023
	Submissão e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa	01/2024	02/2024
Coleta de Dados	Modelagem do banco de dados e Questionários	01/2024	03/2024
	Coleta e tabulação de dados (Fase 1)	03/2024	04/2024
	Análise dos dados	05/2024	09/2024
	Elaboração de manuscritos	01/2024	10/2025

	Depósito do banco de dados em repositório	-	-
Produção	Submissão de relatório para o Comitê de Ética em Pesquisa	-	-
	Elaboração do trabalho de conclusão	04/2025	11/2025
	Exame de Defesa	11/2025	11/2025
	Submissão de manuscrito (resultados)	09/2025	11/2025
	Elaboração de mídias para disseminação	10/2025	11/2025
	Entrega da versão final do trabalho de conclusão	11/2025	12/2025

Referências

BOSI, M. L. M.; LUIZ, R. R.; MORGADO, C. M. da C.; COSTA, M. L. dos S.; CARVALHO, R. J. Auto-percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.

BOSI, M. L. M.; LUIZ, R. R.; UCHIMURA, K. Y.; OLIVEIRA, F. P. de. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Educação Física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 1, p. 28-33, fev. 2008.

BOSI, M. L. M.; UCHIMURA, K. Y.; LUIZ, R. R. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Psicologia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, n. 3, p. 150-155, 2009.

BOSI, M. L. M.; NOGUEIRA, J. A. D.; UCHIMURA, K. Y.; LUIZ, R. R.; GODOY, M. G. C. Comportamento Alimentar e Imagem Corporal entre Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 2, p. 243-252, 2014.

BRAGA, A. C. R. **Body shape questionnaire em universitários no Sul de Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado Interinstitucional). Universidade do Vale do Sapucaí. Universidade Federal de São Paulo. Pouso Alegre, MG, 81p., 2006.

BRANDAO, A. C.; FREITAS, K. T. D.; da SILVA, W. R.; de CARVALHO, H. P.; CARDOSO, F. L. Satisfação da imagem corporal e suas relações com sexo biológico, orientação sexual, identidade de gênero e esquemas de gênero do autoconceito em bailarinos: uma revisão sistemática. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, e62995, abr. 2020.

BRASIL. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS.** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília, Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico; 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm> Acesso em: 24/07/2023.

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm> Acesso em: 24/07/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Série Pactos pela Saúde 2006, v. 4. ISBN 85-334-1186-3.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. v. I. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>> Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria No 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html> Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria No 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União - DOU, v. 183, n. Seção 1, p. 67–76, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html> Acesso em: 09 jul. 2023.

BRITO, M. J. A. de; NAHAS, F. X.; CORDÁS, T. A.; FELIX, G. de A. A.; SABINO NETO, M.; FERREIRA, L. M. et al. Compreendendo a psicopatologia do transtorno dismórfico corporal de pacientes de cirurgia plástica: resumo da literatura. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 29, n. 4, out.-dez. 2014. DOI: 10.5935/2177-1235.2014RBCP0106.

CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da imagem corporal: Instrumentos e diretrizes para pesquisa.** São Paulo: Phorte, 2009.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva.** Hucitec (2^a ed.) 2017.

CINTRA, J. D. S. **Risco de transtorno dismórfico corporal em universitários e fatores associados.** [Dissertação de Mestrado]. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

COOPER, P.; TAYLOR, M. J.; COOPER, Z.; FAIRBURN, C. G. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 6, n. 4, p. 485-494, 1987.

DAMASCENO, M. L.; SCHUBERT, A.; OLIVEIRA, A. P.; SONOO, C. N.; VIEIRA, J. L. L.; VIEIRA, L. F. Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 2, p. 138-143, 2011.

DELGADO-RODRÍGUEZ, R.; LINARES, R.; MORENO-PADILLA, M. Social network addiction symptoms and body dissatisfaction in young women: exploring the mediating role of awareness of appearance pressure and internalization of the thin ideal. **Journal of Eating Disorders**, v. 10, p. 117, 2022.

DI PIETRO, M. C.; SILVEIRA, E. D. X.; SILVEIRA, D. X. **Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ - “body shape questionnaire” em uma população de estudantes universitários** [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2001.

DI PIETRO, M. C; SILVEIRA, D. X. Validade interna, dimensionalidade e desempenho do Body Shape Questionnaire em um grupo de universitários brasileiros. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. 1, p. 21-24, 2009.

FARDOULY, J.; DIEDRICHS, P. C., VARTANIAN, L. R.; HALLIWELL, E. Social comparisons on social media: The impact of Facebook on young women's body image concerns and mood. **Body Image**, 13, 38-45, 2015.

FREITAS, C. R. M. de; PRADO, M. C. L. do; GOMES, P. P.; ALMEIDA, N. C. N. de; FERREIRA, M. de N. de L.; PRADO, W. L. do. Efeito da intervenção multidisciplinar sobre a insatisfação da imagem corporal em adolescentes obesos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 5, p. 449–456, 2013.

GAMA, C.O. **Insatisfação corporal de universitários no Brasil:** conceitos e evidências empíricas. Tese (Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2021.

GAMA, C. O.; GAMA, G. O.; PIRES, V. N. L.; CUPOLILLO, A. V.; FONSECA JÚNIOR, S. J.; BRAGA, J. U.; MACIEL, E. M. G. S. Conceitos e reflexões da avaliação da insatisfação corporal no Brasil. **Lecturas: Educación Física Y Deportes**, v. 27, n. 287, p. 160-179, 2022.

GARNER, D. M.; GARFINKEL, P. E. Body image in anorexia nervosa: measurement theory and clinical implications. **International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 11, n. 3, p. 263-284, 1981.

GARDNER, R. M.; STARK, K.; JACKSON, N. A.; FRIEDMAN, B. N. Development and validation of two new scales for assessment of body image. **Percept Mot Skills**, v. 89, n. 3 Pt 1, p. 981-993, 1999.

GIOVANELLA, L.; MENDOZA-RUIZ, A.; PILAR, A. C. A.; ROSA, M. F. C.; MARTINS, G. B.; SANTOS, I. S.; et al. Universal health system and universal health coverage: assumptions and strategies. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1763-1776, 2018.

GROGAN, S. Body Image: Understanding Body Dissatisfaction in Men, Women, and Children. **East Sussex: Routledge**, 2008.

HIRATA, E. **Influências de Padrões de Corpo e da Comparaçao Social na Imagem Corporal**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009.

JONES, D. S. History in a crisis - lessons for Covid-19. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 18, p. 1681-1683, mar. 2020.

KANAYAMA, G.; HUDSON J. I.; POPE, H. G. Jr. Anabolic-androgenic steroid use and body image in men: a growing concern for clinicians. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 89, n. 2, p. 65-73, 2020.

KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção de autoimagem em universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, 2006.

KAKESHITA, I. S. **Adaptação e validação das escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros.** Tese (doutorado) – Faculdade de filosofia, ciência e letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 118p. 2008.

KAKESHITA, I. S.; ZANATTA, D.; ALMEIDA, S. S. Construção e Fidedignidade Teste-Reteste de Escalas de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v. 25, n. 2, p. 263-270, abr-jun. 2009.

LAUS, M. F.; KAKESHITA, I. S.; COSTA, T. M. B.; FERREIRA, M. E. C.; FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S. Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. **Revista de Saúde Pública,** v. 48, n. 2, p. 331-346, abr. 2014.

LEGNANI, R. F. S.; LEGNANI, E.; PEREIRA, E. F.; GASPAROTTO, G. S.; MEDEIROS, T. H.; CAPUTO, E. L.; DOMINGUES, M. R. Insatisfação corporal em frequentadoras de academia. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** v. 66, n. 1, p. 38-44, 2017.

MAUÉS, F. B. R.; CARNEIRO, S. R.; COSTA, T. L.; ROSA, B. B. F. The impact of physical therapy on the quality of life of women after breast cancer surgery. **Mastology,** 27(4), 300-306, 2017.

MIRANDA, V. P. N.; CONTI, M.; BASTOS, R.; FERREIRA, M. Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** v. 60, n. 3, p. 190-197, 2011.

MONTEIRO, J. A. S. **Prevalência de insatisfação corporal e sintomas sugestivos de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição, Educação física e Letras.** Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ/EEFD, 2018.

NEAGU, A. Body image: A theoretical framework. **Proc. Rom. Acad.**, Series B, v. 17, n. 1, p. 29-38, 2015. Disponível em: <<https://acad.ro/sectii2002/proceedingsChemistry/doc2015-1/Art04Neagu.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2023.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). **Equidade de gênero em saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/equidade-genero-em-saude#:~:text=O%20g%C3%AAnero%20se%20refere%20%C3%A0s,mudar%20ao%20longo%20do%20tempo>>. Acesso em: 6 de maio de 2023.

PALMA, A.; ESTEVES, A. A.; ASSIS, M.; MOURÃO, L.; LÜDORF, S. A.; VILHENA, L. M. Imagem corporal e dependência de exercícios físicos em frequentadores de uma academia de ginástica da cidade do Rio de Janeiro. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 1, mar. 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Dos ODM aos ODS.** Brasília: PNUD Brasil, 2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: PNUD, 2015.

PEDROSO, D. G.; PINHEIRO, G. P.; SILVA, T. de C. R. da; FERNANDES, A. G. O. Tempo de tela e prática de atividade física entre universitários durante a pandemia. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 47, n. 1, 2023.

PEREIRA, M. Jr.; CAMPOS, W. Jr.; SILVEIRA, F. V. Percepção e distorção da autoimagem corporal em praticantes de exercício físico: a importância do exercício físico na imagem corporal. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 7. n. 42, p. 345-352, 2013.

PIRES, V. N. L. **Associação entre a satisfação corporal e a atividade física em universitários**. Tese (Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 108p. 2017.

ROSEN, J. C. (1997). Body image disorder: Definition, development, and contribution to eating disorders. In J. K. Thompson (Ed.), *Body image, eating disorders, and obesity: An integrative guide for assessment and treatment* (pp. 129-143). **American Psychological Association**.

ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. MedBook (8^a ed.) 2018.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: As energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, R. S.; FERREIRA, V. L. Avaliação da autoimagem em frequentadores de academias no interior do Rio Grande do Sul. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 24, 2013. p. 23-30, 2015.

SOUZA, A. C. **Relações entre atividade física, corpo e imagem corporal entre universitários da Argentina, Brasil, Estados Unidos da América e França.** Dissertação (Mestrado de Nutrição em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-299, Set. 2016.

SOUZA, M. C. D. F. P.; SOUZA, L. V.; BARROSO, S. M.; SCORSOLINI-COMIN, F. Padrões alimentares e imagem corporal em mulheres frequentadoras de academia de atividade física. **Psico-USF**, Itatiba, v. 18, n. 3, p. 445-454, Dez. 2013.

TASCA, R.; MASSUDA, A.; CARVALHO, W. M; BUCHWEITZ, C.; HARZHEIN, E. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública** 44, 2020.

TAVARES, M. C. G. C. **Imagen corporal: conceito e desenvolvimento.** Barueri, SP: Manole, 2003.

TESSER, C. D.; NORMAN, A. H.; VIDAL, T. B. Acesso ao cuidado na Atenção Primária à Saúde brasileira: situação, problemas e estratégias de superação. **Saúde Debate**, v. 42, n. Esp 1, p. 361-378, 2018.

VIEIRA L. F.; CAMPOS, W. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 84-91, jan./mar. 2012.

WANG, S. B.; HAYNOS, A. F.; WALL, M. M.; CHEN, C.; EISENBERG, M. E.; NEUMARK-SZTAINER, D. Prevalência de quinze anos, trajetórias e preditores de insatisfação corporal da adolescência à idade adulta média. **Clinical Psychology Science**, 7(6), 1403-1415, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Expert Committee on Physical Status: **The use and interpretation of anthropometry physical status**. Geneva: World Health Organization, 1995. (WHO Technical Report Series, v. 854).

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Elaborado a partir da Res. nº466 de 10/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde

Breve justificativa e objetivos da pesquisa: Prezado participante, você está sendo convidado a participar da pesquisa “**Avaliação da imagem corporal em estudantes de Educação Física**” desenvolvido pelo Doutorando Gláucio Oliveira da Gama, participante do Programa Institucional de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação da UNISUAM, sob supervisão do professor Dr. Cláudio Oliveira da Gama e do professor Dr. Agnaldo José Lopes (UNISUAM). O cerne do estudo é avaliar, por meio de instrumentos de pesquisa, a imagem corporal de universitários matriculados no curso de Educação Física. A pesquisa tem como objetivo principal identificar a prevalência da insatisfação corporal entre os estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Procedimentos: Os participantes serão convidados a responder a questionários no formato online, incluindo o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e a Escala de Figuras de Silhuetas, que avaliam o constructo insatisfação corporal. Além disso, os participantes fornecerão informações sociodemográficas, tais como sexo, idade, raça/cor da pele, status ocupacional, atividade física em academias de ginástica, uso de redes sociais, realização de intervenções estéticas e etc. As informações de peso e altura serão autorrelatadas e usadas para calcular o índice de massa corporal (IMC). A coleta de dados será realizada de forma online, no horário de conveniência dos participantes, durante um período determinado (cerca de 10 dias). Poderá ser usado o dispositivo móvel (smartphone, tablet, notebook) ou computadores, sejam públicos ou particulares. O pesquisador fornecerá suporte, caso algum dos participantes não disponha de aparelho próprio, disponibilizando equipamento para preenchimento.

Potenciais riscos e benefícios: Os potenciais riscos relacionados à participação na pesquisa são mínimos. As informações coletadas são de natureza pessoal, mas todas as medidas de anonimato e confidencialidade serão tomadas para proteger a privacidade dos participantes. Os benefícios da participação incluem contribuir para o conhecimento científico sobre insatisfação corporal, seu impacto na saúde mental e os fatores associados a ela. Além disso, a pesquisa pode promover uma cultura de aceitação da diversidade corporal e um estilo de vida mais ativo.

Garantia de sigilo, privacidade, anonimato e acesso: Sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de qualquer forma lhe identificar, serão mantidos em sigilo. Será garantido o anonimato e privacidade. Caso haja interesse, o senhor (a) terá acesso aos resultados.

Garantia de esclarecimento: É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como a garantia do seu livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências.

Garantia de responsabilidade e divulgação: Os resultados dos dados da pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador, e serão divulgados em meio científico sem citar qualquer forma que possa identificar o seu nome.

Garantia de resarcimento de despesas: Você não terá despesas pessoais em qualquer fase do estudo, nem compensação financeira relacionada à sua participação. Em caso de dano pessoal diretamente causado pelos procedimentos propostos neste estudo, terá direito

a tratamento médico, bem como às indenizações legalmente estabelecidas. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento mediante depósito em conta corrente ou cheque ou dinheiro. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Responsabilidade do pesquisador e da instituição: O pesquisador e a instituição proponente se responsabilizarão por qualquer dano pessoal ou moral referente à integridade física e ética que a pesquisa possa comportar.

Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa: O estudo será suspenso na ocorrência de qualquer falha técnica ou metodológica observada pelo pesquisador, cabendo ao mesmo a responsabilidade de informar a todos os participantes o motivo da suspensão. O estudo também será suspenso caso seja percebido qualquer risco ou dano à saúde dos participantes consequente à pesquisa, que não tenha sido previsto neste termo. A pesquisa será encerrada ao se completar o prazo da coleta.

Demonstrativo de infraestrutura: A instituição possui a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa com ambiente adequado.

Propriedade das informações geradas: Não há cláusula restritiva para a divulgação dos resultados da pesquisa, e que os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para comprovação do experimento. Os resultados serão submetidos à publicação, sendo favoráveis ou não às hipóteses do estudo.

Sobre a recusa em participar: Caso queira, o senhor (a) poderá se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar-se, não sofrendo qualquer prejuízo à assistência que recebe.

Contato do pesquisador responsável e do comitê de ética: Em qualquer etapa do estudo você poderá ter acesso ao profissional responsável, GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA, que pode ser encontrado no telefone (21) 981338202 ou E-mail glaucio_gama@hotmail.com. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Praça das Nações, no 34 - Bonsucesso, Rio de Janeiro – RJ, telefone (21) 3882-9797 (ramal 1015) ou E-mail: comitedeetica@unisuam.edu.br. No caso de desejar desistir do estudo, em qualquer momento, asseguramos total liberdade de fazê-lo, garantindo que sua recusa de participação não acarretará qualquer penalização.

Se este documento conseguir transmitir de maneira clara todas as informações relevantes sobre o estudo, se você tiver pelo menos 18 anos de idade e compreender plenamente os objetivos, os procedimentos a serem realizados, possíveis desconfortos e riscos, bem como as garantias de confidencialidade e o acesso contínuo para esclarecimentos, você estará em condições de expressar seu consentimento voluntário para participar, tendo plena ciência das propostas deste estudo.

Cordialmente, os pesquisadores.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Nome/Assinatura do participante

Apêndice 2 – Questionários de Variáveis Sociodemográficas

Instruções:

- a) Por favor, responda às seguintes perguntas sobre informações pessoais. Suas respostas são **confidenciais** e serão usadas **apenas para fins de pesquisa**.
- b) Essas perguntas podem ajudar a coletar informações relevantes sobre uma amostra de estudantes universitários e auxiliar na identificação de potenciais grupos de risco relacionados à insatisfação corporal.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO RESPONDENTE:

- 1- Nome completo: _____
- 2- Matrícula no curso: _____
- 3- Telefone para contato: _____
- 4- Email para contato: _____
- 5- Moradia: ()Familiares ()Amigos ()Sozinho

QUESTIONÁRIOS DE VARIÁVEIS

- 1- Ano de ingresso no curso de Educação Física: _____
- 2- Estimativa de conclusão do curso: _____
- 3- Qual o seu estágio na graduação: ()Ingressante ()Intermediário ()Concluinte
- 4- Sexo (biológico) : ()Masculino ()Feminino ()Outro
- 5- Orientação sexual: _____ (Resposta não obrigatória)
- 6- Gênero com o qual se identifica: _____ (Resposta não obrigatória).
- 7- Ano de nascimento e idade (em anos completos): _____
- 8- Tem filho(s)? ()1- Sim ()2- Não
- 9- Tem religião? ()1- Sim ()2- Não
- 10- Renda familiar mensal bruta (com base no salário mínimo atual R\$ 1.412,00):

()A: Acima de 15 salários-mínimos ()B: Entre 5 e 15 salários-mínimos ()C: Entre 2 e 5 salários-mínimos ()D: Entre 1 e 2 salários-mínimos ()E: Abaixo de salário-mínimo
- 11- Estado civil:

()Solteiro(a) ()Casado(a) ou união estável ()Divorciado(a) ()Viúvo(a) ()Outro
- 12- Está envolvido em algum tipo de relacionamento amoroso no momento?

()Sim ()Não ()Não tenho certeza
- 13- Cor / raça autodeclarada (IBGE):

()Branca ()Preta ()Parda ()Amarela ()Indígena

Variáveis categóricas:

Raça branca()

Raça não branca()

14- Status ocupacional:

Realiza alguma atividade extracurricular (emprego, estágio, iniciação científica, monitorias, grupo de pesquisas, ligas acadêmicas e etc.)? ()Sim ()Não

15- No seu tempo de lazer, com qual destas atividades você ocupa a maior parte do seu tempo:

()Internet (redes sociais) ()Leituras ()Atividades físicas ()TV ()Teatro/cinema
()Games ()Outras

16- Ingere bebidas alcoólicas?

()Sim ()Não

17- Caso sim, com que frequência ingere bebidas alcoólicas?

()1 vez (ou menos) por mês ()De 2 a 4 vezes por mês ()2 a 3 vezes por semana
()4 ou mais vezes por semana

18- Possui hábito de fumar?

()Sim ()Não

19- Pratica exercícios físicos de modo regular e programado?

()Sim, pelo menos duas vezes na semana ()Não

20- Frequência semanal:

()Duas vezes ()Três vezes ()Mais de três vezes

21- Nível de aptidão física: ()Baixo/sedentário ()Moderado ()Alto/atlleta

22- Frequentava o ambiente de academias de ginástica? ()Sim ()Não

23- Histórico de transtornos alimentares?

()Sim ()Não ()Não tenho certeza

24- Histórico de dietas restritivas para perder ou suplementar para ganhar peso? ()Sim ()Não ()Não tenho certeza

25- Histórico de uso de substâncias (ex. medicamentos) para perder e/ou ganhar peso?

()Sim ()Não ()Não tenho certeza

26- Já realizou alguma intervenção de natureza exclusivamente estética?

()Sim ()Não

27- Já teve diagnóstico ou realizou tratamento para problemas de saúde mental (como depressão, ansiedade ou transtornos alimentares)?

()Sim ()Não

28- Caso sim, este quadro afetou ou esteve relacionado a uma possível insatisfação com o seu corpo?

()Sim ()Não ()Não tenho certeza

29- Tem conta em redes sociais?

()Sim ()Não

30- Qual a sua rede social favorita (uma)? _____

31- Quantas horas por dia você gasta, em média, navegando pelas redes sociais?

()Até 1h ()Entre 1h e 3h ()Entre 3h e 5h ()5h ou mais

32- Checa suas redes sociais várias vezes ao dia (sem controle do número de vezes):

()Sim ()Não

33- Possui o hábito de usar recursos de edição ou filtros em suas fotos pessoais?

()Sim ()Não ()Não tenho certeza

34- Você percebe alguma variação na sua imagem corporal ou autoestima durante o ciclo menstrual? *Somente para sexo feminino

()Sim, minha imagem corporal tende a variar ao longo do ciclo menstrual.

()Não, minha imagem corporal permanece relativamente a mesma durante todo o ciclo menstrual.

()Não tenho certeza

35- Como está sua saúde geral (autopercepção)?

()Boa ou muito boa ()razoável ou ruim

36- Apresenta alguma condição médica (patologia) que impacta na forma de enxergar seu próprio corpo?

()Sim ()Não

37- Se sim, qual condição acredita impactar em seu corpo?

38- Você percebeu alguma variação (que você tenha medido) na sua composição corporal durante o ciclo temporal da pandemia da Covid-19?

()Sim, minha composição corporal aumentou (aumento de peso)

()Sim, minha composição corporal diminuiu (redução de peso)

()Não, minha composição corporal permaneceu “relativamente” a mesma

39- Como você se sente em relação a sua aparência neste momento?

() Satisfeito () Insatisfeito () Indiferente

40- Índice de Massa Corporal (IMC): p/a^2 _____

Marcadores autorreferidos: Peso (kg): _____ Altura (m): _____

Classificação:

Menor que 18,5 pontos - Abaixo do peso()

18,5 e 24,9 pontos – Peso normal()

Entre 25 e 29,9 pontos – sobrepeso ou pré-obesidade()

Igual ou acima de 30 pontos – obesidade()

Variáveis categóricas:

Peso normal: baixo peso e peso normal()

Excesso de peso: sobrepeso e obesidade()

Apêndice 3 – Reflexões do autor sobre os gravemente insatisfeitos e o contexto da pesquisa

Ao findar este trabalho de investigação, meu olhar como pesquisador se detém, inevitavelmente, diante do subgrupo que mais ecoa urgência: o da insatisfação corporal grave. O estudo analítico se baseou em cruzamentos de dados, visando encontrar informações estatisticamente relevantes para entender melhor o constructo da insatisfação. Na estratificação da amostra, onde se pretendeu inicialmente um censo, obtivemos uma taxa de resposta de aproximadamente 40% do corpo discente. Embora essa adesão tenha configurado, na prática, uma amostra por conveniência, optou-se estratégicamente por agregar os dados dos participantes de nível moderado e grave do BSQ para fortalecer a robustez das análises estatísticas.

Neste cenário, cabe uma reflexão sobre a magnitude dos achados. A prevalência total de 22,9% encontrada em nossa amostra situa-se abaixo da média nacional de 30,2% identificada na revisão sistemática com metanálise de Gama et al. (2024), que englobou diversos cursos universitários brasileiros. No entanto, quando lançamos um olhar longitudinal sobre a própria instituição, o cenário revela-se preocupante. O índice atual é consideravelmente superior aos 14,3% reportados por Pires (2017) em estudantes de Educação Física da mesma UFRRJ. Esse aumento expressivo em um "curto" intervalo de tempo sugere que, embora ainda abaixo da média global nacional (que inclui cursos de altíssima pressão estética como Moda e Nutrição), a tendência dentro da EF é de agravamento, exigindo atenção institucional imediata.

Ainda sobre a representatividade destes dados, é imperativo destacar a validade externa do estudo. A UFRRJ, por sua natureza federal e prestígio, atrai discentes de diversos municípios do estado do Rio de Janeiro e de outras unidades da federação. Portanto, a amostra aqui analisada não reflete um perfil exclusivamente local ou restrito ao município de Seropédica, mas sim um microcosmo da diversidade cultural e social do estudante universitário brasileiro. Isso confere aos resultados um potencial comparativo robusto, servindo como um indicador sentinel para outras instituições de ensino superior no estado e no país.

Pois bem, a análise estatística (bivariada) de todo o trabalho acendeu um forte alerta clínico, demonstrando diversos fatores de risco associados ao constructo. Entretanto, foi um imperativo mais ético que acadêmico que me impulsionou a ir além dos números agregados. Debruçando-me sobre os dados primários, foi possível isolar os indivíduos que pontuaram nos níveis mais altos do BSQ (pontuação > 168). Neste grupo de maior risco, encontraram-se apenas 5 participantes entre os 214 da amostra total. São a esses jovens universitários, e à intensidade silenciosa de seu sofrimento,

que dedico a profundidade das reflexões a seguir, buscando transformar sua estatística em voz.

A análise das características 100% comuns neste subgrupo de participantes (Quadro A) expõe um paradoxo central para o campo da saúde. Encontramos uma estrutura de risco que delineia a natureza da vulnerabilidade no cenário contemporâneo. Primeiramente, o fator gênero foi absoluto: o risco de insatisfação grave, em nossa amostra, foi um problema exclusivamente feminino. Mais intrigante, porém, é que o sofrimento existe apesar de comportamentos de saúde positivos: todas praticam exercícios físicos regularmente e não fumam. Além disso, nenhuma delas reportou uma condição médica orgânica que justificasse tal descontentamento. Isso nos leva a uma possível conclusão: a disfunção aqui observada não é fruto de um descuido com a saúde ou de uma condição biológica, mas sim uma patologia de origem puramente psicossocial. O fato de todas essas participantes se perceberem com saúde "razoável ou ruim", mesmo sendo fisicamente ativas e sem doenças de base, demonstra que a insatisfação com a ImCo se expandiu, atuando como uma lente que distorce a percepção do bem-estar geral e da própria qualidade de vida.

A análise das respostas individuais do BSQ-34 revelou que a preocupação com o corpo neste grupo é uma hipervigilância constante, com alguns traços de obsessividade. Diversas questões que denotam sofrimento cognitivo no BSQ foram marcadas com a intensidade máxima ("sempre"), indicando que o pensamento sobre o corpo é intrusivo e não meramente ocasional. O prejuízo observado é tanto direto quanto indireto, e é aqui que se justifica a linha de pesquisa em reabilitação. A obsessão manifesta-se em prejuízo funcional claro: a preocupação com a forma física interfere na esfera social, manifestada pela evitação de simples eventos diários, e também na esfera cognitiva, impactando a capacidade de concentração. Esses são déficits funcionais concretos, possíveis indicadores da transição da insatisfação para um quadro clinicamente relevante que demanda intervenções em reabilitação para restaurar a plena participação social e a capacidade cognitiva dos sujeitos.

Quadro A: Perfil de risco. Características 100% comuns no subgrupo grave do BSQ (n=5)

Domínio de análise	Característica em comum	Valor Compartilhado
Perfil demográfico	Sexo Biológico	Feminino
	Identidade de Gênero	Cisgênero
	Estado Civil	Solteira
	Filhos	Não possui
Dados clínicos	Histórico Transtorno Alimentar	Sim (Declarado)

	Autopercepção Saúde Geral	Razoável ou Ruim
	Percepção Aparência Atual	Insatisfeita
	Condição Médica Orgânica	Nenhuma que impacte o corpo
	Influência Ciclo Menstrual	Sim, percebem variação na ImCo
Comportamentos	Hábito de Fumar	Não
	Prática de Exercício Físico	Sim (pelo menos 2x/semana)
	Uso de Redes Sociais	Sim

A evidência convergente deste estudo constitui um chamado à ação. A insatisfação corporal grave, exacerbada pelo contexto digital e por estressores psicossociais, exige um paradigma de intervenção que transcenda a abordagem puramente biomédica, focada em dieta e exercício. A reabilitação funcional, sob esta ótica, expande-se para além do domínio físico, assumindo um caráter psicossocial cujo objetivo primário é a restauração da funcionalidade mental e social. Isso implica em focar em estratégias como a terapia cognitivo-comportamental para desmantelar a rede de crenças obsessivas e promover a alfabetização midiática como ferramenta para construir defesas críticas contra a internalização de padrões estéticos inatingíveis.

Enquanto cientistas e profissionais da saúde, nossa responsabilidade é a de interromper a progressão silenciosa deste sofrimento antes que ele se cristalize em patologias psiquiátricas cronificadas, onde a reabilitação se torna exponencialmente mais complexa e as intervenções terapêuticas em medicina, mais invasivas. O rastreio clínico em espaços oportunos, como as universidades, não é apenas uma recomendação deste trabalho; é uma urgência de saúde pública.

Anexo 1 – Checklist Ético Preliminar (CEPlist)

A *Lista de Itens para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEPlist)* foi elaborada com base na [Resolução do Conselho Nacional de Saúde No. 466 de 12 de dezembro de 2012](#) com o objetivo de melhorar a qualidade das informações dos Protocolos de Pesquisa envolvendo seres humanos que são submetidos à apreciação pelo sistema CEP/CONEP.

A *CEPlist* é preenchida pelo pesquisador principal do projeto antes de sua submissão para ser anexada na [Plataforma Brasil](#) como “Outros” documentos. O pesquisador preencherá o número da página onde consta a referida informação. Caso o item não se aplique, deverá ser preenchido com “NA”.

a) Documentos obrigatórios		Páginas
<i>a.1. Termos</i>	a) Termo de Anuênciā da instituição proponente redigido em papel timbrado, datado e assinado por representante b) Termo(s) de Anuênciā da(s) instituição(ões) coparticipante(s) redigido(s) em papel timbrado, datado(s) e assinado(s) por representante	Anexo/ Pág. 79 Anexo/ Pág.80
	a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido b) Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	Apêndice/ Pág. 67 NA
	c) Termo de Autorização para Uso de Dados secundários	NA
<i>a.2. Cronograma</i>	a) Cronograma detalhado quanto às etapas do projeto de pesquisa	Pág.55
<i>a.3. Orçamento</i>	a) Orçamento detalhado quanto à aplicação dos recursos b) Citação do(s) patrocinador(es) da pesquisa	Pág.54 NA
<i>a.4. Declarações</i>	a) Declaração de Instituição e Infraestrutura redigido em papel timbrado, datado e assinado por representante b) Declaração de Pesquisadores c) Declaração de Patrocinador	NA NA NA
<i>a.5. Dispensa</i>	a) Justificativa para dispensa do Termo solicitada pelo pesquisador responsável ao Sistema CEP/CONEP	NA
b) Projeto de pesquisa (PP)		Páginas
<i>b.1. Introdução</i>	a) Fundamentação em fatos científicos, experimentação prévia e/ou pressupostos adequados à área específica da pesquisa	Pág. 18 a 40
<i>b.2. Materiais e Métodos</i>	a) Métodos adequados para responder às questões estudadas, especificando-os, seja a pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa b) Cálculo e/ou justificativa do tamanho da amostra	Pág. 41 a 72 Pág. 43

	c) Critérios de inclusão e exclusão bem definidos	Pág. 43 a 44
	d) Procedimento detalhado de recrutamento dos participantes	Pág.43 e 44.
	e) Local(is) de realização da(s) etapa(s) da pesquisa	Pág.42 e 43
	f) Períodos de <i>wash-out</i> ou uso de placebo justificados e com análise crítica de risco	NA
	g) Explicação detalhada e justificada dos exames e testes que serão realizados	Pág.41 a 75
	h) Manutenção dos dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade do pesquisador principal, por 5 anos após o término da pesquisa	Pág.53
	i) Critérios detalhados para suspender e encerrar a pesquisa	Pág. 68
b.3. Apêndices e Anexos	a) Questionário(s) para coleta de dados	Apêndice 2 (pág.69 a 72); Anexo 5 e 6 (pág. 87 a 89)
c) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)		Páginas
<i>c.1. Informações Obrigatórias</i>	a) Título do projeto abaixo do título do Termo	Apêndice 1 / Pág. 67
	b) Informações prestadas em linguagem clara e acessível ao participante	Apêndice 1 / Pág. 67
	c) Justificativa e os objetivos claros e bem definidos	Apêndice 1 / Pág. 67
	d) Procedimentos e métodos detalhados a serem utilizados na pesquisa	Apêndice 1 / Pág. 67
	e) Possibilidade de inclusão (sorteio) em grupo controle ou experimental	NA
	f) Possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa	Apêndice 1 / Pág. 67
	g) Possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa	Apêndice 1 / Pág. 67
	h) Providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano	Apêndice 1 / Pág. 67
	i) Formas de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa	Apêndice 1 / Pág. 67
	j) Garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização	Apêndice 1 / Pág. 67

	k) Garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa	Apêndice 1 / Pág. 67
	l) Garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo	Apêndice 1 / Pág. 67
	m) Garantia de resarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes	Apêndice 1 / Pág. 67
	n) Explicita a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa	Apêndice 1 / Pág. 67
	o) Esclarecimento sobre a possibilidade de inclusão do participante em grupo controle ou placebo, explicitando, claramente, o significado dessa possibilidade	NA
	p) Compromisso de encaminhar os resultados da pesquisa para publicação em meio científico	Apêndice 1 / Pág. 67
	q) Declaração do pesquisador responsável que expresse o cumprimento das exigências da Resolução No. 466/2012	Apêndice 1 / Pág. 67
	r) Declaração do pesquisador responsável de que os resultados dos exames e/ou dados da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores	Apêndice 1 / Pág. 67
c.2. Pesquisador	a) Consta, em todas as folhas e vias do Termo, o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa	Apêndice 1 / Pág. 67
c.3. Comitê de Ética	a) Consta, em todas as folhas e vias do Termo, o endereço e contato telefônico ou outro, do CEP	Apêndice 1 / Pág. 67
c.4. Participante	a) Há espaço para o nome do participante e/ou responsável legal e local para sua assinatura	Apêndice 1 / Pág. 67
d) Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)		Páginas
d.1. Apresentação	a) Há termo de consentimento dos responsáveis com anuência dos menores de idade ou legalmente incapazes	NA

Anexo 2 – Declaração de Instituição proponente



Sociedade Unificada de Ensino Augusto Motta
Centro Universitário Augusto Motta

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - TAI

Eu, Arthur de Sá Ferreira, na condição de Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Reabilitação, matrícula número FTO1096, responsável pela Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Reabilitação do Centro Universitário Augusto Motta, manifesto a ciência, concordância e disponibilidade dos meios necessários para a realização e desenvolvimento da pesquisa intitulada "AVALIANDO CARACTERÍSTICAS E GRUPOS DE RISCO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM GRAVE INSATISFAÇÃO CORPORAL: IMPLICAÇÕES PARA AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM REABILITAÇÃO" na nossa instituição. A instituição assume o compromisso de apoiar a pesquisa que será desenvolvida por Gláucio Oliveira da Gama, sob a orientação do Prof. Dr. Agnaldo José Lopes (orientador), docente permanente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Reabilitação do Centro Universitário Augusto Motta, tendo ciência que a pesquisa objetiva avaliar a insatisfação corporal nos universitários do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e identificar características em comum naqueles classificados com níveis graves.

A instituição assume o compromisso de que a coleta dos dados estará condicionada à apresentação do Parecer de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, junto ao Sistema CEP/Conep.

Atenciosamente,

Rio, 04 de outubro de 2023.

Assinatura do dirigente institucional ou pessoa por ele delegada

Arthur de Sá Ferreira

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Reabilitação

Modelo baseado nas Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e 580/2018 e nas Cartas Circulares 0212/2010 e 122/2012 da Conep.

Anexo 3 – Declaração de Instituição coparticipante



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO
DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL – TAI

Eu, ANA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS, na condição de Diretora do Instituto de Educação, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro manifesto a ciência, concordância e disponibilidade dos meios necessários para a realização e desenvolvimento da pesquisa intitulada “**AVALIANDO CARACTERÍSTICAS E GRUPOS DE RISCO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM GRAVE INSATISFAÇÃO CORPORAL: IMPLICAÇÕES PARA AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM REABILITAÇÃO**” na nossa instituição. A instituição assume o compromisso de apoiar a pesquisa que será desenvolvida por Gláucio Oliveira da Gama, sob a orientação do Prof. Dr. Agnaldo José Lopes (orientador), docente permanente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Reabilitação do Centro Universitário Augusto Motta; e co-orientação do Prof. Dr. Cláudio Oliveira da Gama, pós-doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola (PPGEA-UFRRJ), tendo ciência que a pesquisa objetiva avaliar a insatisfação corporal nos universitários do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e identificar características em comum naqueles classificados com níveis graves.

A instituição assume o compromisso de que a coleta dos dados estará condicionada à apresentação do Parecer de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, junto ao Sistema CEP/Conep.

Atenciosamente,

Atenciosamente,

Seropédica, 08 de dezembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
govbr
 ANA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS
 Data: 08/12/2023 10:05:47 -0300
 Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Ana Cristina Souza dos Santos – SIAPE: 387744

(Diretora do Instituto de Educação da UFRRJ)

Modelo baseado nas Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e 580/2018 e nas Cartas Circulares 0212/2010 e 122/2012 da Conep.

Anexo 4 – Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: INSATISFAÇÃO CORPORAL GRAVE EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIANDO CARACTERÍSTICAS E GRUPOS DE RISCO

Pesquisador: GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77319424.8.0000.5235

Instituição Proponente: SOCIEDADE UNIFICADA DE ENSINO AUGUSTO MOTTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.703.326

Apresentação do Projeto:

Estudo observacional de desenho transversal, com a coleta de dados baseada em questionários de múltiplas variáveis e análise bifásica. A Constituição de 1988 representou um marco ao garantir a saúde como direito fundamental, refletindo sua importância para a dignidade humana e o pleno exercício dos demais direitos. O Sistema Único de Saúde foi estabelecido com base em princípios de universalidade, integralidade, equidade, descentralização, hierarquização, regionalização e participação social. A insatisfação corporal, objeto de estudo vinculado ao campo das Ciências da Saúde é um fenômeno complexo e multifatorial, considerada atualmente como emergente problema de saúde, objeto de preocupação e pesquisa de diversos campos. Historicamente, sua relação com a sociedade tem sido influenciada por normas estéticas e padrões culturais. A pandemia da COVID-19 intensificou a exposição a padrões de beleza inalcançáveis, sobretudo pelo demasiado uso das redes sociais, impactando na saúde mental da população, especialmente entre os jovens. Nesse contexto, estudantes universitários da área de saúde, dadas suas peculiaridades como o trato direto com o corpo e a saúde, podem ser particularmente suscetíveis à insatisfação corporal. Objetivo: Avaliar insatisfação corporal em universitários do curso de Educação Física e identificar características comuns naqueles classificados com níveis graves, utilizando instrumentos validados no Brasil (Body Shape Questionnaire e Escala de Figuras e Silhuetas). Método: Estudo observacional, de desenho transversal, com coleta de dados baseada em questionários. A

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9797 (Ramal: 9943)

Bairro: Bonsucesso

CEP: 21.032-060

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3882-9797

E-mail: comitedeetica@souunisuam.com.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
AUGUSTO MOTTA/ UNISUAM



Continuação do Parecer: 6.703.326

análise dos dados será realizada em duas fases. Fase analítica ou exploratória (1) com o censo de estudantes, permitindo uma avaliação geral do fenômeno na população estudada; e descritiva (2), por meio de análise direcionada e concentrada naqueles categorizados como gravemente insatisfeitos. Apenas os estudantes com idade 18 anos serão convidados a participar. Resultados esperados: Evidenciar se existe insatisfação nos estudantes, considerando a análise geral e por subgrupos. Proporcionar maior visibilidade à temática insatisfação corporal, buscando conexões com aspectos funcionais da saúde. Fomentar a aceitação da diversidade corporal e identificar grupos de risco a fim de fornecer subsídios para intervenções eficazes na Atenção Primária, promovendo o bem-estar físico e mental.

Objetivo da Pesquisa:

- Avaliar a insatisfação corporal nos universitários do Curso de EF da UFRRJ e identificar características em comum naqueles classificados com níveis graves.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os potenciais riscos relacionados à participação na pesquisa são mínimos. As informações coletadas são de natureza pessoal, mas todas as medidas de anonimato e confidencialidade serão tomadas para proteger a privacidade dos participantes. Existe o risco, mesmo que mínimo e não intencional, de quebra de sigilo, constrangimento e cansaço para responder os instrumentos. Para minimizar tais riscos, os participantes terão seus nomes codificados, com o questionário disponibilizado por meio eletrônico, respondido através de dispositivos de uso pessoal dos próprios participantes, em horários de preferência individual, com os dados armazenados digitalmente. Os participantes terão total liberdade de não responderem as questões que julguem ser constrangedoras e somente os resultados da pesquisa serão divulgados.

Benefícios: Os benefícios da participação incluem contribuir para o conhecimento científico sobre insatisfação corporal, seu impacto na saúde mental e os fatores associados a ela. Além disso, a pesquisa pode promover uma cultura de aceitação da diversidade corporal e um estilo de vida mais ativo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo observacional de desenho transversal, com a coleta de dados baseada em questionários de múltiplas variáveis e análise bifásica. A primeira fase denominada analítica ou exploratória, envolverá estudo analítico dos resultados obtidos pela aplicação dos instrumentos propostos, tendo como amostra o censo composto pelos estudantes do curso de EF. Para a avaliação da

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9797 (Ramal: 9943)

Bairro: Bonsucesso

CEP: 21.032-060

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3882-9797

E-mail: comitedeetica@souunisiam.com.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
AUGUSTO MOTTA/ UNISUAM



Continuação do Parecer: 6.703.326

insatisfação corporal, serão empregados instrumentos devidamente validados para a população brasileira, assim como o uso de software estatísticos. Este projeto tem o objetivo de realizar um censo, abrangendo todos os estudantes universitários com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados no Curso de Graduação em EF da UFRRJ (Seropédica-RJ) no momento da pesquisa. Os estudantes serão convidados a participar do estudo por meio de convites formais divulgados nas páginas da instituição, durante o curso das disciplinas e nas mídias sociais. O número total de alunos ativos será obtido junto à coordenação do curso. Estimamos possíveis perdas devido a ausências na semana da coleta ou à recusa na participação. A segunda fase (2) será descritiva, realizada por meio de um estudo de análise inferencial com base em todo o documental oriundo dos instrumentos da pesquisa, concentrado nos eventuais participantes categorizados como gravemente insatisfeitos pelo BSQ. O estudo será realizado na UFRRJ, campus Seropédica, no município de Seropédica, RJ. Amostra: Censo, abrangendo todos os estudantes universitários com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados no Curso de Graduação em EF da UFRRJ (Seropédica-RJ) no momento da pesquisa. Os estudantes serão convidados a participar do estudo por meio de convites formais. O número total de alunos ativos será obtido junto à Coordenação do curso. Estimamos possíveis perdas devido a ausências na semana da coleta ou à recusa na participação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto está preenchida, existindo identificação do pesquisador responsável e da Instituição Proponente. O título do projeto é atual, claro e objetivo, com embasamento científico que a justifique. Os objetivos estão definidos. O Material e Métodos apresenta explicação dos instrumentos e metodologias, anexando no documento em word cópia dos instrumentos que serão utilizados. O TCLE atende seu objetivo contendo endereços e emails do CEP-Unisuam e do pesquisador. Anexou carta de Anuência para a participação da pesquisa. Este projeto tem o objetivo de realizar um censo, abrangendo todos os estudantes universitários com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados no Curso de Graduação em EF da UFRRJ (Seropédica-RJ) no momento de aplicação da pesquisa, e que atendam aos critérios de elegibilidade. A amostra será não probabilística (por conveniência), e os estudantes serão convidados a participar do estudo por meio de convites formais divulgados nas páginas da instituição, nos grupos de estudos e pesquisas, por abordagem, durante o curso das disciplinas e nas demais mídias sociais. O número total de alunos ativos será obtido junto à coordenação do curso. Estimamos possíveis perdas devido a ausências na semana da coleta ou

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9797 (Ramal: 9943)

Bairro: Bonsucesso

CEP: 21.032-060

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3882-9797

E-mail: comitedeetica@souunisuam.com.br



Continuação do Parecer: 6.703.326

à recusa na participação. Como critério de Inclusão diz estar regularmente matriculado (aluno ativo) no Curso de EF da UFRRJ, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e como Critério de Exclusão, Gestantes; Portadores de deficiência visual e os Participantes que preencherem os questionários de maneira incompleta. Numa perspectiva metodológica a pesquisa é um Estudo observacional de desenho transversal, com a coleta de dados baseada em questionários de múltiplas variáveis e análise bifásica, que serão aplicados e, posteriormente, os dados serão tabulados com o auxílio do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms. Após a coleta inicial, realizaremos uma minuciosa revisão e limpeza dos dados para garantir sua integridade e consistência. Para a análise estatística, utilizaremos dois softwares amplamente reconhecidos por sua eficácia e versatilidade: Microsoft Excel (versão Microsoft 365); Jamovi (versão 2.3.28). As principais etapas do plano de análise estatística incluirão: Tabulação e organização dos dados; Cálculo de Prevalências; Medidas de Associação; Identificação de padrões e características comuns; Mapeamento de Grupos de Risco e Implicações Funcionais e Abordagens de Intervenção. Para a segunda fase de análise dos dados, considerando uma baixa prevalência esperada de casos de insatisfação corporal grave entre os estudantes, adotaremos abordagem exploratória descritiva. O foco é compreender profundamente os fatores associados a esse fenômeno. As respostas dos questionários destes estudantes serão analisadas qualitativamente, buscando insights significativos sobre as experiências dos alunos com grave insatisfação. Identificaremos padrões emergentes, comparando-os com alunos sem insatisfação ou com níveis mais baixos. O banco de dados poderá ser integralmente disponibilizado, solicitando diretamente ao pesquisador, com propósito devidamente justificado. Os dados identificadores serão sempre, em qualquer caso, devidamente preservados. Para garantir a integridade e a confiabilidade dos dados coletados, será adotada a exclusão dos questionários incompletos do BSQ ou da Escala de Figuras e Silhuetas. Casos específicos serão analisados e decididos com os orientadores. Há análise crítica de riscos e benefícios. Há explicitação de responsabilidade do pesquisador, garantindo esclarecimento, liberdade de recusa e confidencialidade. Destacam os critérios para suspender a pesquisa, bem como, o compromisso de tornar público os resultados. Apresenta o cronograma de execução e a planilha de orçamentos atualizados.

Recomendações:

O pesquisador anexou ao TCLE os seus endereços e emails como também, os do CEP-Unisuam, bem como, justificou a escolha da amostra da pesquisa, pois este projeto tem o objetivo de realizar um censo, abrangendo todos os estudantes universitários com idade igual ou superior

Endereço:	Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9797 (Ramal: 9943)		
Bairro:	Bonsucesso	CEP:	21.032-060
UF:	RJ	Município:	RIO DE JANEIRO
Telefone:	(21)3882-9797	E-mail:	comitedeetica@souunisuam.com.br



Continuação do Parecer: 6.703.326

a 18 anos, regularmente matriculados no Curso de Graduação em EF da UFRRJ (Seropédica-RJ) no momento de aplicação da pesquisa, e que atendam aos critérios de elegibilidade. A amostra será não probabilística (por conveniência), e os estudantes serão convidados a participar do estudo por meio de convites formais divulgados nas páginas da instituição, nos grupos de estudos e pesquisas, por abordagem, durante o curso das disciplinas e nas demais mídias sociais. O número total de alunos ativos será obtido junto à coordenação do curso. Assim, o aluno atendeu a todas as recomendações sugeridas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador anexou ao TCLE os seus endereços e emails como também, os do CEP-Unisuam, bem como, justificou a escolha da amostra da pesquisa. Assim, o aluno atendeu a todas as Pendências e Lista de Inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto está aprovado. Cabe ressaltar que o pesquisador se compromete em anexar na Plataforma Brasil um relatório ao final da realização da pesquisa. Pedimos a gentileza de utilizar o modelo de relatório final que se encontra na página eletrônica do CEP-UNISUAM (<https://www.unisuam.edu.br/pesquisa-extensao-e-inova/pesquisa-e-inovacao/>). Além disso, em caso de evento adverso, cabe ao pesquisador relatar, também através da Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2276594.pdf	09/02/2024 22:26:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetopesquisafinal.docx	09/02/2024 22:25:45	GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	09/02/2024 22:25:03	GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_assinada.pdf	26/01/2024 18:16:06	GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA	Aceito
Declaração de concordância	TERMODEANUENCIAINSTITUCIONAL_ufrj.pdf	26/01/2024 18:12:59	GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9797 (Ramal: 9943)	CEP: 21.032-060
Bairro: Bonsucesso	Município: RIO DE JANEIRO
UF: RJ	E-mail: comitedeetica@scounisuam.com.br
Telefone: (21)3882-9797	



Continuação do Parecer: 6.703.326

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 14 de Março de 2024

Assinado por:
Igor Ramathur Telles de Jesus
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9797 (Ramal: 9943)
Bairro: Bonsucesso CEP: 21.032-060
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3882-9797 E-mail: comitedeetica@souunisuan.com.br

Anexo 5 – Instrumento *Body Shape Questionnaire* (BSQ 34)

Instrução de preenchimento: Responda as questões abaixo em relação a sua aparência, tendo como marco temporal as suas últimas 4 semanas. Tenha atenção e use a seguinte legenda para responder.

1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Muito frequente
6. Sempre

- 1- Sentir-se entediado (a) faz você se preocupar com a forma física?
- 2- Sua preocupação com a forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?
- 3- Já lhe ocorreu que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante do corpo?
- 4- Você tem receio que poderia engordar ou ficar mais gordo (a)?
- 5- Você anda preocupado (a) achando que seu corpo não é firme o suficiente?
- 6- Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?
- 7- Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?
- 8- Você já deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?
- 9- Estar com pessoas magras do mesmo gênero que você faz você reparar em sua forma física?
- 10- Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem ocupar muito espaço quando se senta?
- 11- Você já se sentiu gordo (a) após ingerir uma pequena quantidade de alimento?
- 12- Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo gênero que o seu, e ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?
- 13- Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como, por exemplo, assistir televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?
- 14- Ao estar nu (nua), por exemplo, ao tomar banho você se sente gordo (a)?
- 15- Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com sua forma física?
- 16- Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas do seu corpo?
- 17- Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gordo (a)?
- 18- Você já deixou de participar de eventos sociais (como por exemplo, festas) por se sentir mal em relação a sua forma física?
- 19- Você se sente muito grande e arredondado (a)?
- 20- Você sente vergonha do seu corpo?
- 21- A preocupação frente a sua forma física o/a leva a fazer dieta?
- 22- Você se sente mais contente em relação a sua forma física quando seu estômago está vazio (como por ex., pela manhã)?
- 23- Você acredita que sua forma física se deve à sua falta de controle?
- 24- Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras na sua cintura ou

estômago?

25- Você acha injusto que outras pessoas do mesmo gênero que o seu sejam mais magras do que você?

26- Você já vomitou para se sentir mais magro (a)?

27- Quando acompanhado (a), você fica preocupado (a) em estar ocupando muito espaço (como por ex., sentado (a) num sofá ou de um banco de ônibus)?

28- Você se preocupa com o fato de estar cheio (a) de “dobras” ou “banhas”?

29- Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine da loja) faz você sentir-se mal em relação a seu corpo físico?

30- Você belisca áreas do seu corpo para ver quanto há de gordura?

31- Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (como por exemplo, vestiários e banheiros)?

32- Você já tomou laxantes para se sentir mais magro (a)?

33- Você fica mais preocupado (a) com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?

34- A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?

O escore é dado pela soma de todas as 34 respostas do Questionário, assinaladas pelo participante. A classificação, a partir do valor do score total.

- () “Ausência de insatisfação” (até 110 pontos);
- () “Insatisfação corporal leve” (111 e 138 pontos);
- () “Insatisfação corporal moderada” (139 a 167 pontos);
- () “Insatisfação corporal grave” (acima de 168 pontos).

Anexo 6 – Instrumento Escala de Figuras e Silhuetas (KAKESHITA 2008)

ESCALA DE FIGURAS E SILHUETAS (KAKESHITA, 2008)

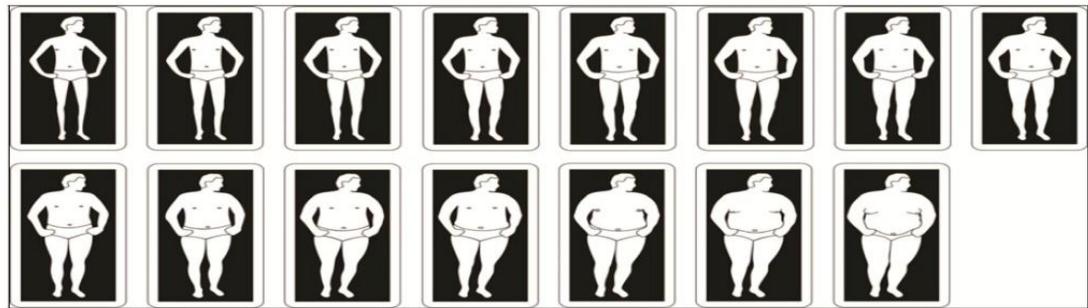
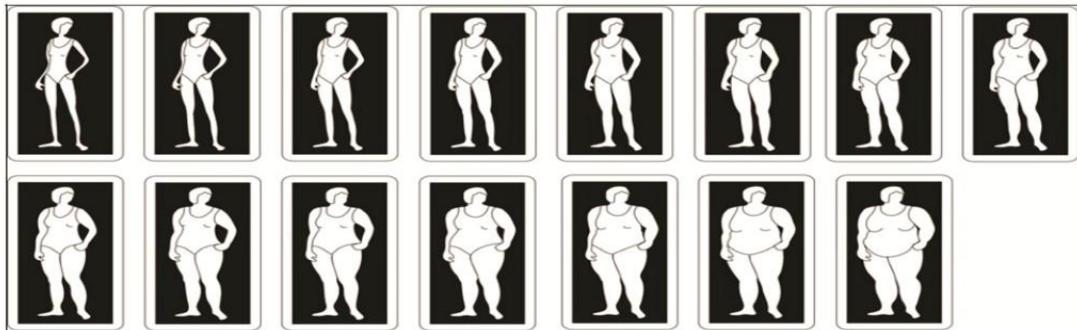
Instrução de preenchimento: De acordo com a *sua percepção* sobre corpo/imagem corporal, por favor, siga os dois procedimentos a seguir:

- 1) *Escolha, dentre as 15 figuras que correspondem ao seu sexo, aquela que melhor representa o seu tamanho corporal atual (1ª escolha).*
- 2) *Em seguida, escolha, dentre as mesmas 15 figuras correspondentes ao seu sexo, aquela que melhor representa o corpo que você gostaria de ter, ou seja, o seu ideal (2ª escolha).*

Esses passos ajudarão na coleta de dados para a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida ou precisar de esclarecimentos adicionais, não hesite em perguntar.

Silhueta atual: Nº _____

Silhueta que gostaria de ter (ideal): Nº _____



Anexo 7 – Comprovante de submissão de manuscrito



[EFD] Agradecimento pela submissão

De Tulio Guterman <tulio@tulio.com>
via efdeportes.com

Data Dom, 05/10/2025 03:19

Para Dr Glaucio Gama <glaucio_gama@hotmail.com>

Dr Glaucio Gama,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "Fatores associados à insatisfação corporal em estudantes de Educação Física: um estudo transversal " para a revista Lecturas: Educación Física y Deportes. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando ligar-se ao sistema disponível em:

URL do Manuscrito:

<https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDdeportes/authorDashboard/submit/8579>

Nome de utilizador: godagama

Em caso de dúvidas, entre em contacto através deste email.

Agradecemos mais uma vez considerar a nossa revista como meio de transmitir ao público o seu trabalho científico.

Tulio Guterman

Lecturas: Educación Física y Deportes

Revista científica sobre educación, ciencias del deporte y salud integral

Revista científica sobre educação, ciências do esporte e saúde integral

Journal on subjects of education, sports sciences and integral health

ISSN 1514-3465

<http://www.efdeportes.com>

PARTE II – PRODUÇÃO INTELECTUAL

Capítulo 3 Contextualização da Produção

Quadro 4: Declaração de desvios de projeto original.

Declaração dos Autores	Sim	Não
A produção intelectual contém desvios substantivos do <u>tema proposto</u> no projeto de pesquisa?		x
<i>Justificativas e Modificações</i>		
A produção intelectual contém desvios substantivos do <u>delineamento</u> do projeto de pesquisa?		x
<i>Justificativas e Modificações</i>		
A produção intelectual contém desvios substantivos dos <u>procedimentos de coleta</u> e análise de dados do projeto de pesquisa?		x
<i>Justificativas e Modificações</i>		
-		

Disseminação da Produção

A produção científica gerada no escopo desta Tese culminou na organização de três manuscritos interconectados. O trabalho converge para a avaliação epidemiológica da insatisfação corporal, o mapeamento de grupos de risco no contexto universitário e a análise de fatores contextuais emergentes.

A disseminação desses resultados visa, primordialmente, alcançar a comunidade acadêmica e os profissionais da área da Saúde Pública, fornecendo subsídios baseados em evidências para a prevenção de agravos e a formulação de estratégias de intervenção nas áreas da Saúde Mental e Reabilitação.

Imagem corporal, insatisfação e transtorno dismórfico: análise contextual entre universitários a partir de uma revisão narrativa. O objetivo do trabalho foi de estabelecer o referencial teórico-clínico do estudo, revisando criticamente o conceito de ImCo, a evolução da insatisfação para quadros patológicos (como o TDC) e o impacto das pressões socioculturais e da era digital na vulnerabilidade dos jovens universitários. O artigo justifica a relevância clínica da temática para a saúde mental.

Insatisfação com a imagem corporal entre universitários brasileiros: uma análise dos níveis e critérios metodológicos a partir de dados secundários. O objetivo deste trabalho foi de realizar uma análise secundária robusta dos dados de prevalência de IC no Brasil, com foco nos diferentes níveis de gravidade e nos desafios metodológicos (diversidade dos pontos de corte do BSQ). O estudo estabeleceu a base metodológica e epidemiológica necessária para a análise dos dados primários, destacando principalmente a importância da estratificação por sexo.

Insatisfação corporal e fatores associados em universitários do curso de Educação Física: rastreio de grupos de risco e implicações para a saúde funcional. Este trabalho visa prioritariamente apresentar os resultados primários do estudo de campo realizado, mensurando a prevalência de IC e utilizando a análise bivariada para mapear grupos de risco. O artigo evidencia a associação da IC com comorbidades clínicas e fatores contextuais, correlacionando os achados com as implicações funcionais para a área da reabilitação. Adicionalmente, o Apêndice III apresenta reflexões aprofundadas sobre o subgrupo com insatisfação grave e o contexto geral dos achados, exercendo a função de considerações finais integrativas e consolidando a visão clínica da tese.

Participações em eventos e divulgação científica

Apresentação de resumo: I Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Saúde Mental



Certificamos para os devidos fins que a submissão do trabalho intitulado **IMPACTO DA GRUPOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PAIS DE CRIANÇAS COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** do tipo **RESUMO SIMPLES** de autoria de **FERNANDA DE JESUS FALCÃO PINTO , CLAUDIO OLIVEIRA DA GAMA E GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA** foi aprovada no I Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Saúde Mental On-line que irá acontecer nos dias 27 a 30 de novembro de 2023.

FORTALEZA/CE, 25 de novembro de 2023.



Prof. Dr. Vandbergue Santos Pereira
Coordenador do evento
Instituto Multiprofissional de Ensino - IME
CNPJ: 36.773.074/0001-08

CÓDIGO DO CERTIFICADO: 902Y4-OKA67-0F792-720R0

VERIFIQUE AUTENTICIDADE EM: <https://ime.events/certificado/validar/902Y4-OKA67-0F792-720R0>



Apresentação de resumo: II Congresso Nacional de Saúde da Família



Apresentação de palestra: Extensão Universitária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRJ.



Apresentação de resumo: XVIII Jornada Interna de Iniciação Científica e Tecnológica do IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Even3

RESULTADO DA AVALIAÇÃO

O trabalho intitulado "INSATISFAÇÃO CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE NARRATIVA" foi **APROVADO** no evento XVIII JORNADA INTERNA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFRJ

- **Título:** INSATISFAÇÃO CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE NARRATIVA
- **Número:** 1001185
- **Data de Submissão:** 18/10/2024
- **Modalidade:** Resumo
- **Área Temática:** Extensão
- **Autores:** GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA, Cláudio Oliveira da Gama, AGNALDO JOSÉ LOPES

Cordialmente,

Comissão Científica

Direção Adjunta de Pesquisa - DPesq/Proppi - IFRJ

dpesq@ifrj.edu.br

Apresentação de palestra: 6ª Semana Acadêmica de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.



Apresentação Internacional (Videoconferência): Encontro com os autores da Edição de abril de 2025. Lecturas: Educación Física y Deportes.



efdeportes.com

Lecturas: Educación Física y Deportes

ISSN 1514-3465 - DOI: 10.46642 - RNPI 901172

CERTIFICACIÓN

Por la presente certificamos que **Gláucio Oliveira da Gama y Cláudio Oliveira da Gama** participaron como expositores en la Videoconferencia #49: **Encuentro con los Autores del Número 323 de Abril de 2025 de Lecturas: Educación Física y Deportes**, con el trabajo

Imagen corporal, insatisfacción e transtorno dismórfico. Análise contextual entre universitários a partir de uma revisão narrativa

La misma se realizó el 17 de abril de 2025 a través de la plataforma Zoom y fue retransmitida vía Facebook. Se accede al contenido en la url:
<https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/323#3>

Nuestra producción es la primera en su temática en idioma español en configurarse en la World Wide Web, publica artículos con interés científico o didáctico, inéditos y originales, que atraviesan un proceso previo de revisión anónima por pares. Además, su contenido es indizado en Dialnet Plus (Universidad de La Rioja, España), cuenta con registros en el Catálogo de LATINDEX versión 2.0 (UNAM, México), CAPES y CEV (Brasil), Google Académico, Carhus Plus+ (Generalitat de Cataluña), REDIB, LatinRev (FLACSO), ERIH PLUS, BINPAR y Malena (CAICYT-CONICET, Argentina), Dimensions (EE.UU.), REBIUN (España) y PKP-Index. Dichos artículos aparecen en nuestra base de datos bibliográfica y solo se publican en formato digital.

Este aporte profesional altamente calificado contribuye con el desarrollo y expansión de la publicación que se inició en marzo de 1997.

A la fecha se han publicado 324 números y se han presentado 40 videoconferencias con autores, la totalidad de los cuales está a disposición de cualquier navegante que desee consultarlos en <http://www.efdeportes.com>.

En Buenos Aires, a los 3 días del mes de mayo de 2024.

Lic. Túlio Guterman

EFDEPORTES.COM
INFORMACIÓN Y CAPACITACIÓN

Apresentação Internacional (Videoconferência): Encontro com os autores da Edição de julho de 2025. Lecturas: Educación Física y Deportes.



efdeportes.com

Lecturas: Educación Física y Deportes

ISSN 1514-3465 - DOI: 10.46642 - RNPI 901172

CERTIFICACIÓN

Por la presente certificamos que Cláudio Oliveira da Gama y Gláucio Oliveira da Gama participaron como **expositores** en la **Videoconferencia #52: Encuentro con los Autores del Número 326 de julio de 2025 de Lecturas: Educación Física y Deportes**, con el trabajo

Insatisfacción con a imagem corporal entre universitários brasileiros. Uma análise dos níveis e critérios metodológicos a partir de dados secundários

La misma se realizó el 17 de julio de 2025 a través de la plataforma Zoom y fue retransmitida vía Facebook. Se accede al contenido en la url: <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/FFDeportes/326>

Nuestra producción es la primera en su temática en idioma español en configurarse en la World Wide Web, publica artículos con interés científico o didáctico, inéditos y originales, que atraviesan un proceso previo de revisión anónima por pares. Además, su contenido es indizado en Dialnet Plus (Universidad de La Rioja, España), cuenta con registros en el Catálogo de LATINDEX versión 2.0 (UNAM, México), CAPES y CEV (Brasil), Google Académico, Carhus Plus+ (Generalitat de Cataluña), REDIB, LatinRev (FLACSO), ERIH PLUS, BINPAR y Malena (CAICYT-CONICET, Argentina), Dimensions (EE.UU.), REBIUN (España) y PKP-Index. Dichos artículos aparecen en nuestra base de datos bibliográfica y solo se publican en formato digital.

Este aporte profesional altamente calificado contribuye con el desarrollo y expansión de la publicación que se inició en marzo de 1997.

A la fecha se han publicado 326 números y se han presentado 52 videoconferencias de autores, la totalidad de los cuales está a disposición de cualquier navegante que desee consultarlos en <http://www.efdeportes.com>.

En Buenos Aires, a los 2 días del mes de agosto de 2025.

Lic. Tulio Guterman

EFDEPORTES.COM
INFORMACIÓN Y CAPACITACIÓN

Publicação de artigo: participação em grupo de pesquisa. Lecturas: Educación Física y Deportes.



efdeportes.com

Lecturas: Educación Física y Deportes

ISSN 1514-3465 - DOI: 10.46642 - RNPI 901172

CERTIFICACIÓN

Por la presente certificamos que **Cláudio Oliveira da Gama, Gláucio Oliveira da Gama, Nancy Vieira Ferreira, Agnaldo José Lopes, Valéria Nascimento Lebeis Pires, Amparo Villa Cupolillo, José Ueleres Braga y Elvira Maria Godinho de Seixas Maciel** publicaron el artículo

Prevalência de insatisfação corporal entre universitários brasileiros. Revisão sistemática e metanálise

en el número 313, Vol. 29, de junio de 2024 de *Lecturas: Educación Física y Deportes*, revista digital, páginas 161-178, url: <https://doi.org/10.46642/efd.v29i313.7437>

Nuestra producción es la primera en su temática en idioma español en configurarse en la World Wide Web, publica artículos con interés científico o didáctico, inéditos y originales, que atraviesan un proceso previo de revisión anónima por pares. Además, su contenido es indizado en Dialnet Plus (Universidad de La Rioja, España), cuenta con registros en el Catálogo de LATINDEX versión 2.0 (UNAM, México), CAPES y CEV (Brasil), Google Académico, Carhus Plus+ (Generalitat de Cataluña), REDIB, LatinRev (FLACSO), ERIH PLUS, BINPAR y Malena (CAICYT-CONICET, Argentina), Dimensions (EE.UU.), REBIUN (España) y PKP-Index. Dichos artículos aparecen en nuestra base de datos bibliográfica y solo se publican en formato digital.

Este aporte profesional altamente calificado contribuye con el desarrollo y expansión de la publicación que se inició en marzo de 1997.

A la fecha se han publicado 313 números, la totalidad de los cuales está a disposición de cualquier navegante que desee consultarlos en <http://www.efdeportes.com>.

En Buenos Aires, a los 29 días del mes de junio de 2024.

Lic. Túlio Guterman
Director

EFDEPORTES.COM
INFORMACIÓN Y CAPACITACIÓN

Publicação de artigo: participação em grupo de pesquisa. Lecturas: Educación Física y Deportes.



efdeportes.com

Lecturas: Educación Física y Deportes

ISSN 1514-3465 - DOI: 10.46642 - RNPI 901172

Certificación

Por la presente certificamos que fue aprobado y se publicará en el número 312 de mayo de 2024, el artículo

Saúde e Educação Física escolar: conexões à luz da BNCC e dados da PeNSE

de **Cláudio Oliveira da Gama, Sidnei Jorge Fonseca Junior, Gláucio Oliveira da Gama y Janaina da Silva Ferreira** en *Lecturas: Educación Física y Deportes*, revista digital.

Nuestra producción es la primera en su temática en idioma español en configurarse en la World Wide Web, publica artículos con interés científico o didáctico, inéditos y originales, que atraviesan un proceso previo de revisión anónima por pares. Además, su contenido es indexado en Dialnet Plus (Universidad de La Rioja, España), cuenta con registros en el Catálogo de LATINDEX versión 2.0 (UNAM, México), CAPES y CEV (Brasil), Google Académico, Carhus Plus+ (Generalitat de Cataluña), REDIB, LatinRev (FLACSO), ERIH PLUS, BINPAR y Malena (CAICYT-CONICET, Argentina), Dimensions (EE.UU.), REBIUN (España) y PKP-Index. Dichos artículos aparecen en nuestra base de datos bibliográfica y solo se publican en formato digital.

Este aporte profesional altamente calificado contribuye con el desarrollo y expansión de la publicación que se inició en marzo de 1997.

A la fecha se han publicado 310 números, la totalidad de los cuales está a disposición de cualquier navegante que desee consultarlos en <http://www.efdeportes.com>.

En Buenos Aires, a los 3 días del mes de abril de 2024.

Lic. Tulio Guterman
Director

EFDEPORTES.COM
INFORMACIÓN Y CAPACITACIÓN

Publicação de capítulo de livro: participação em grupo de pesquisa

EDITORIA INOVAR
www.editorainovar.com.br

CNPJ: 33.197.801/0001-48
Prefixo Editorial: 80476
Prefixo Crossref: 10.36926

Campo Grande, 09 de outubro de 2023.

DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessário, que o artigo intitulado **ATIVIDADE FÍSICA E INSATISFAÇÃO CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOLOGIA**, dos autores Valéria Nascimento Lebeis Pires, Cláudio Oliveira da Gama, Gláucio Oliveira da Gama, Marcelle Cabral Volpass, Marcelo Nascimento, Ravine Carvalho Pessanha Coelho da Silva, Wanderson Fernandes de Souza, José Ueleres Braga e Elvira Maria Godinho de Seixas Maciel, foi publicado pela Editora Inovar como capítulo do livro "SAÚDE MENTAL: AS MÚLTIPHAS FACES DA ASSISTÊNCIA".

O livro é licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional e está disponível gratuitamente no nosso site para livre acesso aos leitores desde o dia 06 de outubro de 2023.

ISBN: 978-65-5388-164-8
DOI do artigo: [10.36926/editorainovar-978-65-5388-164-8_007](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-164-8_007)

Maria do Rosário Costa Miranda; Joelson dos Santos Almeida (Organizadores). Saúde mental: as múltiplas faces da assistência - 1.ed. - Campo Grande: Editora Inovar, 2023.
247p. PDF
Diversos autores

ISBN: 978-65-5388-164-8
DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-164-8

1. Saúde coletiva. 2. Saúde mental. I. Miranda, Maria do Rosário Costa.
II. Almeida, Joelson dos Santos. III. Autores.

CDD - 614

Atenciosamente,

Liliane P. de Souza
Dra. Liliane Pereira de Souza
Editora-chefe

Publicação de capítulo de livro: participação em grupo de pesquisa

Campo Grande, 11 de março de 2024.

EDITORIA INOVAR

www.editorainovar.com.br

CNPJ: 33.197.801/0001-48
Prefixo Editorial: 80476
Prefixo Crossref: 10.36926

DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessário, que o artigo intitulado **SAÚDE EM FOCO: O IMPACTO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO NA SAÚDE E ESTILO DE VIDA DA MULHER**, dos autores Marcelle Cabral Volpasso, Cláudio Oliveira da Gama, Gláucio Oliveira da Gama, Luciana Fonseca Dias, Marcio Luiz Borges Barbosa, Carlos Eduardo Guimarães Moço, Wanderson Fernandes de Souza e Valéria Nascimento Lebeis Pires, foi publicado pela Editora Inovar como capítulo do livro **MULHERES EM FOCO: O QUE AS PESQUISAS REVELAM SOBRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIREITOS DAS MULHERES**.

O livro é licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional.

Indexadores: eduCapes, Google acadêmico, Academia.edu e Crossref (DOI).

ISBN: 978-65-5388-210-2

DOI do artigo: 10.36926/editorainovar-978-65-5388-210-2_009

O livro está disponível gratuitamente no site para livre acesso aos leitores desde o dia 08 de março de 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

M922	Mulheres em foco : o que as pesquisas revelam sobre saúde, educação e direitos das mulheres [livro eletrônico] / organizadora Liliane Pereira de Souza. – 1. ed. – Campo Grande, MS : Editora Inovar, 2024. 176 p.; PDF
Bibliografia.	
ISBN 978-65-5388-210-2	
DOI 10.36926/editorainovar-978-65-5388-210-2_009	
1. Direito das mulheres. 2. Feminismo. 2. Mulheres – Aspectos sociais. 3. Mulheres - Educação. 4. Saúde da mulher. I. Souza, Liliane Pereira de.	

02-2024/21

CDD 346.0134

Índice para catálogo sistemático:

1. Direito das mulheres 346.0134

Aline Graziele Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

Atenciosamente,

Liliane P. de Souza
Dra. Liliane Pereira de Souza
Editora-chefe

Publicação de capítulo de livro: participação em grupo de pesquisa

EDITORIA INOVAR
www.editorainovar.com.br

CNPJ: 33.197.801/0001-48
Prefixo Editorial: 80476
Prefixo Crossref: 10.36926

Campo Grande, 09 de outubro de 2023.

DECLARAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessário, que o artigo intitulado **OS DESAFIOS DA VIDA UNIVERSITÁRIA: EXPLORANDO OS VÍNCULOS ENTRE ESTRESSE, DEPRESSÃO E OS EXERCÍCIOS FÍSICOS**, dos autores Marcelle Cabral Volpasso, Gláucio Oliveira da Gama, Cláudio Oliveira da Gama, Luciana Fonseca Dias, Marcio Luiz Borges Barbosa, Carlos Eduardo Guimarães Moço, Wanderson Fernandes de Souza e Valéria Nascimento Lebeis Pires, foi publicado pela Editora Inovar como capítulo do livro "SAÚDE MENTAL: AS MÚLTIPLAS FACES DA ASSISTÊNCIA".

O livro é licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional e está disponível gratuitamente no nosso site para livre acesso aos leitores desde o dia 06 de outubro de 2023.

ISBN: 978-65-5388-164-8
DOI do artigo: 10.36926/editorainovar-978-65-5388-164-8_011

Maria do Rosário Costa Miranda; Joelson dos Santos Almeida (Organizadores). Saúde mental: as múltiplas faces da assistência - 1.ed. - Campo Grande: Editora Inovar, 2023. 247p. PDF
Diversos autores

ISBN: 978-65-5388-164-8
DOI: doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-164-8

I. Saúde coletiva. 2. Saúde mental. I. Miranda, Maria do Rosário Costa.
II. Almeida, Joelson dos Santos. III. Autores.

CDD – 614

Atenciosamente,

Liliane P. de Souza
Dra. Liliane Pereira de Souza
Editora-chefe

Atividades de ensino e pesquisa

Declaração: Capacitação em atividades de tutoria para curso de pós-graduação.



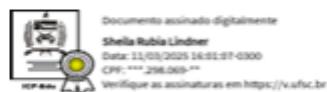
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que Glauco Oliveira da Gama, inscrito (a) no CPF sob o nº 113249127-40, participou da Capacitação em Atividades de Tutoria no **Curso de Especialização Lato Sensu em Medicina de Família e Comunidade**, ofertado na modalidade EaD, no âmbito da Execução em Rede do **Projeto Mais Médicos para o Brasil – PMMB**. A capacitação foi promovida pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina, com período de realização de 18/02/2025 a 25/02/2025, totalizando uma carga horária de 4 (quatro) horas.

Florianópolis, 11 de março de 2025.



Documento assinado digitalmente

Sheila Rubia Lindner

Data: 11/03/2025 14:01:57-0300

CPF: ***.***-***

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Sheila Rubia Lindner

Coordenadora UNA-SUS/UFSC

Chefe do Departamento de Saúde Pública

Portaria nº 2271/2024/GR, de 01 de novembro de 2024

Participação em Grupos de Pesquisa (Instituições UNISUAM e UFRRJ)

Pesquisador(a)

Gláucio Oliveira da Gama

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/4892526173743816

Dados Gerais

Nome em citações bibliográficas: GAMA, G. O.; GAMA, GLÁUCIO OLIVEIRA DA; Gama, G.; Gláucio Oliveira da Gama; GLÁUCIO OLIVEIRA DA GAMA

Titulação: Especialização

Áreas de atuação:

- Clínica Médica
- Medicina
- Radiologia e diagnóstico por Imagem

Bolsista CNPq:

Última atualização do Currículo Lattes: 12/03/2025

Homepage:

Grupos de pesquisa em que atua

Nome do grupo	Instituição	Perfil
Avaliação e Intervenção em Reabilitação Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva	UNISUAM	Estudante
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E CORPOREIDADES	UFRRJ	Pesquisador

Linhas de pesquisa em que atua

Linha de pesquisa	Nome do grupo
Corporeidades	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E CORPOREIDADES
Avaliação e intervenção em reabilitação cardiorrespiratória	Avaliação e Intervenção em Reabilitação Cardiorrespiratória e Terapia Intensiva

Certificado de atuação: Revisor de Artigo (Temas em Educação Física Escolar).



DECLARAÇÃO

Declaramos que **Glaucio Oliveira da Gama** participou como avaliador(a) dos manuscritos submetido ao periódico online intitulado **Temas em Educação Física Escolar** – Revista do Departamento de Educação Física do Colégio Pedro II, no ano de 2024. Agradecemos a colaboração com nosso periódico.

Rio de Janeiro, 31/03/2025.

 Documento assinado digitalmente
FELIPE LAMEU DOS SANTOS
Data: 31/03/2025 20:40:43-0300
Verifique em <https://validar.dig.gov.br>

Felipe Lameu dos Santos
EDITOR GERENTE

Revista Temas em Educação Física Escolar:

<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/index>

E-mail: revistatefe@cp2.g12.br

ENDEREÇO POSTAL:

Colégio Pedro II - Departamento de Educação Física

Revista Temas em Educação Física Escolar

Campo de São Cristóvão, 177.

CEP: 20921-903 - Rio de Janeiro - RJ



COLÉGIO PEDRO II - *Revista do Departamento de Educação Física*

Certificado de atuação: Revisor de artigo (Lecturas: Educación Física y Deportes)



efdeportes.com

Lecturas: Educación Física y Deportes

ISSN 1514-3465 - DOI: 10.46642 - RNPI 901172

CERTIFICACIÓN

Por la presente certificamos que **Gláucio Oliveira da Gama** realizó en el presente mes un **arbitraje** para *Lecturas: Educación Física y Deportes*, revista digital.

Nuestra producción es la primera en su temática en idioma español en configurarse en la World Wide Web, publica artículos con interés científico o didáctico, inéditos y originales, que atraviesan un proceso previo de revisión anónima por pares. Además, su contenido es indizado en Dialnet Plus (Universidad de La Rioja, España), cuenta con registros en el Catálogo de LATINDEX versión 2.0 (UNAM, México), CAPES y CEV (Brasil), Google Académico, Carhus Plus+ (Generalitat de Cataluña), REDIB, LatinRev (FLACSO), ERIH PLUS, BINPAR y Malena (CAICYT-CONICET, Argentina), Dimensions (EE.UU.), REBIUN (España) y PKP-Index. Dichos artículos aparecen en nuestra base de datos bibliográfica y solo se publican en formato digital.

Este aporte profesional altamente calificado contribuye con el desarrollo y expansión de la publicación que se inició en marzo de 1997.

A la fecha se han publicado 316 números, la totalidad de los cuales está a disposición de cualquier navegante que desee consultarlos en <http://www.efdeportes.com>.

En Buenos Aires, a los 8 días del mes de septiembre de 2024.

Lic. Túlio Guterman
Director

EFDEPORTES.COM
INFORMACIÓN Y CAPACITACIÓN

Manuscritos Aceitos para Publicação

NOTA SOBRE MANUSCRITOS ACEITOS

Este arquivo contém manuscrito(s) aceito(s) para publicação após revisão por pares externa. O conteúdo possui uma formatação preliminar considerando as instruções para os autores do periódico-alvo. A divulgação do(s) manuscrito(s) neste documento antes da revisão por pares permite a leitura e discussão sobre as descobertas imediatamente. Entretanto, o(s) manuscrito(s) deste documento não foram finalizados pelas Editoras; podem conter erros; e figuras e tabelas poderão ser revisadas antes da publicação do manuscrito em sua forma final. Qualquer menção ao conteúdo deste(s) manuscrito(s) deve considerar essas informações ao discutir os achados deste trabalho.

3.1 Imagem corporal, insatisfação e transtorno dismórfico. Análise contextual entre universitários a partir de uma revisão narrativa #ARTIGO 1

3.1.1 Metadados do manuscrito aceito #1

Journal:	Lecturas: Educación Física y Deportes
Two-year Impact Factor (YEAR)²:	-
Classificação Qualis (ANO)³:	-
Submetido/Revisado/Aceito em:	22/11/2024; 28/02/2025; 17/03/2025

3.1.2 Contribuição dos autores do manuscrito aceito #1⁴

Iniciais dos autores, em ordem:	GOG	COG	NVF	ERC	JPS	AJL
Concepção	X	X				
Métodos	X	X	X	X	X	X
Programação	X	X		X	X	X
Validação	X	X	X			X
Análise formal	X	X	X			X
Investigação	X	X	X	X	X	X
Recursos	X	X	X	X	X	
Manejo dos dados	X	X	X	X	X	X
Redação do rascunho	X			X	X	

² Disponível para consulta em: www.scimagojr.com

³ Disponível para consulta em: www.sucupira.capes.gov.br

⁴ Detalhes dos critérios em: <https://doi.org/10.1087/20150211>

Revisão e edição	X	X				X
Visualização	X	X	X			X
Supervisão	X	X				X
Administração do projeto	X	X				X
Obtenção de financiamento						

Contributor Roles Taxonomy (CRediT)⁵

⁵ Detalhes dos critérios em: <https://doi.org/10.1087/20150211>

Imagen corporal, insatisfação e transtorno dismórfico: análise contextual entre universitários a partir de uma revisão narrativa

Body image, dissatisfaction and dysmorphic disorder: contextual analysis among university students based on a narrative review

Resumo

Introdução: A insatisfação corporal é um fenômeno complexo que afeta a saúde mental e o bem-estar, sendo influenciado por fatores sociais, culturais e pessoais. **Objetivos:** Analisar a insatisfação corporal no contexto universitário, identificando os fatores que moldam a percepção da autoimagem e suas implicações para a saúde mental dos estudantes.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada na análise de livros, artigos e publicações indexadas em bases de dados como SciELO, PubMed, Medline e Google Acadêmico. A seleção seguiu critérios de relevância para a temática no Brasil, priorizando estudos sobre insatisfação corporal em jovens universitários, transtorno dismórfico corporal (TDC) e percepção da imagem corporal. A produção textual foi estruturada em dois eixos: o primeiro aborda a prevalência e os fatores determinantes da insatisfação corporal; enquanto o segundo discute a transição para quadros mais graves, como o TDC, analisando fatores de risco e estratégias de intervenção e prevenção.

Resultados e Discussão: A crescente insatisfação corporal, influenciada por fatores como mídia, redes sociais e padrões estéticos, impacta a saúde mental, especialmente entre universitários.

Estudos indicam que mulheres, principalmente as jovens e com sobrepeso, são mais propensas à distorção da imagem corporal, com implicações em distúrbios alimentares e transtornos psicológicos. A pandemia intensificou o uso de redes sociais, exacerbando esses problemas.

Conclusão: A insatisfação corporal entre jovens universitários é um problema crescente, afetando saúde mental e desempenho acadêmico. Intervenções holísticas e multidisciplinares são essenciais para promover bem-estar físico e mental.

Palavras-chave: Imagem corporal. Transtorno dismórfico. Insatisfação. Universitários.

Abstract

Introduction: Body dissatisfaction is a complex phenomenon that affects mental health and well-being, and is influenced by social, cultural, and personal factors. **Objectives:** To analyze body dissatisfaction in the university context, identifying the factors that shape the perception of self-image and their implications for students' mental health. **Methodology:** This is a narrative review of the literature based on the analysis of books, articles, and publications indexed in databases such as SciELO, PubMed, Medline, and Google Scholar. The selection followed criteria of relevance to the topic in Brazil, prioritizing studies on body dissatisfaction in young university students, body dysmorphic disorder (BDD), and perception of body image. The textual production was structured in two axes: the first addresses the prevalence and determining factors of body dissatisfaction; while the second discusses the transition to more serious conditions, such as BDD, analyzing risk factors and intervention and prevention strategies. **Results and Discussion:** The growing body dissatisfaction, influenced by factors such as media, social networks and aesthetic standards, impacts mental health, especially among university students. Studies indicate that women, especially young and overweight women, are more prone to body image distortion, with implications for eating disorders and psychological disorders. The pandemic has intensified the use of social networks, exacerbating these problems. **Conclusion:** Body dissatisfaction among young university students is a growing problem, affecting mental health and academic performance. Holistic and multidisciplinary interventions are essential to promote physical and mental well-being.

Keywords: Body image. Dysmorphic disorder. Dissatisfaction. University students.

1) Introdução

A insatisfação corporal é um fenômeno complexo que tem atraído a atenção de pesquisadores e profissionais da saúde devido ao seu impacto significativo na saúde mental e no bem-estar. Segundo Schilder (1999), a imagem corporal (ImCo) é a representação da imagem do próprio corpo formada na mente, e reflete como o sujeito percebe seu corpo. Tal conceito abrange não apenas a estrutura fisiológica do corpo, mas também aspectos libidinais e sociológicos. A ImCo é, portanto, uma construção dinâmica e subjetiva que evolui continuamente com base nas interações sociais e culturais.

Schilder (1999) considera que a ImCo e suas percepções estéticas são entidades não rígidas, moldadas e remodeladas ao longo do tempo à medida que o sujeito interage com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Essa visão é corroborada por Secchi et al. (2009), que sugerem que a percepção do próprio corpo está intrinsecamente ligada à forma como se percebe o corpo alheio. Neagu (2015) amplia ao afirmar que a ImCo não se resume a uma reflexão das características biológicas do indivíduo ou do *feedback* recebido de terceiros, mas constitui um conceito multidimensional que engloba saúde, habilidades, gênero e sexualidade, todos influenciados por fatores culturais e sociais.

A insatisfação emerge a partir de uma avaliação negativa da própria imagem, resultando em um estado subjetivo de desconforto, podendo ser descrito também como uma discrepância entre o tipo físico real e o idealizado, o que afeta inclusive indivíduos sem qualquer condição física e psicológica prévia (Grogan, 2008; Miranda, 2011). Rosen (1997) define insatisfação corporal como um "estado subjetivo de desconforto em relação a alguma parte do corpo, ou ao corpo como um todo, que leva à preocupação e ao desejo de mudança". Essa definição é apoiada por Grogan (2008), que destaca que a autopercepção inclui julgamentos sobre tamanho, forma e tônus muscular, frequentemente influenciados por ideais corporais idealizados. A evolução da ImCo ao longo das décadas reflete uma interação contínua entre

fatores pessoais, interpessoais, biológicos e culturais. Gama et al. (2022) conceituam a insatisfação corporal como fenômeno multifacetado que abrange amplamente contextos socioculturais e diferentes faixas etárias. A história da relação entre sociedade e ImCo revela uma valorização variada de tipos corporais ao longo do tempo, como exemplificado na Grécia antiga, onde corpos atléticos eram símbolos de força e beleza. No entanto, os ideais estéticos têm se tornado cada vez mais uniformes, influenciados pela mídia e pela indústria da moda (Gama, 2021).

Observa-se no século XXI um significativo aumento no uso de substâncias como esteroides anabolizantes, o que reflete o ideal moderno de muscularidade predominante em muitos países ocidentais (Kanayama et al., 2020). No Brasil, a ImCo tem ganhado destaque nas últimas três décadas, impulsionada por mudanças sociopolíticas e culturais. O crescente interesse acadêmico sobre o tema resultou no desenvolvimento de diversas abordagens e ferramentas de avaliação, que variam desde a análise global do corpo até a avaliação de suas dimensões específicas (Laus et al., 2014). Além disso, o país enfrenta uma epidemia de obesidade, associada a um aumento no risco de doenças cardiovasculares. Entre os jovens, observa-se uma elevação nos distúrbios relacionados à ImCo, com cerca de um terço insatisfeito com a própria aparência (Oliveira et al., 2022).

No contexto do público universitário brasileiro, Gama et al. (2024), em uma revisão sistemática com metanálise, identificaram uma prevalência de insatisfação corporal de 30,2% (IC 95%: 25,3-35,2; $I^2=96,8\%$). Ao revelar que aproximadamente um terço dos estudantes apresenta essa insatisfação, o estudo reforça a necessidade de maiores investigações sobre os fatores associados a essa prevalência nesse público em especial, que pode apresentar peculiaridades.

Através de uma revisão narrativa abrangente, este estudo buscou analisar a insatisfação corporal no contexto universitário, identificando os fatores que moldam a percepção da autoimagem e suas implicações para a saúde mental dos estudantes.

2) Metodología

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de livros, artigos de periódicos e publicações indexadas em bases de dados eletrônicas, como SciELO, PubMed, Medline e Google Acadêmico. A seleção dos trabalhos seguiu critérios de relevância para a temática da insatisfação corporal no Brasil, priorizando estudos que abordassem seu desenvolvimento, prevalências e suas implicações, incluindo a insatisfação corporal entre jovens universitários, o transtorno dismórfico corporal (TDC) e percepção da imagem corporal.

A análise dos estudos foi organizada em dois eixos temáticos, como tópicos no texto, permitindo uma abordagem estruturada e aprofundada dos fatores associados à insatisfação corporal, suas consequências para a saúde global e sua relação com transtornos mais graves, como o TDC.

O primeiro eixo abrange os conceitos fundamentais e as contextualizações contemporâneas sobre a insatisfação corporal, com ênfase na prevalência e nos fatores determinantes entre estudantes universitários. Além disso, investiga o impacto da insatisfação corporal na autoestima e no bem-estar psicológico, considerando aspectos como estratégias de enfrentamento, o uso intensificado de telas e redes sociais e as influências da pandemia da COVID-19.

O segundo eixo aborda a transição da insatisfação corporal para quadros clínicos mais graves, analisando características, fatores de risco e impactos do TDC. Além disso, examina

estratégias de intervenção e prevenção da insatisfação corporal e dos transtornos a ela associados, com destaque para abordagens psicológicas e educacionais.

Essa forma de organização do trabalho possibilitou uma análise abrangente da literatura disponível, situando-a de maneira cursiva e estruturada, contribuindo para uma melhor compreensão dos desafios e implicações da insatisfação corporal no contexto da população jovem universitária brasileira.

3) Resultados e discussão

4) Situando a insatisfação corporal na contemporaneidade: diagnose e implicações

A cobiça pelos corpos perfeitos exaltadas no século XXI foi favorecida pelos novos hábitos e costumes “modernos”, ganhando grande destaque nas sociedades ocidentais. Em países como o Brasil, a prática do culto ao corpo não é uma novidade, tendo em vista que a construção da identidade cultural brasileira esteve sempre fortemente relacionada à constituição de uma ImCo aceita pela ótica do outro. Entende-se que ImCo assume grande importância no cenário contemporâneo, pois, mesmo sendo uma imagem mutável e passível de se desenvolver de formas positivas, apresenta traços vinculados a traumas e doenças muitas vezes corroborados pelos padrões contemporâneos de corpo, notadamente os relacionados ao componente atitudinal, o que se insere na insatisfação com o corpo (Gama, 2021).

Inúmeros fatores foram referidos na literatura (Gama, 2021) em associação a graus variados de insatisfação com o corpo, o que tem estimulado novos estudos na tentativa de melhor compreendê-los. Dos mais fortemente associados, estão fatores como o sexo, distúrbios alimentares, estado nutricional (índice de massa corporal-IMC, peso e percentual de gordura), transtornos mentais em diferentes graus, além de tempo de tela, uso de mídias/redes sociais, hábitos e costumes, período menstrual, entre outros.

Outros estudos no território nacional buscaram associações com estado nutricional e transtornos alimentares. Kakeshita e Almeida (2006) analisaram as relações entre o IMC e a autopercepção da ImCo em 106 universitários, de ambos os sexos. Para avaliar a percepção da ImCo, utilizou-se de escalas de figuras e silhuetas e escala visual analógica. Para avaliação do componente subjetivo da ImCo foi aplicado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) de Cooper et al. (1987), traduzido no Brasil por Di Pietro (2001). A pesquisa revelou que a maioria das mulheres (87%), independentemente de estarem dentro da faixa de peso considerada adequada ou com sobrepeso, tendia a superestimar seu tamanho corporal. Em contraste, mulheres obesas e homens (73%), independentemente do IMC, tinham uma tendência de subestimar seu tamanho corporal. Essas diferenças entre os sexos foram estatisticamente significativas, assim como a manifestação de uma insatisfação geral com a ImCo percebida, o que reflete no desejo de alcançar valores menores de IMC (magreza). Notavelmente as mulheres com sobrepeso demonstraram uma preocupação e desconforto maiores em relação a seus corpos.

Legnani et al. (2017) avaliaram transtornos alimentares e ImCo em 229 acadêmicos de Educação Física (EF), utilizando o IMC, os indicadores de transtorno alimentar e o questionário BSQ. O estudo atestou associação positiva da distorção com a ImCo, tanto com o provável distúrbio alimentar ($p<0,001$) quanto com o estado nutricional ($p=0,016$). Universitários com distorção da ImCo apresentaram uma prevalência 5,29 vezes maior (IC 95%: 2,15-13,09) de transtorno alimentar em relação ao grupo sem distorção.

Ainda sobre estado nutricional e ImCo, Braga (2006) encontrou que mulheres com sobrepeso e obesas têm uma maior probabilidade de apresentar insatisfação com a ImCo. Ao avaliar distúrbios de ImCo em ambos os sexos utilizando o BSQ, obteve-se que 84,5% não apresentavam transtornos de ImCo, 9,5% tinham distúrbios leves, 4,5% moderados e 1,5%

graves. No público feminino, 19,8% apresentavam algum tipo de distúrbio da ImCo, enquanto no masculino a proporção foi de apenas 4,1%.

A literatura sobre insatisfação com a imagem corporal indica que esse fenômeno afeta tanto meninas quanto meninos, mas com padrões de preferência distintos. Estudos sugerem que as meninas geralmente almejam uma silhueta mais fina, associando a magreza à beleza e ao padrão estético ideal, enquanto os meninos, por sua vez, frequentemente buscam uma imagem mais musculosa e robusta, idealizando corpos fortes e atléticos. Esses diferentes desejos refletem influências culturais e sociais que, muitas vezes, moldam os padrões de beleza de acordo com o sexo (Carvalho et al., 2020; Linhares et al., 2024).

Contemporaneamente, as redes sociais se tornaram uma plataforma influente na disseminação de padrões de beleza e corpos idealizados, gerando comparações sociais que podem aumentar a insatisfação com a própria imagem. A exposição a imagens retocadas e estereotipadas pode contribuir para a busca por padrões inatingíveis de beleza e influenciar negativamente a percepção do próprio corpo, desencadeando sentimentos de inadequação e baixa autoestima (Fardouly et al., 2015).

A crescente prevalência de insatisfação corporal, aliado ao aumento do uso das redes e dispositivos eletrônicos, tem despertado interesse na investigação de possíveis relações entre esses fenômenos. Delgado-Rodrigues et al. (2022) afirmam que indivíduos com sintomas de vício em redes sociais se conectam com mais frequência a perfis de redes com atividades relacionadas à aparência como *Instagram*, *Facebook*, *Snapchat* e *Twitter*. Além disso, uma proporção maior de seu tempo é gasta na visualização de contas com este perfil. Conclui-se que o contexto do uso viciante das redes sociais, a consciência das pressões relacionadas à aparência e a internalização de ideais de beleza exercem efeitos independentes e sinérgicos em mulheres jovens, tornando-as mais vulneráveis para insatisfação com a ImCo.

Ao analisar os principais resultados mencionados, torna-se evidente que a hipervalorização da ImCo possui o potencial de gerar graves problemas no âmbito da saúde pública e coletiva, em escala mundial. Isto se deve, em parte, à globalização e ao desenvolvimento acelerado de novas tecnologias, como dispositivos digitais, bem como o uso excessivo das redes sociais. Estes fatores contribuem para ampliar a idealização de corpos perfeitos, afetando principalmente a população mais vulnerável à insatisfação que, coincidentemente, são os maiores usuários das novas tecnologias: os jovens.

Diante das implicações envolvidas, considera-se que os profissionais de saúde devam se manter vigilantes em relação aos diferentes níveis de insatisfação corporal e de seus possíveis fatores associados. Isso pode ser mais eficazmente abordado por meio de políticas públicas que incentivem o debate sobre esse tema, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde. Além disso, é crucial destacar a importância dos profissionais da Educação e da EF que frequentemente interagem com o público jovem no ambiente escolar, devendo também estarem bem informados e atentos sobre o tema e suas consequências. Particularmente relevante em fases precoces, como na infância e adolescência, estes profissionais exercem papel crucial, ao serem capazes de identificar situações alarmantes de conflitos entre os estudantes. Também é fundamental que promovam discussões que estimulem a autoaceitação e medidas antidiscriminatórias nos espaços de formação, como o combate a estigmas, estereótipos sociais corporais, preconceito e *bullying*.

5) Insatisfação corporal nas universidades

O ambiente universitário brasileiro apresenta um contexto bem dinâmico, com públicos distintos, abrangendo professores, alunos, funcionários, comunidade adjacente etc., todos interagindo em rotinas complexas. Em relação aos estudantes, as rotinas comumente exaustivas e a pressão psicológica por resultados, com altas demandas acadêmicas e sociais

(desafios, projetos, provas, questões financeiras, de gênero e sexualidade e vida social), podem influenciar negativamente na percepção e aceitação do corpo. Conjuntamente, esses fatores geram desconfortos e reações na busca por uma possível forma de reversão, controle ou mesmo aceitação social, culminando em um ambiente com grande potencial de fomentar quadros de insatisfação.

Há ainda um crescente número de publicações que examinam este grupo, em particular, como suscetível para insatisfação corporal, bem como estudos que buscam possíveis explicações para este quadro. Souza (2017) comparou relações entre atividade física, corpo e ImCo de universitários investigando diferentes países. No que diz respeito ao público brasileiro, a preocupação com a saúde foi apontada como a principal razão para a prática de exercícios físicos e o sexo feminino como o gênero com maior insatisfação e preocupações com o peso.

Diversos estudos que avaliaram a insatisfação corporal selecionaram como amostra o público universitário. Recente revisão sistemática com metanálise de Gama et al. (2024) encontrou prevalência global de 30,2% de insatisfação corporal nos universitários brasileiros considerando ambos os sexos, com destaque para o sexo feminino. O estudo analisou 49 artigos sobre a temática e teve como maior proporção amostral os estudantes da área da saúde. Corroborando com os achados encontrados, outra revisão feita por Souza e Avarenga (2016), que também avaliou a insatisfação corporal entre universitários, associou-a positivamente a fatores como exposição à mídia e redes sociais, período menstrual e baixa autoestima.

Tendo em vista o cenário local do Estado do Rio de Janeiro, três importantes estudos ganharam notoriedade ao mensurarem a prevalência de insatisfação corporal de universitários de EF em momentos distintos. Pires (2017) avaliou estudantes de EF ($n = 392$) e Psicologia ($n = 146$) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em relação a estudantes de EF, a prevalência de alteração perceptiva da ImCo foi de 85,7% (utilizando escala de figuras e

siluetas), considerando gordura e magreza e 14,3% de insatisfação corporal. Bosi et al. (2008) investigaram 191 graduandas em EF da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os resultados apontaram prevalência de 17,1% de insatisfação corporal. Monteiro (2018), também na UFRJ, encontrou em seu estudo, aplicado nos estudantes de EF ($n = 166$), a prevalência de 47,6% de insatisfação corporal, considerando leve, moderada e grave insatisfação, e 25,9% de insatisfação abrangendo os estratos moderado e grave. Isso sugere uma tendência de estabilidade e prevalência dos níveis de insatisfação ao longo de uma década no público universitário. Em relação a escala de siluetas, os resultados deste estudo apontaram que as estudantes de todos os demais cursos estudados (Letras, EF e Nutrição) gostariam de ter e/ou idealizavam um corpo mais magro em relação ao seu peso real.

Sob a prerrogativa filosófica de uma “vida saudável” e de prestígio social estimuladas pela convivência social do ambiente universitário, termos como “saúde”, “qualidade de vida” (QV) e tantos outros ganham destiques contemporâneos. Os exercícios físicos, os procedimentos estéticos, as roupas e os acessórios de moda submetem esse grupo de indivíduos a formatos sistematizados de ideais de vida e padrões estéticos de corpo, os quais deturpam as definições do que seria saudável. Neste sentido, todas as esferas da vida cotidiana – relacionamentos, práticas alimentares, sexualidade, hábitos de vida, uso de medicamentos e suplementos, acessórios e vestimentas – são também progressivamente envolvidas (Gama, 2021). Em prol desta busca, passam a responder aos anseios do consumismo desenfreado, que acabam por realocar suas expectativas em ideais de vida inatingíveis, tornando-os altamente suscetíveis a quadros de insatisfação corporal.

Portanto, cabe ressaltar a complexidade da insatisfação corporal no ambiente universitário, influenciada por múltiplos fatores, incluindo exigências acadêmicas, pressões sociais e exposição a padrões estéticos idealizados. A prevalência significativa desse fenômeno entre estudantes, especialmente entre mulheres e alunos da área da saúde, evidencia a necessidade

de estratégias de intervenção que promovam a aceitação corporal e o bem-estar. Dessa forma, é fundamental que universidades e profissionais da saúde atentem para essa realidade, fomentando ações que incentivem uma relação mais saudável com o corpo, livre de padrões inatingíveis e imposições socioculturais.

6) Insatisfação corporal, pandemia da COVID-19 e a intensificação no uso de telas

A pandemia global de COVID-19, que emergiu no final de 2019, impôs desafios adicionais ao cenário da insatisfação corporal. As medidas de enfrentamento recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o distanciamento e o isolamento social, acarretaram mudanças significativas nas rotinas, resultando em maior exposição às telas e, consequentemente, em um aumento do tempo dedicado às redes sociais e plataformas digitais. Essa intensificação no uso de dispositivos eletrônicos fomentou uma ampla disseminação de mensagens relacionadas a ideais inalcançáveis, incluindo dietas milagrosas, incentivo ao uso ilícito de esteroides anabolizantes, exaltação excessiva do corpo perfeito e pressão estética para corrigir mínimas imperfeições, ocasionando impactos profundos na percepção da autoimagem e na saúde mental.

Durante o período da pandemia, as instituições de ensino adaptaram suas atividades para formatos remotos ou híbridos, adotando estratégias de ensino emergencial a distância que se diferenciam do modelo estruturado de Educação a Distância (EaD), rompendo com o ensino presencial tradicional. Sampaio (2021) destaca que o ensino remoto emergencial foi a alternativa encontrada para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

Essa transição no ensino resultou em um aumento significativo do tempo de tela, relacionado ao uso de ferramentas para reuniões virtuais, aulas, discussões acadêmicas e trabalhos em grupo, além do uso ampliado de mídias sociais. Em um estudo recente, Pedroso et al. (2023)

identificaram uma elevada frequência no uso de dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, acompanhada de níveis insuficientes de prática de atividade física entre universitários durante a pandemia de COVID-19.

Em síntese, a intensificação do uso de telas durante a pandemia da COVID-19 contribuiu para a amplificação de fatores associados à insatisfação corporal, especialmente entre universitários. A exposição prolongada a conteúdos que reforçam padrões estéticos irreais, aliada à redução da prática de atividade física e ao isolamento social, configurou um cenário propício ao desenvolvimento de preocupações excessivas com a autoimagem. Diante disso, torna-se essencial aprofundar as investigações sobre os impactos dessa nova dinâmica digital na percepção corporal e na saúde mental, bem como desenvolver estratégias de intervenção que minimizem seus efeitos negativos a longo prazo.

7) Um olhar aos gravemente insatisfeitos: da insatisfação ao transtorno dismórfico corporal

Estudos brasileiros que investigaram o fenômeno da insatisfação corporal em diversas populações destacaram, em comum, a escassez de pesquisas nacionais que permitam comparações e compreensões aprofundadas desse problema de saúde. Além disso, esses estudos reforçam a necessidade de maior produção científica sobre o tema (Damasceno et al., 2011; Medeiros et al., 2017; Gama et al., 2022).

Para caracterizar a insatisfação corporal, recorre-se ao conceito de imagem corporal (ImCo), que engloba as maneiras como um indivíduo experimenta, percebe e conceitua seu próprio corpo. Trata-se de um constructo individual e dinâmico que legitima a singularidade e a originalidade da existência humana. Em essência, a ImCo refere-se à forma como o corpo é representado mentalmente pelo próprio indivíduo (Campana & Tavares, 2009; Gama, 2021).

A insatisfação corporal é um componente da ImCo, sustentado pelos aspectos afetivo e cognitivo, que são centrais na dimensão atitudinal. Essa dimensão reflete uma avaliação negativa que o indivíduo faz de sua aparência física (Gama, 2021). Grogan (2008) complementa essa perspectiva ao afirmar que essa avaliação negativa inclui julgamentos sobre tamanho, forma e tônus muscular, geralmente marcados por uma discrepância entre o tipo físico "real" e o "ideal". Essa insatisfação pode afetar até mesmo indivíduos aparentemente saudáveis, tanto física quanto psicologicamente.

Nas últimas décadas, as investigações sobre insatisfação corporal têm ganhado relevância devido à sua associação com distúrbios alimentares, transtornos comportamentais e mentais, bem como com o risco de suicídio, principalmente em adolescentes e adultos jovens. A busca por aceitação social em determinados contextos leva indivíduos a se esforçarem para atender aos padrões considerados desejáveis (Pires, 2017). Segundo Miranda et al. (2011), a insatisfação corporal se intensifica na adolescência, período marcado por transformações decorrentes da puberdade, sendo essa faixa etária particularmente vulnerável aos padrões de beleza disseminados pela mídia, que enaltecem formas corporais supostamente ideais. Nesse contexto, Hirata (2009) sugere que a ImCo é influenciada pela internalização de normas sociais, nas quais a comparação social com padrões corporais pode exacerbar diferenças e resultar em autoavaliações negativas.

Pires (2017) aponta que a insatisfação corporal está associada a fatores sociais, culturais e antropométricos, incluindo percepções e preocupações dos pais sobre o estado nutricional dos filhos, pressões culturais em ambientes sociais e padrões veiculados pela mídia e redes sociais. De forma complementar, Souza (2017) relaciona a insatisfação corporal a consequências nocivas, como baixa autoestima, depressão, ansiedade, redução da QV, ideação suicida, desenvolvimento de transtornos alimentares e comportamentos disfuncionais. Essa insatisfação, frequentemente associada a um julgamento negativo do próprio corpo em

comparação com os outros, reflete a complexidade e os impactos da ImCo na saúde e no bem-estar dos indivíduos.

Portanto, a insatisfação corporal não se limita a um mero descontentamento com a aparência, mas pode evoluir para quadros mais graves, como o TDC, afetando significativamente a saúde mental e emocional dos indivíduos. A influência de fatores socioculturais, midiáticos e familiares evidencia a complexidade desse fenômeno, que exige uma abordagem interdisciplinar para compreensão e intervenção. Diante disso, torna-se essencial ampliar as pesquisas sobre a imagem corporal, especialmente em contextos nacionais, a fim de desenvolver estratégias eficazes de prevenção e tratamento que promovam uma relação mais saudável com o próprio corpo.

8) Associação com os casos graves e estratégias de intervenção

Pires (2017) avaliou a insatisfação corporal em universitários na UFRRJ, dos cursos de EF e Psicologia, utilizando, entre outros instrumentos, o BSQ e a Escala de silhuetas. Os principais fatores associados a insatisfação corporal foram ser do sexo feminino, o estado nutricional e o uso abusivo de bebidas alcoólicas, enquanto ser do sexo feminino foi o único fator independente associado à alteração perceptiva da ImCo. Para insatisfação corporal, no grupo de EF, 13,8% tiveram insatisfação leve ou moderada e 0,5% insatisfação grave; e no grupo da Psicologia, 21,3% e 3,4% respectivamente.

Bosi et al. (2006) investigaram 193 estudantes do Curso de Nutrição no Rio de Janeiro, com idade média de 20,9 anos, usando o BSQ. Eles identificaram uma prevalência de 6,2% (IC 95%) de distorção grave da ImCo.

Bosi et al. (2009) avaliaram 175 estudantes de Psicologia, tendo como objetivo a caracterização dos hábitos alimentares e a identificação de possíveis fatores de risco associados aos transtornos alimentares. Os resultados revelaram a presença de comportamento

alimentar anormal, em proporção aproximadamente duas vezes maior nos alunos que obtiveram pontuações significativas no BSQ, com insatisfação corporal moderada a grave (66,7%), em comparação àqueles que demonstraram níveis normais a leves (33,3%). Uma das observações feitas pelos pesquisadores reside na notável ênfase dada ao desejo de emagrecer, apesar dos participantes do estudo possuírem um IMC adequado para sua altura. Esses resultados conduziram os autores a concluir que uma análise mais minuciosa se faz necessária, apontando para a prevalência de valores relacionados à estética em detrimento daqueles voltados à saúde. Tal constatação reitera a importância de uma investigação mais profunda nesse campo, a fim de uma compreensão mais abrangente dessa dinâmica e das possíveis implicações que dela decorrem.

Bosi et al. (2014) conduziram um estudo com 189 estudantes do curso de Medicina da UFRJ, utilizando o BSQ e outros instrumentos de avaliação de transtornos alimentares. O estudo evidenciou uma prevalência significativa de comportamentos alimentares anormais ou de risco, atingindo cerca de 45,5% das participantes. No que tange à satisfação com a imagem corporal (ImCo), os resultados revelaram um cenário preocupante: apenas 3,2% das alunas apresentaram níveis satisfatórios com sua ImCo, enquanto 27,7% relataram insatisfação moderada ou grave. Ademais, 82,3% das participantes expressaram o desejo de perder peso, embora apenas 11,7% apresentassem Índice de Massa Corporal (IMC) fora da faixa de eutrofia. Notavelmente, 68,7% das estudantes desejavam perder mais de 2 kg, indicando uma superestimação do peso, na qual o desejo de alterar a aparência não correspondia às medidas objetivas do corpo.

De acordo com Santos (2021), as relações entre insatisfação corporal e comportamentos alimentares variam conforme o gênero e a percepção do corpo. Mulheres insatisfeitas com a magreza apresentam comportamentos alimentares restritivos, enquanto homens que superestimam seu tamanho corporal tendem a ter comportamentos alimentares emocionais.

Quando a insatisfação com a ImCo alcança níveis mais severos, pode estar associada a transtornos mentais, como o TDC. Conforme Brito et al. (2014), embora a insatisfação com a aparência seja comum na população em geral, o que diferencia essa preocupação do TDC é sua intensidade. O TDC representa uma manifestação mais grave dessas inquietações, situando-se em um contínuo que parte da insatisfação corporal comum. Esse dado sublinha a importância de diferenciar preocupações normais de aspectos patológicos relacionados à ImCo, permitindo intervenções mais direcionadas e eficazes.

Segundo o American Psychiatric Association (2013) o TDC se configura:

- a) Preocupação com um ou mais defeitos ou falhas percebidas na aparência física que não são observáveis ou que parecem leves para os outros.
- b) Em algum momento durante o curso do transtorno, o indivíduo executou comportamentos repetitivos (p. ex., verificar-se no espelho, arrumar-se excessivamente, beliscar a pele, buscar tranquilização) ou atos mentais (p. ex., comparando sua aparência com a de outros) em resposta às preocupações com a aparência.
- c) A preocupação causa sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.
- d) A preocupação com a aparência não é mais bem explicada por preocupações com a gordura ou o peso corporal em um indivíduo cujos sintomas satisfazem os critérios diagnósticos para um transtorno alimentar.

O *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5) destaca a relevância de especificar a presença de outros transtornos associados ao TDC, como a Dismorfia Muscular (DM). Nesse caso, o indivíduo demonstra uma preocupação intensa com a ideia de que seu corpo é muito pequeno ou insuficientemente musculoso, mesmo que outras áreas também sejam motivo de inquietação, o que frequentemente ocorre. A DM está associada a elevados níveis de ansiedade, baixa autoestima e depressão, devendo

ser claramente diferenciada de transtornos alimentares. Além disso, muitos indivíduos com TDC apresentam ideias ou delírios de referência, acreditando que outras pessoas direcionam atenção especial a eles devido à sua aparência.

Cintra (2017) avaliou a prevalência do TDC em estudantes universitários de cursos da área da saúde, identificando uma maior ocorrência nos homens, em contraste com a literatura predominante, justificando-se pela composição amostral majoritariamente masculina. Tal estudo revelou que pessoas com TDC podem passar entre 4 e 8 horas diárias focadas em preocupações com supostos defeitos físicos. Para alguns, a atenção recai exclusivamente sobre a musculatura corporal, marcada pela percepção de que não atingiram o grau desejado de hipertrofia. No público masculino, são alvos mais frequentes de insatisfação a pele, cabelo e nariz. Em casos extremos, chegam a descrever sua aparência como “monstruosa” ou “uma aberração” (Fang & Wilhelm, 2014 como citado em Cintra, 2017).

O TDC, especialmente em sua manifestação de DM, apresenta um elevado índice de ideação e tentativas de suicídio (DSM-5), reforçando seu caráter altamente incapacitante. Diante disso, o diagnóstico precoce de ambos os transtornos é essencial para mitigar os prejuízos à saúde mental e à QV.

Em comum, os estudos citados indicam a necessidade de uma atenção especial aos jovens universitários oriundos de cursos da área da saúde, devido aos altos níveis e intensidades das questões analisadas.

A intensificação gerada pela exposição constante a imagens idealizadas de corpos nas redes sociais e outros meios de comunicação (com padrões irreais de beleza) aumentam a sensação de inadequação. A expectativa irreal criada por essas imagens pode contribuir para distúrbios alimentares, baixa autoestima e insatisfação corporal.

Dentro do contexto universitário, essa problemática ganha ainda mais relevância, pois os estudantes estão em uma fase de desenvolvimento profissional, pessoal e social. Incentiva-se a criação de ambientes de discussões sobre a temática, com enfoque particular no público feminino. A pressão para alcançar um corpo idealizado afeta de maneira desproporcional as mulheres, impactando negativamente sua autoimagem e saúde mental.

Os professores e profissionais de saúde podem adotar uma abordagem inclusiva e atenta, que reconheça e trate essas questões de forma abrangente. Iniciativas como campanhas de conscientização, palestras, rodas de conversa e a criação de espaços seguros para debates sobre corpo e gênero são essenciais. Além disso, integrar essas questões nos currículos acadêmicos, especialmente em cursos como os de EF, pode promover uma educação mais holística e empática, capacitando os estudantes a lidarem com esses desafios de maneira saudável.

O estudo de Maués et al. (2017) exemplifica como uma abordagem multidisciplinar pode melhorar significativamente tanto a percepção da imagem corporal quanto a QV de pacientes pós-cirúrgicos. Esse exemplo reforça a importância de integrar a insatisfação corporal aos cuidados de reabilitação e à promoção da saúde. Estudos complementares, como o de Wang et al. (2019), corroboram a eficácia de intervenções multidisciplinares, destacando que a aceitação da imagem corporal vai além da modificação de parâmetros como peso ou a busca por um corpo ideal. Além disso, essas intervenções devem ser implementadas antes que a insatisfação corporal se torne crônica, prevenindo impactos negativos na saúde mental.

Elemento fundamental é compreender a insatisfação corporal como um conceito multifacetado, influenciado por fatores pessoais, interpessoais, biológicos e culturais. A abordagem holística para a promoção do bem-estar físico e mental deve integrar tanto

aspectos estéticos quanto as percepções individuais relacionadas ao corpo. A implementação de intervenções precoces e abrangentes é crucial para abordar a insatisfação corporal de forma eficaz, promovendo uma abordagem mais equilibrada e saudável na percepção da imagem corporal.

Conclusão

Este estudo analisou a insatisfação corporal entre jovens universitários, um tema de crescente relevância no contexto contemporâneo. A revisão narrativa revelou um cenário preocupante, evidenciando a insatisfação corporal como uma questão global de saúde pública, com impactos significativos na saúde mental e no bem-estar biopsicossocial.

Destaca-se a necessidade de aprofundar a compreensão desse fenômeno, conectando-o ao cotidiano dos estudantes universitários e desenvolvendo estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Professores de EF e profissionais da saúde devem estar atentos às questões relacionadas à imagem corporal, integrando-as em suas práticas para promover não apenas a saúde física, mas também o equilíbrio emocional e social dos alunos. Além disso, temas como *Insatisfação corporal nas universidades* e *Insatisfação corporal, pandemia da COVID-19 e a intensificação do uso de telas* ainda carecem de investigações mais aprofundadas, dada sua relevância no cenário acadêmico e na área da saúde.

Por fim, esta revisão teve como premissa contribuir para a atualização do conhecimento e o preenchimento das lacunas na literatura, oferecendo ao leitor uma análise crítica e contextualizada do fenômeno. Embora não apresente dados quantitativos ou metodologias replicáveis, proporciona subsídios importantes para futuras pesquisas, ampliando a discussão sobre a insatisfação corporal e fortalecendo ações voltadas à promoção da saúde e ao bem-estar dos indivíduos afetados, especialmente entre os jovens universitários.

Referências

- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders – DSM-5* (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Association.
- Bosi, M. L. M., Luiza, R.R, Morgado, C. M. da C.; Costa, M. L. dos S., Carvalho, R. (2006). Auto-percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 55, n. 2, p. 108-113.
<https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000200003>
- Bosi, M. L. M., Luiz, R.R, Uchimura, K. Y., Oliveira, F.P. (2008). Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Educação Física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n. 1, p. 28-33. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000100006>
- Bosi, M. L. M., Luiz, R.R, Uchimura, K. Y. (2009). Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Psicologia. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 58, n. 3, p. 150-155. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000300002>
- Bosi, M. L. M., Nogueira, J. A. D., Uchimura, K. Y., Luiz, R. R., Godoy, M. G. C. (2014). Comportamento Alimentar e Imagem Corporal entre Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 2, p. 243-252.
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198152712014000200011&lng=pt&tlang=pt.
- Braga, A. C. R. (2006). *Body shape questionnaire em universitários no Sul de Minas Gerais* (Dissertação de Mestrado Interinstitucional). Universidade do Vale do Sapucaí, Universidade Federal de São Paulo, Pouso Alegre, MG.
<https://repositorio.unifesp.br/items/413c81a5-5e8e-4e13-87ca-5122f74c223b>

- Brito, M. J. A., Nahas, F. X., Cordás, T. A., Felix, G. A., Sabino Neto, M., & Ferreira, L. M. (2014). Compreendendo a psicopatologia do transtorno dismórfico corporal de pacientes de cirurgia plástica: Resumo da literatura. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 29(4). <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2014RBCP0106>
- Campana, A. N. N. B., & Tavares, M. C. G. C. F. (2009). *Avaliação da imagem corporal: Instrumentos e diretrizes para pesquisa*. São Paulo: Phorte.
- Carvalho, G. X. de, Nunes, A. P. N., Moraes, C. L., & Veiga, G. V. da. (2020). Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(7), 2769–2782. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27452018>
- Cintra, J. D. S. (2017). *Risco de transtorno dismórfico corporal em universitários e fatores associados* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. <https://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46566>
- Cooper, P., Taylor, M. J., Cooper, Z., & Fairburn, C. G. (1987). The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, 6(4), 485–494. [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(198707\)6:4%3C485::AID-EAT2260060405%3E3.0.CO;2-O](https://doi.org/10.1002/1098-108X(198707)6:4%3C485::AID-EAT2260060405%3E3.0.CO;2-O)
- Damasceno, M. L., Schubert, A., Oliveira, A. P., Sonoo, C. N., Vieira, J. L. L., & Vieira, L. F. (2011). Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 16(2), 138–143. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.16n2p138-143>
- Delgado-Rodríguez, R., Linares, R., & Moreno-Padilla, M. (2022). Social network addiction symptoms and body dissatisfaction in young women: Exploring the mediating role of awareness of appearance pressure and internalization of the thin ideal. *Journal of Eating Disorders*, 10, 117. <https://doi.org/10.1186/s40337-022-00643-5>

- Di Pietro, M. C., & Silveira, E. D. X. (2001). *Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ - "body shape questionnaire" em uma população de estudantes universitários* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/17797>
- Fardouly, J., Diedrichs, P. C., Vartanian, L. R., & Halliwell, E. (2015). Social comparisons on social media: The impact of Facebook on young women's body image concerns and mood. *Body Image, 13*, 38–45. DOI: [10.1016/j.bodyim.2014.12.002](https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2014.12.002)
- Gama, C. O. (2021). *Insatisfação corporal de universitários no Brasil: conceitos e evidências empíricas* (Tese de Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49505>
- Gama, C. O., Gama, G. O., Ferreira, N. V., Lopes, A. J., Pires, V. N. L., Cupolillo, A. V., Braga, J. U., & Maciel, E. M. G. S. (2024). Prevalência de insatisfação corporal entre universitários brasileiros: Revisão sistemática e metanálise. *Leituras: Educação Física e Esportes, 29*(313), 161–178. <https://doi.org/10.46642/efd.v29i313.7437>
- Gama, C. O., Gama, G. O., Pires, V. N. L., Cupolillo, A. V., Fonseca Júnior, S. J., Braga, J. U., & Maciel, E. M. G. S. (2022). Conceitos e reflexões da avaliação da insatisfação corporal no Brasil. *Lecturas: Educación Física Y Deportes, 27*(287), 160–179. <https://doi.org/10.46642/efd.v27i287.3084>
- Grogan, S. (2008). *Body image: Understanding body dissatisfaction in men, women, and children*. East Sussex: Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003100041>
- Hirata, E. (2009). *Influências de padrões de corpo e da comparação social na imagem corporal* (Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/8433>

- Kanayama, G., Hudson, J. I., & Pope, H. G., Jr. (2020). Anabolic-androgenic steroid use and body image in men: A growing concern for clinicians. *Psychotherapy and Psychosomatics*, 89(2), 65–73. DOI: 10.1159/000505978
- Kakeshita, I. S., & Almeida, S. S. (2006). Relação entre índice de massa corporal e a percepção de autoimagem em universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40(3).
- <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000300019>
- Laus, M. F., Kakeshita, I. S., Costa, T. M. B., Ferreira, M. E. C., Fortes, L. S., & Almeida, S. S. (2014). Body image in Brazil: Recent advances in the state of knowledge and methodological issues. *Revista de Saúde Pública*, 48(2), 331–346.
- <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004950>
- Legnani, R. F. S., Legnani, E., Pereira, E. F., Gasparotto, G. S., Medeiros, T. H., Caputo, E. L., & Domingues, M. R. (2017). Insatisfação corporal em frequentadoras de academia. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(1), 38–44. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100009>
- Linhares, I. S., et al. (2024). Prevalence and factors associated with body image dissatisfaction among school students: National School Health Survey, 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 33, e20231441. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e20231441.en>
- Maués, F. B. R., Carneiro, S. R., Costa, T. L., & Rosa, B. B. F. (2017). The impact of physical therapy on the quality of life of women after breast cancer surgery. *Mastology*, 27(4), 300–306. https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2018/05/MAS-v27n4_300-306.pdf
- Medeiros, T. H., Caputo, E. L., & Domingues, M. R. (2017). Insatisfação corporal em frequentadoras de academia. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(1), 38-44.
- <https://doi.org/10.1590/0047-208500000148>

- Miranda, V. P. N., Conti, M., Bastos, R., & Ferreira, M. (2011). Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 60(3), 190–197. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852011000300007>
- Monteiro, J. A. S. (2018). *Prevalência de insatisfação corporal e sintomas sugestivos de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição, Educação Física e Letras* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_215c0d7c47b0fce000793ffd0bef5132
- Neagu, A. (2015). Body image: A theoretical framework. *Proceedings of the Romanian Academy, Series B*, 17(1), 29–38. Retrieved from <https://acad.ro/sectii2002/proceedingsChemistry/doc2015-1/Art04Neagu.pdf>
- Oliveira, J. S. A., Girotto, E., & Guidoni, C. M. (2022). Relação entre o peso corporal e a insatisfação com a imagem corporal entre estudantes universitários. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 46(2), 39-50. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n2.a3611>
- Pedroso, D. G., Pinheiro, G. P., Silva, T. de C. R. da, & Fernandes, A. G. O. (2023). Tempo de tela e prática de atividade física entre universitários durante a pandemia. *O Mundo da Saúde*, 47(1). <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1425/1326>
- Pires, V. N. L. (2017). *Associação entre a satisfação corporal e a atividade física em universitários* (Tese de Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25764>
- Rosen, J. C. (1997). Body image disorder: Definition, development, and contribution to eating disorders. In J. K. Thompson (Ed.), *Body image, eating disorders, and obesity: An*

- integrative guide for assessment and treatment* (pp. 129–143). American Psychological Association. <https://psycnet.apa.org/record/1992-97518-007>
- Santos, M. M. dos, et al. (2021). Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(2), 126-133. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000308>
- Schilder, P. (1999). *A imagem do corpo: As energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes.
- Secchi, K., Camargo, B. V., & Bertoldo, R. B. (2009). Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 229–236. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000200011>
- Souza, A. C. (2017). *Relações entre atividade física, corpo e imagem corporal entre universitários da Argentina, Brasil, Estados Unidos da América e França* (Dissertação de Mestrado em Nutrição em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://doi.org/10.11606/D.6.2017.tde-02082017-153802>
- Souza, A. C., & Alvarenga, M. S. (2016). Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(3), 286–299. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134>
- Wang, S. B., Haynos, A. F., Wall, M. M., Chen, C., Eisenberg, M. E., & Neumark-Sztainer, D. (2019). Prevalência de quinze anos, trajetórias e preditores de insatisfação corporal da adolescência à idade adulta média. *Clinical Psychology Science*, 7(6), 1403–1415.
- DOI: 10.1177/2167702619859331

3.2 Insatisfação com a imagem corporal entre universitários brasileiros. Uma análise dos níveis e critérios metodológicos a partir de dados secundários #ARTIGO 2

3.2.1 Metadados do manuscrito aceito #1

Journal:	Lecturas: Educación Física y Deportes
Two-year Impact Factor (YEAR)⁶:	-
Classificação Qualis (ANO)⁷:	-
Submetido/Revisado/Aceito em:	09/03/2025; 15/05/2025; 23/05/2025

3.2.2 Contribuição dos autores do manuscrito aceito #2⁸

Iniciais dos autores, em ordem:	GOG	COG	NVF	LOR	JPS	AJL
Concepção	X	X				
Métodos	X	X	X	X	X	X
Programação	X	X		X	X	X
Validação	X	X	X			X
Análise formal	X	X	X			X
Investigação	X	X	X	X	X	X
Recursos	X	X	X	X	X	
Manejo dos dados	X	X		X	X	X

⁶ Disponível para consulta em: www.scimagojr.com

⁷ Disponível para consulta em: www.sucupira.capes.gov.br

⁸ Detalhes dos critérios em: <https://doi.org/10.1087/20150211>

Redação do rascunho	X				X	
Revisão e edição	X	X	X			X
Visualização	X	X	X			X
Supervisão	X	X				X
Administração do projeto	X	X				X
Obtenção de financiamento						

Contributor Roles Taxonomy (CRediT)⁹

⁹ Detalhes dos critérios em: <https://doi.org/10.1087/20150211>

Insatisfação com a imagem corporal entre universitários brasileiros: uma análise dos

níveis e critérios metodológicos a partir de dados secundários

Body image dissatisfaction among Brazilian university students: an analysis of levels

and methodological criteria based on secondary data

Insatisfacción con la imagen corporal en estudiantes universitarios brasileños: un

análisis de niveles y criterios metodológicos a partir de datos secundarios

Resumo

Objetivo: Investigar os valores de prevalência e os diferentes níveis de insatisfação com a imagem corporal (IC) entre estudos envolvendo universitários brasileiros por meio da análise do banco de dados de uma revisão sistemática com metanálise. Método: Estudo de análise secundária, baseado em dados provenientes de estudos transversais que utilizaram o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), com as etapas de pesquisa conduzidas em 2021. Considerando os fatores de confusão previamente identificados, foram analisadas as distribuições dos níveis de insatisfação (leve, moderada e grave) nos subgrupos da variável sexo. Foram incluídos: (i) estudos que apresentaram dados de prevalência interníveis para o sexo feminino; (ii) estudos que analisaram de forma independente os dados do sexo masculino; e (iii) estudos sem especificação de sexo ou que apresentaram dados de classificação para ambos os sexos, de forma agrupada. Resultados e discussão: Foram incluídos 34 estudos que informaram os níveis de insatisfação com a IC. 15 apresentaram dados de ambos os sexos agrupados ou, então, não discriminaram sua amostra; 25 no público feminino e 7 masculinos. Um estudo identificou insatisfação grave entre homens, enquanto as prevalências foram significativamente maiores nas mulheres. A ausência de um ponto de corte padronizado compromete a comparabilidade entre pesquisas. Conclusão: A análise secundária evidenciou variações nos níveis de insatisfação corporal, com maior prevalência e gravidade entre mulheres. As diferenças metodológicas, especialmente na definição dos pontos de corte do BSQ, comprometem a comparabilidade. Reforça-se a necessidade de padronização dos critérios de mensuração e de estratégias específicas para lidar com os impactos da insatisfação no contexto universitário brasileiro.

Palavras-chave: Imagem corporal. Insatisfação corporal. Estudantes. Prevalência. Revisão sistemática. Metanálise em rede.

Abstract

Objective: To investigate the prevalence values and different levels of body image dissatisfaction (BI) among studies involving Brazilian university students by analyzing the database of a systematic review with meta-analysis. Method: Secondary analysis study, based on data from cross-sectional studies that used the *Body Shape Questionnaire* (BSQ), with the research stages conducted in 2021. Considering the previously identified confounding factors, the distributions of the levels of dissatisfaction (mild, moderate and severe) in the subgroups of the variable sex were analyzed. The following were included: (i) studies that presented inter-level prevalence data for females; (ii) studies that independently analyzed data for males; and (iii) studies without specifying sex or that presented classification data for both sexes, in a grouped manner. Results and discussion: Thirty-four studies that reported the levels of dissatisfaction with BI were included. 15 presented data for both sexes grouped together or, otherwise, did not discriminate their sample; 25 in females and 7 in males. One study identified severe dissatisfaction among men, while the prevalence was significantly higher in women. The absence of a standardized cutoff point compromises comparability between studies. Conclusion: The secondary analysis showed variations in the levels of body dissatisfaction, with greater prevalence and severity among women. Methodological

differences, especially in the definition of BSQ cutoff points, compromise comparability. The need for standardization of measurement criteria and specific strategies to deal with the impacts of dissatisfaction in the Brazilian university context is reinforced.

Keywords: Body image. Body dissatisfaction. Students. Prevalence. Systematic review. Network meta-analysis.

Resumen

Objetivo: Investigar los valores de prevalencia y los diferentes niveles de insatisfacción con la imagen corporal (IC) entre estudios con estudiantes universitarios brasileños a través del análisis de la base de datos de una revisión sistemática con metaanálisis. Método: Estudio de análisis secundario, basado en datos de estudios transversales que utilizaron el *Body Shape Questionnaire* (BSQ), con etapas de investigación realizadas en 2021. Considerando los factores de confusión previamente identificados, se analizaron las distribuciones de los niveles de insatisfacción (leve, moderada y severa) en los subgrupos de la variable género. Se incluyeron los siguientes: (i) estudios que presentaron datos de prevalencia entre niveles para mujeres; (ii) estudios que analizaron de forma independiente datos masculinos; y (iii) estudios sin especificación de sexo o que presentaron datos de clasificación para ambos sexos, de manera agrupada. Resultados y discusión: Se incluyeron 34 estudios que reportaron niveles de insatisfacción con la CI. 15 presentaron datos de ambos sexos agrupados o no discriminaron su muestra; 25 en el público femenino y 7 en el público masculino. Un estudio identificó una grave insatisfacción entre los hombres, mientras que la prevalencia fue significativamente mayor entre las mujeres. La ausencia de un punto de corte estandarizado compromete la comparabilidad entre investigaciones. Conclusión: El análisis secundario mostró variaciones en los niveles de insatisfacción corporal, con mayor prevalencia y severidad entre las mujeres. Las diferencias metodológicas, especialmente en la definición de los puntos de corte del BSQ, comprometen la comparabilidad. Se refuerza la necesidad de estandarización de criterios de medición y estrategias específicas para enfrentar los impactos de la insatisfacción en el contexto universitario brasileño.

Palabras clave: Imagen corporal. Insatisfacción corporal. Estudiantes. Predominio. Revisión sistemática. Metaanálisis de redes.

Introdução

A insatisfação com a imagem corporal (IC) pode ser definida como a percepção negativa que um indivíduo tem de sua própria aparência física, frequentemente influenciada por fatores socioculturais e psicológicos. Essa percepção é exacerbada pela promoção de padrões de beleza irreais, amplamente difundidos pela mídia tradicional e digital (Santos et al., 2021). Além disso, o impacto desse fenômeno pode ser amplificado em contextos de vulnerabilidade, como ocorreu durante a pandemia da COVID-19, período no qual o aumento

da exposição às redes sociais esteve associado a mudanças nos hábitos de vida e a uma intensificação da insatisfação corporal (Pereira et al., 2020).

Os apelos midiáticos voltados para ideais de saúde, beleza e estética têm intensificado a busca por um corpo socialmente aceito, levando uma parcela significativa da população a um processo contínuo de insatisfação corporal, especialmente entre aqueles que não conseguem atender aos padrões corporais impostos pela sociedade ocidental contemporânea. O aumento da exposição às telas na última década tem amplificado esse fenômeno, com as redes sociais desempenhando um papel central na disseminação de ideais estéticos inatingíveis. Esse mecanismo, ao mesmo tempo sutil e poderoso, influencia atitudes, gestos e comportamentos, reforçando a pressão pela conformidade estética (Gama, 2021).

Para uma compreensão mais aprofundada da insatisfação corporal, é essencial examinar seus fatores determinantes, considerando sua relação com transtornos alimentares, ansiedade e depressão. Segundo Santos et al. (2021), variáveis como sexo, idade e contexto socioeconômico influenciam diretamente esse fenômeno. Embora muitos estudos indiquem maior prevalência entre mulheres, essa diferença pode ser, em parte, reflexo da maior quantidade de pesquisas voltadas a esse grupo. A pressão estética, a influência midiática e a associação entre corpo e sucesso social são aspectos que impactam a insatisfação corporal em diferentes graus, independentemente do gênero, tornando-se fundamental ampliar as investigações sobre homens, permitindo uma compreensão mais equitativa e aprofundada do fenômeno, com análises que contemplam suas especificidades e garantam maior precisão na comparação entre os sexos.

Paterna et al. (2021) destacam a necessidade de revisar a visão tradicional de que os distúrbios da IC são predominantemente uma experiência feminina. Embora a insatisfação corporal seja frequentemente associada às mulheres, evidências recentes indicam que

preocupações com a aparência e comportamentos relacionados à IC também são comuns entre os homens. No entanto, os ideais estéticos internalizados diferem entre os gêneros: enquanto as mulheres tendem a priorizar um corpo magro, os homens valorizam um físico mais muscular e atlético.

Apesar das contribuições relevantes, cumpre destacar que o estudo de Paterna et al. (2021) não contemplou a população universitária brasileira, que é o foco central da presente investigação. No que tange a esse público específico, observa-se que o ambiente acadêmico universitário exerce influência significativa sobre a percepção da própria IC. Tal influência decorre não apenas do estresse inerente às exigências acadêmicas e das alterações no estilo de vida, mas também das intensas pressões sociais e emocionais que atravessam a vivência universitária. Os estudantes, nesse contexto, enfrentam rotinas extenuantes, marcadas por sobrecarga de tarefas, demandas cognitivas e afetivas elevadas, bem como por desafios adicionais relacionados a questões financeiras, identitárias e de inserção social (Gama et al., 2025).

Esse conjunto de fatores pode comprometer a aceitação da própria imagem, favorecendo o surgimento de desconfortos e de sentimentos de inadequação que, por sua vez, tendem a desdobrar-se em processos de insatisfação corporal. Tais processos, não raramente, operam como tentativas de enfrentamento das inseguranças cotidianas, mecanismos de controle subjetivo ou estratégias de pertencimento dentro da complexa dinâmica social universitária.

Diante disso, compreender as especificidades do fenômeno da insatisfação corporal no contexto universitário brasileiro revela-se essencial para aprofundar o entendimento sobre a insatisfação com a IC nesse grupo. O presente estudo busca contribuir nesse sentido,

oferecendo uma análise direcionada e fundamentada, capaz de subsidiar estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção.

Diversos estudos nacionais têm investigado a insatisfação corporal entre universitários, com destaque para os trabalhos de Souza e Alvarenga (2016) e Gama et al. (2016, 2021, 2022, 2024, 2025). Esses autores forneceram panoramas integrados e sistemáticos sobre o fenômeno entre jovens brasileiros, ressaltando a necessidade de um aprofundamento contextual dos fatores associados à insatisfação corporal. Entre as principais contribuições da literatura, destacam-se evidências consistentes de que o sexo feminino e a variação nos pontos de corte do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) são variáveis-chave na análise desse fenômeno no grupo de universitários. Assim, diante da crescente produção científica sobre o tema no Brasil, torna-se essencial a padronização dos critérios de aplicação e classificação do BSQ, a fim de garantir maior consistência metodológica e comparabilidade entre os estudos (Gama et al., 2024).

Muitos instrumentos vêm sendo utilizados na investigação da IC, com destaque, no contexto brasileiro, para as escalas de Figuras e Silhuetas, como a proposta por Kakeshita et al. (2009), e para o BSQ, amplamente adotado na literatura científica. A escala de Kakeshita permite avaliar a discrepância entre a percepção corporal atual e a imagem idealizada. Já o BSQ, desenvolvido por Cooper et al. (1987), traduzido para o português por Cordás e Neves (1999) e validado no Brasil por Di Pietro e Silveira (2009), é uma escala autoaplicável composta por 34 itens, voltada à avaliação da insatisfação com a forma corporal nas quatro semanas anteriores à aplicação.

Segundo Gama et al. (2022), o BSQ aborda preocupações com o peso e a silhueta, sentimentos de autodepreciação e alterações comportamentais associadas. O escore total varia de 34 a 204 pontos, sendo que valores mais elevados indicam maior nível de insatisfação

corporal. Em razão de sua robustez psicométrica e ampla utilização em estudos populacionais, o BSQ foi o instrumento adotado na presente investigação.

Este estudo tem como objetivo investigar os valores de prevalência e os diferentes níveis de insatisfação com a IC entre estudos envolvendo universitários brasileiros por meio da análise do banco de dados de uma revisão sistemática com metanálise.

Métodos

Trata-se de um estudo de análise secundária, que é uma estratégia metodológica que consiste na utilização de dados previamente coletados em pesquisas anteriores para responder a novas questões investigativas (Gil, 2008). Esta análise foi realizada a partir de dados extraídos de uma revisão sistemática com metanálise previamente conduzida, cujas etapas de busca, seleção e extração dos artigos ocorreram no ano de 2021. O delineamento adotado foi descritivo e analítico, focado na reavaliação dos dados provenientes de estudos transversais que utilizaram o (BSQ) para mensurar a insatisfação corporal em universitários brasileiros.

Considerando os fatores de confusão previamente identificados nesse estudo de base, investigou-se na presente análise a distribuição dos interníveis de classificação do instrumento (“satisfiço”, “insatisfiço leve”, “moderado” e “grave”) nos subgrupos da variável sexo.

Essa nova análise foi conduzida seguindo três critérios principais, com a construção de tabelas respectivas:

1. Identificação de estudos que apresentaram dados de prevalência interníveis para o sexo feminino (Tabela 2).

2. Consideração de estudos que analisaram de forma independente os dados do sexo masculino, segmentados por níveis de insatisfação (Tabela 3).
3. Inclusão de estudos que investigaram universitários insatisfeitos sem especificação de sexo ou de estudos que apresentaram dados de classificação para ambos os sexos e também de maneira agrupada (Tabela 4).

Fontes de dados e seleção dos estudos

O protocolo da revisão sistemática de referência foi registrado no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO) sob o número CRD42021266366 (Gama et al., 2021). O relato deste estudo seguiu as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page et al., 2021).

Os estudos incluídos foram selecionados a partir de buscas sistemáticas realizadas nas seguintes bases de dados:

- *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE)
- *Excerpta Medica Database* (EMBASE)
- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)
- Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
- *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)
- *Google Acadêmico*
- Seleção cruzada com base nas listas de referências dos artigos incluídos

A estratégia de busca completa está detalhada em Gama et al. (2021). A tabulação dos dados foi realizada no software *Microsoft Excel®* (versão 2013). Todos os estudos

selecionados foram submetidos a uma avaliação crítica utilizando a ferramenta do *Joanna Briggs Institute* (JBI) (Munn et al., 2015). Após a categorização dos estudos elegíveis, os dados foram organizados para a análise da prevalência global da insatisfação corporal, considerando a distribuição dos diferentes níveis de gravidade.

Instrumento de avaliação

O BSQ, desenvolvido por Cooper et al. (1987) e adaptado para o Brasil por Di Pietro e Silveira (2009), é amplamente utilizado na literatura para avaliar a insatisfação corporal. Trata-se de um questionário autoaplicável composto por 34 itens, respondidos em uma escala Likert de seis pontos (1 = nunca; 2 = raramente; 3 = às vezes; 4 = frequentemente; 5 = muito frequentemente; 6 = sempre). As respostas refletem a percepção do participante sobre sua IC nas últimas quatro semanas. A pontuação total varia entre 34 e 204 pontos, sendo que valores mais elevados indicam maiores graus de insatisfação corporal (Campana & Tavares, 2009).

Resultados e discussão

A estratégia de pesquisa desta revisão inicial identificou 563 registros. Após triagem e exclusão de estudos duplicados ou que não atendiam aos critérios de inclusão, 49 artigos foram selecionados na revisão sistemática de Gama et al. (2024). Para a presente análise, que considerou a categorização dos níveis de insatisfação corporal, 34 estudos foram incluídos (Tabela 1).

Tabela 1. Identificação dos estudos incluídos no presente estudo.

Identificação do estudo	Revista de publicação
Alexandre et al., 2013	<i>Revista Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba</i>
Bandeira et al., 2016	<i>Jornal Brasileiro de Psiquiatria</i>
Batista et al., 2015	<i>Revista da Educação Física / UEM</i>
Batista et al., 2017	<i>Conversas Interdisciplinares</i>
Bento et al., 2016	<i>Revista Brasileira de Ciências da Saúde</i>
Bernardino et al., 2019	<i>Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento</i>
Bosi et al., 2006	<i>Jornal Brasileiro de Psiquiatria</i>
Bosi et al., 2014	<i>Revista Brasileira de Educação Médica</i>
Bosi et al., 2009	<i>Jornal Brasileiro de Psiquiatria</i>
Bracht et al. 2013	<i>O Mundo da Saúde</i>
Costa e Vasconcelos 2010	<i>Revista Brasileira de Epidemiologia</i>
Cruz et al., 2018	<i>Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento</i>
Damasceno et al., 2011	<i>Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde</i>
Di Pietro e Silveira et al., 2009	<i>Revista Brasileira de Psiquiatria</i>
Garcia et al., 2010	<i>Revista HCPA & Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul</i>
Gaudioso et al., 2017	<i>Psicólogo in Formação</i>
Kessler e Poll 2018	<i>Jornal Brasileiro de Psiquiatria</i>
Laus et al., 2009	<i>Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul</i>
Lizot e Nicoletto 2018	<i>Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento</i>
Lopes et al., 2020	<i>Brazilian Journal of Development</i>
Lustosa et al., 2017	<i>Revista Observatorio del Deporte</i>
Maia et al., 2018	<i>DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde</i>
Miranda et al., 2012	<i>Jornal Brasileiro de Psiquiatria</i>
Nascimento e Araújo 2019	<i>Revista Brasileira de Nutrição Esportiva</i>
Neto et al., 2018	<i>Revista Eletrônica do Instituto de Engenharia e Enfermagem: Animais e Humanos</i>
Nilson et al., 2013	<i>Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde</i>
Oliveira et al., 2020	<i>Revista Enfermagem UFPE Online</i>
Paiva et al., 2017	<i>DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde</i>
Pieper e Cordova 2018	<i>Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento</i>
Reis e Soares 2017	<i>Revista Brasileira de Ciências da Saúde</i>
Santos et al., 2019	<i>Revista Brasileira de Educação e Cultura</i>
Silva et al., 2012	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>
Sousa et al., 2015	<i>Cinergis</i>
Toral et al., 2016	<i>Arch. latinoam. nutr.</i>

Fonte: Elaboração própria.

Dado o impacto do sexo e do ponto de corte do BSQ na prevalência da insatisfação corporal (Gama et al., 2024), os resultados foram organizados em três blocos analíticos: Bloco

1: estudos com dados de classificação oriundos de amostras femininas (Tabela 2); Bloco 2: estudos que analisaram amostras masculinas separadamente (Tabela 3); e Bloco 3: estudos que classificaram a insatisfação sem distinguir o sexo dos participantes ou que apresentaram dados de classificação de maneira agrupada (Tabela 4).

Em acréscimo, a Tabela 5 sintetiza informações sobre os pontos de corte do BSQ, os locais de realização dos estudos por estado brasileiro e as respectivas áreas acadêmicas dos participantes universitários.

Em destaque, a maioria dos estudos incluídos na análise abordou diretamente a insatisfação corporal, embora alguns tenham tratado o tema de forma indireta e correlacionada. A maior parte das amostras foi composta por universitários da área da Saúde, e todos os artigos analisados foram publicados na íntegra em língua portuguesa. Quanto ao instrumento BSQ, nossas análises deram publicidade aos critérios de pontos de corte adotados pelos autores. Observou-se que 11 estudos utilizaram o ponto de corte >110 , 18 estudos adotaram >80 pontos e apenas 5 estudos aplicaram o critério ≥ 70 pontos para classificar os participantes com insatisfação corporal.

De modo geral, os estudos apresentaram dados segmentados por sexo, embora alguns não tenham feito essa distinção; contudo, todos foram selecionados para análise. Para melhor análise e interpretação, as características gerais dos estudos estão detalhadas na Tabela 5, adaptada de Gama et al. (2024).

Tabela 2. Distribuição da prevalência global da insatisfação corporal e interníveis considerando estudos que forneceram dados de amostra apenas do subgrupo de mulheres.

Id. estudo (ano)	A(n)	Pn(%)	Ln(%), Mn(%), Gn(%)
Alexandre et al., 2013	55	12 (21,80%)	9 (16,3%), 3 (5,5%), 0 (0%)
Bandeira et al., 2016	300	141 (47%)	87 (29%), 43 (14%), 11 (4%)
Batista et al., 2015	167	35 (20,6%)	26 (15,3%), 8 (4,7%), 1 (0,6%)
Batista et al., 2017	79	42 (53,15%)	24 (30,37%), 9 (11,39%), 9 (11,39%)
Bento et al., 2016	174	18 (10,34%)	15 (8,62%), 3 (1,7%), 0 (0%)
Bosi et al., 2006	193	78 (40,4%)	42 (21,8%), 24 (12,4%), 12 (6,2%)
Bosi et al., 2014	189	52 (27,7%)	Lx(x%), 33 (17,6%), 19 (10,1%)
Bosi et al., 2009	175	76 (43,4%)	42 (24%), 17 (9,7%), 17 (9,7%)
Bracht et al., 2013	26	13 (50%)	5 (19,2%), 4 (15,4%), 4 (15,4%)
Costa e Vasconcelos, 2010	220	104 (47,3%)	60 (27,3%), 34 (15,5%), 10 (4,5%)
Damasceno et al., 2011	89	42 (47,20%)	23 (25,89%), 12 (13,5%), 7 (7,8%)
Di Pietro e Silveira, 2009	71	15 (21,1%)	8 (11,2%), 7 (9,9%), 0 (0%)
Gaudioso et al., 2017	95	24 (25,3%)	11 (11,6%), 8 (8,4%), 5 (5,3%)
Kessler e Poli, 2018	225	115 (51,1%)	67 (29,8%), 29 (12,9%), 19 (8,4%)
Laus et al., 2009	127	77 (60,63%)	27 (21,26%), 15 (11,8%), 35 (27,6%)
Lopes et al., 2020	154	73 (47,4%)	33(21,43%), 23 (14,94%), 17 (11,04%)
Maia et al., 2018	52	24 (46,14%)	11(21,15%), 5 (9,61%), 8 (15,38%)
Miranda et al., 2012	290	44 (15,1%)	32 (11%), 12 (4,1%), 0 (0%)
Nilson et al., 2013	24	9 (37,5%)	5 (20,8%), 4 (16,7%), 0 (0%)
Oliveira et al., 2020	45	11 (24,4%)	5 (11,1%), 4 (8,9%), 2 (4,4%)
Paiva et al., 2017	90	42 (46,6%)	18 (20%), 15(16,6%), 9 (10%)
Pieper e Cordova, 2018	89	46 (51,7%)	19(21,3%), 24 (27%), 3 (3,4%)
Reis e Soares, 2017	165	64 (38,8%)	34 (20,6%), 21(12,7%), 9 (5,5%)
Silva J. et al., 2012	175	64 (36,6%)	40 (22,9%), 14 (8%), 10 (5,7%)
Sousa et al., 2015	30	12 (39,98%)	8 (26,66%), 2 (6,66%), 2 (6,66%)
Toral et al., 2016	427	232 (54,3%)	83 (19,4%), 35 (8,2%), 114 (26,7%)

Legenda: A(n): tamanho da amostra; Pn (%): prevalência de insatisfação com participantes e porcentagem; Ln(%), Mn(%), Gn(%): prevalência de insatisfação nos níveis leve (L); moderado (M) e grave (G) com população e porcentagens.

Fonte: Elaboração própria.

Distribuição da insatisfação corporal entre mulheres

A Tabela 2 apresenta a distribuição da prevalência global da insatisfação corporal nos estudos que forneceram dados femininos. Observa-se que todos os estudos relataram alguma prevalência de insatisfação, as quais, ainda que destoantes (por fatores específicos e também metodológicos), foram notadamente expressivas.

Os valores de insatisfação corporal variaram consideravelmente entre os estudos. Por exemplo, Bento et al. (2016) identificaram 10,34% de insatisfeitas (8,62% leve, 1,7% moderada e 0% grave), enquanto Toral et al. (2016) encontrou um percentual bem mais alto, alcançando 54,3% (19,4% leve, 8,2% moderada e 26,7% grave). Essa ampla variação pode ser explicada pelos diferentes tipos de cursos analisados, por diferentes fatores associados (como local, idade, raça, cor, estilo de vida, hábitos, etc.) ou, até mesmo, pelos diferentes critérios metodológicos adotados, sobretudo na adoção de distintos pontos de corte do BSQ.

A maior parte das participantes apresentou insatisfação leve ou moderada, enquanto a insatisfação grave foi menos comum. No entanto, alguns estudos encontraram taxas elevadas dessa categoria, como Laus et al. (2009) (27,6% grave) e Toral et al. (2016) (26,7% grave). Esses achados sugerem que um subconjunto significativo de universitárias apresenta insatisfação corporal grave, o que pode representar um fator de risco para transtornos alimentares e outras condições patológicas.

A predominância da insatisfação corporal entre mulheres está associada a fatores socioculturais, incluindo a pressão pela magreza, a correlação entre corpo e sucesso social e a influência midiática (Damasceno et al., 2011; Santos et al., 2021; Paterna et al., 2021). Além disso, Gama et al. (2024) reforçam essa tendência ao identificar uma prevalência de insatisfação corporal de 33% entre as mulheres (IC95%: 27,8-38,5; $I^2 = 95\%$), contrastando com os 5,6% observados entre os homens (IC95%: 2,8-9,1; $I^2 = 84\%$) e os 32,4% no grupo sem especificação de sexo (IC95%: 23,7-41,8; $I^2 = 96\%$).

Tabela 3. Distribuição da prevalência global da insatisfação corporal e interníveis, considerando estudos que forneceram dados da amostra apenas do subgrupo de homens.

Id. estudo (ano)	A(n)	Pn(%)	Ln(%), Mn(%), Gn(%)
-------------------------	-------------	--------------	----------------------------

Alexandre et al., 2013	45	0 (0%)	0 (0%), 0 (0%), 0 (0%)
Batista et al., 2015	40	0 (0%)	0 (0%), 0 (0%), 0 (0%)
Bracht et al., 2013	5	3 (60%)	1 (20%), 2 (40%), 0 (0%)
Di Pietro e Silveira, 2009	93	7 (7,5%)	5 (5,3%), 2(2,2%), 0 (0%)
Miranda et al., 2012	245	10 (4%)	6 (2,4%), 4 (1,6%), 0 (0%)
Nilson et al., 2013	41	3 (7,3%)	3 (7,3%), 0 (0%), 0 (0%)
Sousa et al., 2015	70	14 (19,98%)	11 (15,71%), 2 (2,85%), 1 (1,42%)

Legenda: A(n): tamanho da amostra; Pn (%): prevalência de insatisfação com participantes e porcentagem; Ln(%), Mn(%), Gn(%): prevalência de insatisfação nos níveis leve (L); moderado (M) e grave (G) com população e porcentagens.

Fonte: Elaboração própria.

Distribuição da insatisfação corporal entre homens

A Tabela 3 apresenta a distribuição da insatisfação corporal nos estudos que incluíram a classificação interníveis de amostras masculinas em suas análises. De maneira geral, a prevalência entre os homens insatisfeitos foi consideravelmente inferior à observada entre as mulheres, um achado consistente com a literatura existente. Todavia, é importante considerar que o menor número de estudos focados no público masculino pode influenciar essa diferença, subestimando a real magnitude do fenômeno entre os homens.

Entre os estudos analisados, apenas Sousa et al. (2015) relataram uma prevalência expressiva de insatisfação masculina, atingindo 19,98% (15,71% leve, 2,85% moderada e 1,42% grave). Notavelmente, esse foi o único estudo a identificar um caso de insatisfação grave, um achado isolado dentro do conjunto analisado. Em contrapartida, pesquisas como as de Batista et al. (2015) e Alexandre et al. (2013) não registraram nenhum participante masculino insatisfeito.

A menor prevalência de insatisfação corporal entre os homens pode estar relacionada a fatores socioculturais, como padrões estéticos menos rígidos e menor pressão social para

aderir a um ideal corporal específico. Enquanto as mulheres frequentemente internalizam a busca pela magreza como um padrão estético dominante (Damasceno et al., 2011; Paterna et al., 2021), os homens tendem a enfrentar exigências menos uniformes. No entanto, esse cenário pode se modificar em determinados contextos, como nos cursos da área da Saúde. A exposição contínua a conteúdos relacionados à nutrição, estética e atividade física pode amplificar a preocupação com a IC entre esses estudantes, tornando-os mais propensos a desenvolver algum grau de insatisfação.

O achado de Sousa et al. (2015), que identificou um caso isolado de insatisfação corporal grave entre homens, destaca a importância de investigações mais aprofundadas sobre esse subgrupo. Embora a literatura geralmente indique níveis mais baixos de insatisfação corporal entre os homens, a ocorrência desse caso sugere que fatores acadêmicos, sociais e contextuais, especialmente os vivenciados no ambiente universitário, podem exercer influência significativa sobre sua percepção corporal. No contexto universitário, jovens adultos estão frequentemente expostos a padrões estéticos idealizados, redes sociais, comparação corporal constante, além de vivenciarem transições identitárias e demandas por aceitação social, o que pode intensificar conflitos com a própria imagem. Compreender esses determinantes é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, adaptadas às especificidades desse grupo. Dessa forma, torna-se imprescindível ampliar as investigações sobre o tema, evitando generalizações que possam subestimar a relevância da insatisfação corporal no público masculino, sobretudo no contexto universitário.

Tabela 4. Distribuição da prevalência global da Insatisfação com a IC e interníveis, considerando estudos que forneceram dados de pesquisa com amostra “sem distinção do sexo do respondente” ou que forneceram seus dados também de forma agrupada.

Id. estudo (ano)	A(n)	Pn(%)	Ln(%), Mn(%), Gn(%)
Alexandre et al., 2013	100	12 (12%)	9 (9%), 3 (3%), 0 (0%)
Batista et al., 2015	207	35 (16,9%)	26 (12,56%), 8 (3,86%), 1 (0,48%)
Bernardino et al., 2019	72	22 (30,6%)	6 (8,5%), 6 (8,5%), 10 (13,6%)
Bracht et al., 2013	31	16 (51,6%)	6 (19,40%), 6 (19,40%), 4 (12,9%)
Cruz et al., 2018	24	7 (29%)	2 (8,5%), 3 (12%), 2 (8,5%)
Di Pietro e Silveira, 2009	164	22 (13,4%)	13 (7,9%), 9 (5,5%), 0 (0%)
Garcia et al., 2010	104	41 (39,5%)	27 (26%), 11 (10,6%), 3 (2,9%)
Lizot e Nicoletto, 2018	130	53 (40,8%)	37 (28,5%), 10 (7,7%), 6 (4,6%)
Lustosa et al., 2017	90	9 (10%)	5 (5,55%), 4 (4,44%), 0 (%)
Miranda et al., 2012	535	54 (10,1%)	38 (7,1%), 16 (3%), 0 (%)
Nascimento e Araújo, 2019	135	20 (14,9%)	10 (7,4%), 8 (5,9%), 2 (1,4%)
Neto et al., 2018	866	356 (41,23%)	211 (24,36%), 90 (10,5%), 55 (6,37%)
Nilson et al., 2013	65	12 (18%)	8 (12%), 4 (6%), 0 (0%)
Santos et al., 2019	719	107 (14,9%)	69 (9,6%), 32 (4,5%), 6 (0,8%)
Sousa et al., 2015	100	26 (26%)	19 (19%), 4 (4%), 3 (3%)

Legenda: A(n): tamanho da amostra; Pn (%): prevalência de insatisfação com participantes e

porcentagem; Ln(%), Mn(%), Gn(%): prevalência de insatisfação nos níveis leve (L);

moderado (M) e grave (G) com população e porcentagens.

Fonte: Elaboração própria.

Distribuição da insatisfação corporal sem distinção de sexo na amostra ou que apresentaram os dados de ambos os sexos também de maneira agrupada.

A Tabela 4 apresenta dados de estudos que não diferenciaram os participantes por sexo ou que reportaram os resultados também de forma agrupada, analisando homens e mulheres em conjunto. Essa abordagem permite uma visão geral da prevalência da insatisfação corporal sem viés explícito de gênero, o que possibilita uma comparação mais ampla com os achados das tabelas anteriores.

De maneira geral, as prevalências globais de insatisfação foram elevadas. Destacam-se os estudos de Bracht et al. (2013), com 51,6% de participantes insatisfeitos, Neto et al. (2018), com 41,23%, e Lizot & Nicoletto (2018), com 40,8%. Em todos os casos, observou-se

uma predominância de insatisfação leve e moderada, o que sugere que esse fenômeno afeta uma parcela expressiva da população, ainda que com diferentes graus de intensidade.

Entretanto, a comparação entre os estudos é limitada pela falta de padronização nos pontos de corte do BSQ, o que pode influenciar na categorização dos níveis de insatisfação e, até mesmo, incluir indivíduos satisfeitos entre os insatisfeitos. Além disso, é possível que os valores elevados sejam parcialmente explicados pela predominância de mulheres nas amostras analisadas nas tabelas anteriores (Tabelas 1 e 2), dado que a insatisfação corporal tende a ser mais prevalente no público feminino.

A análise detalhada das prevalências por nível de insatisfação reforça esse cenário. No estudo de Bracht et al. (2013), os índices foram 19,40% leve, 19,40% moderado e 12,9% grave; em Neto et al. (2018), 24,36% leve, 10,5% moderado e 6,37% grave; e em Lizot & Nicoletto (2018), 28,5% leve, 7,7% moderado e 4,6% grave. A predominância dos níveis leve e moderado é consistente com a tendência observada na literatura, mas os casos de insatisfação grave também apresentaram valores expressivos.

A ausência de dados desagregados por sexo dificulta inferências mais precisas nesses estudos elencados. Posto isto, a análise e interpretação dos resultados destes estudos não podem partir de uma perspectiva de gênero/sexo, mesmo tendo em vista a baixa prevalência de insatisfação corporal grave entre homens.

Qualquer hipótese desta natureza permanece no campo especulativa da interpretação dos estudos, uma vez que os estudos não forneceram informações detalhadas sobre a composição das amostras. A heterogeneidade nos critérios de classificação e a provável influência do viés amostral impõem limites à interpretação dos dados, destacando a necessidade de investigações mais detalhadas com controle adequado para variáveis como sexo, hábitos, costumes e contexto sociocultural.

Tabela 5. Características dos estudos incluídos na presente revisão.

Estudo (ano)	Amostra (n)	Mulheres (%)	Cursos graduação	Local	Corte BSQ
Alexandre 2013	100	55	Medicina	SP	>110
Bandeira 2016	300	100	Área da Saúde	CE	>80
Batista 2015	207	80,7	Estética, Educação Física e Nutrição	MG	>110
Batista 2017	79	100	Estética	RS	>110
Bento 2016	174	100	Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição	PE	>80
Bernardino 2019	72	69,4	Área da Saúde	SP	>80
Bosi 2006	193	100	Nutrição	RJ	>80
Bosi 2014	189	100	Medicina	RJ	>110
Bosi 2009	175	100	Psicología	RJ	>110
Bracht 2013	31	83,9	Nutrição, Educação Física, Pedagogia, Biología	RS	≥70
Costa e Vasconcelos 2010	220	100	Diversos	SC	>80
Cruz 2018	24 ^a		Nutrição	SP	>80
Damasceno 2011	89	100	Diversos	PR	>80
Di Pietro e Silveira 2009	164	43,3	Medicina	SP	>110
Garcia 2010	104 ^a		Nutrição	RS	>80
Gaudioso 2017	95	100	Diversos	MS	>80
Kessler e Poli 2018	225	100	Área da Saúde	RS	>80
Laus 2009	127	100	Saúde e Humanas	SP	≥70
Lizot e Nicoletto 2018	130 ^a		Nutrição	RS	>80
Lopes 2020	154	100	Medicina	MS	>80
Lustosa 2017	90 ^a		Educação Física	CE	>110
Maia 2018	52	100	Nutrição	CE	≥70
Miranda 2012	535	54,2	Saúde, Exatas e Humanas	MG	>110
Nascimento e Araújo 2019	135 ^a		Área da Saúde	PE	>110
Neto 2018	866 ^a		Saúde e não Saúde	MG	>80

Estudo (ano)	Amostra (n)	Mulheres (%)	Cursos graduação	Local	Corte BSQ
Nilson 2013	65	36,9	Educação Física	RS	>80
Oliveira 2020	45	100	Área da Saúde	MG	>110
Paiva 2017	90	100	Nutrição	PI	≥ 70
Pieper e Cordova 2018	89	100	Nutrição, Fisioterapia	RS	>80
Reis e Soares 2017	165	100	Nutrição	MG	>80
Santos 2019	719 ^a		Diversos	MG	>110
Silva 2012	175	100	Nutrição	MG	>80
Sousa 2015	100	30	Educação Física	CE	>80
Toral 2016	427	100	Nutrição	Nacional	≥ 70

Fonte: Elaboração própria (adaptado de Gama et al., 2024)

Notas: ^aAmostra com a população sem especificação de sexo

Em se tratando da discussão envolvendo a heterogeneidade dos pontos de corte utilizados nos estudos, e conforme assinalado no estudo de Gama et al. (2022), a classificação do ponto de corte do BSQ apresenta relação direta com seu nível de gravidade, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1. *Classificação de insatisfação corporal medida pelo BSQ.*

<i>Body Shape Questionnaire (BSQ)</i>				
Ponto de corte	Ausência	Leve	Moderada	Grave
BSQ ≥ 70 pontos	<70	70 a 90	90 a 110	> 110
BSQ > 80 pontos	≤ 80	81 a 110	111 a 140	> 140
BSQ > 110 pontos	≤ 110	> 110 ou ≤ 138	> 138 ou ≤ 167	≥ 168

Fonte: Gama et al. (2022).

9) Pontos de corte do BSQ e impacto na insatisfação corporal

A Tabela 5 resume as características metodológicas dos estudos incluídos, com destaque na maior frequência nos cursos universitários envolvidos com a área da saúde, no maior percentual do sexo feminino compondo as amostras dos estudos e na diversidade dos pontos de corte adotados para o BSQ. Como sinalizado, essa variação compromete a comparabilidade entre os estudos e dificulta a interpretação global dos achados.

O Quadro 1 apresenta os três principais esquemas de classificação utilizados para o BSQ:

- **BSQ ≥ 70 pontos:** critério mais abrangente, incluindo casos leves de insatisfação corporal.
- **BSQ > 80 pontos:** ponto de corte mais comum, utilizado em 18 dos 34 estudos analisados.
- **BSQ > 110 pontos:** classificação mais restritiva, associada a insatisfação grave.

A literatura brasileira tende a adotar o critério > 110 pontos, conforme sugerido por Di Pietro & Silveira (2009) e Campana & Tavares (2009), que adaptaram o questionário para o Brasil. No entanto, a falta de padronização entre os estudos analisados gera inconsistências nos resultados e limita a construção de um panorama unificado sobre a insatisfação corporal no país.

A revisão conduzida por Gama et al. (2024) reforça esse desafio, destacando que a diversidade nos pontos de corte pode impactar diretamente as prevalências reportadas. Embora a pontuação > 110 pontos seja amplamente divulgada na literatura científica Brasileira, a maioria dos estudos utilizou > 80 pontos, e outros adotaram um critério ainda mais flexível (≥ 70 pontos). Essa discrepância pode influenciar as taxas de insatisfação reportadas, gerando distorções na interpretação dos dados.

Apesar dessas limitações, a qualidade metodológica dos estudos foi avaliada como satisfatória, com seis dos nove critérios estabelecidos pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) atendidos (Munn et al., 2015). A metanálise realizada por Gama et al. (2024) apontou uma prevalência global de insatisfação corporal de 30,2% (IC 95%: 25,3–35,2; $I^2 = 96,8\%$), com a maior taxa observada sendo 60,6% (IC 95%: 51,6–69,2) no estudo de Laus, Moreira & Costa (2009). Outro fator que pode influenciar os achados é a formulação das questões do BSQ, que parecem enfatizar preocupações relacionadas ao excesso de peso, em detrimento da magreza. Esse viés pode subestimar a insatisfação corporal em populações masculinas, reforçando a necessidade de ajustes na escala para melhor representar diferentes percepções corporais (Gama et al., 2024).

Considerando o impacto crescente das redes sociais e as mudanças no comportamento pós-pandemia, sugere-se que futuras pesquisas levem em conta esses novos fatores de influência. A intensificação da exposição à mídia digital durante o isolamento social pode ter alterado significativamente os padrões de insatisfação corporal, tornando essencial a condução de novos estudos que avaliem essas mudanças no contexto contemporâneo. Além disso, a adoção de critérios padronizados para a aplicação do BSQ é fundamental para garantir maior comparabilidade entre os achados e permitir inferências mais robustas sobre a insatisfação corporal na população brasileira.

Conclusão

A insatisfação com a IC é um fenômeno crescente no campo da saúde física e mental, amplamente discutido na literatura científica devido ao seu impacto significativo no bem-estar psicológico e emocional dos indivíduos. Além de servir como base para futuras investigações sobre o tema, o presente estudo teve um caráter diagnóstico, explorando aspectos críticos da categorização da insatisfação corporal em universitários.

Esta análise avançou em relação às investigações realizadas no estudo de base, incorporando uma abordagem internível para examinar como os diferentes pontos de corte do BSQ e as análises distintas por sexo influenciam na insatisfação corporal. Os achados evidenciaram desafios metodológicos, onde a ausência de padronização nos critérios de classificação compromete a comparabilidade entre os estudos e a generalização dos resultados. Além disso, os achados reafirmam a importância de análises de subgrupos por sexo, visto que a insatisfação corporal grave apresenta baixa prevalência entre os homens, mas ocorre de maneira significativa entre as mulheres. Assim, há necessidade de aprofundar a investigação dos fatores associados à insatisfação grave nas mulheres.

A diversidade de pontos de corte do BSQ (≥ 70 , > 80 e > 110 pontos) reflete diferentes abordagens na mensuração da insatisfação corporal, especialmente nos níveis moderado e grave, que foram o foco desta revisão. Indivíduos que apresentam insatisfação corporal nesses níveis podem estar em risco aumentado para comprometimentos de saúde mental, tornando fundamental que os órgãos de saúde adotem estratégias para identificação precoce e intervenção adequada.

Em síntese, esta revisão priorizou a identificação das prevalências de insatisfação corporal e suas discrepâncias metodológicas. Embora o grupo com insatisfação grave seja numericamente reduzido, sua relevância clínica justifica investigações mais aprofundadas, com foco em fatores associados e riscos específicos. Recomenda-se a realização de novos estudos, com análise de subgrupos por sexo e uso de pontos de corte padronizados, especialmente com delineamento observacional e métodos estatísticos robustos. Ressalta-se que, embora as redes sociais não tenham sido foco central desta investigação, sua influência crescente sobre padrões corporais irreais e o bem-estar psicológico dos jovens reforça a urgência de políticas públicas voltadas à aceitação corporal e à prevenção de agravos associados.

Referências

- Alexandre, I. M. C. G. P., Perez, M. K., Ribeiro, R. L. A., Nascimento, S. R. D., Santucci, V. C. R., & Martinez, J. E. (2013). Avaliação da imagem corporal em uma amostra de estudantes de medicina. *Revista Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 15(3), 64-67. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/10395>
- Bandeira, Y. E. R., Mendes, A. L. R. F., Cavalcante, A. C. M., & Arruda, S. P. M. (2016). Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(2), 168-173. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000119>
- Batista, A. D. O., Silva, J. M. P., Rosa, M. M., & Rolim, V. D. (2017). Avaliação da autopercepção da imagem corporal em estudantes de Estética e Cosmética na Ulbra Torres. *Conversas Interdisciplinares*, 13(3). <http://ulbratorres.com.br/revista/artigos/volumei2017/AUTOPERCEP%80%C7O%20DA%20IMAGEM%20CORPORAL.pdf>
- Batista, A., Neves, C. M., Meireles, J. F. F., & Ferreira, M. E. C. (2015). Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de Educação Física, Nutrição e Estética da cidade de Juiz de Fora, MG. *Revista da Educação Física / UEM*, 26(1), 69-77. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.23372>
- Bento, K. B. M., Andrade, K. N. D. S., Silva, E. I. G., Mendes, M. L. M., Omena, C. M. B., Carvalho, P. G. S., et al. (2016). Transtornos Alimentares, Imagem Corporal e Estado Nutricional em Universitárias de Petrolina-PE. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 20(3), 197–202. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/26418>
- Bernardino, M. R., Souza, C. T., Francisqueti, F. V., & Souza, D. T. (2019). Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes de

- áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 13(82), 888–897.
- <https://link.gale.com/apps/doc/A628041100/IFME?u=anon~799a8f2e&sid=googleScho lar&xid=3f3ea9d1>
- Bosi, M. L. M., Luis, R. R., Morgado, C. M. C., Costa, M. L. S., & Carvalho, R. J. (2006). Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de Nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55(2), 108-113.
<https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000200003>
- Bosi, M. L. M., Uchimura, K. Y., & Luiz, R. R. (2009). Eating behavior and body image among psychology students. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58(3), 150–155.
<https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000300002>
- Bosi, M. L. M., Nogueira, J. A. D., Uchimura, K. Y., Luiz, R. R., & Godoy, M. G. C. (2014). Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(2), 243–252. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200011>
- Bracht, C. M., Piasetzki, C. T. R., Busnello, M. B., Berlezi, E. M., Franz, L. B. B., & Boff, E. T. O. (2013). Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. *O Mundo da Saúde*, 37(3), 343–353. http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/106/1831.pdf
- Campana, A. N. N. B., & Tavares, M. C. G. C. F. (2009). *Avaliação da Imagem Corporal: Instrumentos e diretrizes para pesquisa*. São Paulo: Phorte Editora.
- Cooper, P., Taylor, M. J., Cooper, Z., & Fairburn, C. G. (1987). The development and validation of the body shape questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, 6, 485-494. [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(198707\)6:4<485::AID-EAT2260060405>3.0.CO;2-O](https://doi.org/10.1002/1098-108X(198707)6:4<485::AID-EAT2260060405>3.0.CO;2-O)

- Cordás, T. A., & Neves, J. E. (1999). Escalas de avaliação de transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 26(1), 154-157.
- Costa, L. D. C. F., & Vasconcelos, F. D. A. G. D. (2010). Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(4), 665-676. DOI:10.1590/S1415-790X2010000400011
<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000400011>
- Cruz, R. T., Souza, C. T., Francisquetti, F. V., & Souza, D. T. (2018). Verificação do estado nutricional de estudantes do curso de Nutrição das Faculdades Integradas de Bauru-SP com enfoque na ortorexia. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 12(76), 1119–1128. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6987410>
- Damasceno, M. L., Schubert, A., Oliveira, A. P., Sonoo, C. N., Vieira, J. L. L., & Vieira, L. F. (2011). Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 16(2), 138-143.
<https://doi.org/10.12820/rbafs.v.16n2p138-143>
- Di Pietro, M. C., & Silveira, D. X. (2009). Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala Body Shape Questionnaire em uma população de estudantes universitários brasileiros. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(1), 21-24.
<https://doi.org/10.1590/S1516-44462008005000017>
- Gama C. O. (2016). *A Influência dos padrões contemporâneos de corpo para estudantes do Ensino Médio* (Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.
<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1553>

- Gama, C. O., Gama, G. O., Pires, V. N. L., Braga, J. U., & Maciel, E. M. G. S. (2021). Corpo, beleza e juventude na contemporaneidade: apontamentos reflexivos. *Lecturas Educación Física y Deportes*, (279). <https://doi.org/10.46642/efd.v26i279.2764>
- Gama, C. O., Pires, V. N. L., & Braga, J. U. (2021). *Prevalência de insatisfação corporal em universitários no Brasil: revisão sistemática e meta-análise*. PROSPERO. CRD42021266366. Disponível em:
https://www.crd.york.ac.uk/prospero/display_record.php?ID=CRD42021266366
- Gama, C. O. da, Gama, G. O. da, Pires, V. N. L., Cupolillo, A. V., Fonseca Júnior, S. J., Braga, J. U., & Maciel, E. M. G. de S. (2022). Conceitos e reflexões da avaliação da insatisfação corporal no Brasil. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, 27(287), 160-179. <https://doi.org/10.46642/efd.v27i287.3084>
- Gama, CO, Gama, GO, Ferreira, NV, Lopes, AJ, Pires, VNL, Cupolillo, AV, Braga, JU, y Maciel, EMGS (2024). Prevalência de insatisfação corporal entre universitários: revisão sistemática e metanálise. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 29(313), 161-178. <https://doi.org/10.46642/efd.v29i313.7437>
- Gama, G. O. da, Gama, C. O. da, Ferreira, N. V., Castro, E. R. de, Silveira, J. P., & Lopes, A. J. (2025). Imagen corporal, insatisfacción y trastorno dismórfico: Análisis contextual entre estudiantes universitarios a partir de una revisión narrativa. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, 30(323), 159-177. <https://doi.org/10.46642/efd.v30i323.8016>
- Garcia, C. A., Castro, T. G., & Soares, R. M. (2010). Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre - RS. *Revista HCPA & Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 30(3), 219–224. <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/15660>

- Gaudioso, C. E. V., Souza, J. C., Magna, L. A., & Botelho, H. N. (2017). Imagem corporal e comportamento alimentar em estudantes universitárias. *Psicólogo in Formação*, 21, 5–18. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-0969/pi.v21n21-22p5-18>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Kessler, A. L., & Poll, F. A. (2018). Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(2), 118–125. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000194>
- Laus, M. F., Moreira, R. C. M., & Costa, T. M. B. (2009). Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31(3), 192–196. DOI:10.1590/S0101-81082009000300009. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000300009>
- Lizot, L. A. B., & Nicoletto, B. B. (2018). Comportamento alimentar e imagem corporal em acadêmicos de Nutrição de uma Universidade privada da Serra Gaúcha. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 12(76), 1141–1149. <https://link.gale.com/apps/doc/A582203645/AONE?u=anon~d7181501&sid=googleScholar&xid=d94904e7>
- Lopes, I. P., Nogueira, J. L. L., Caramori, M. L. A., Grimm, M. B., Bagno, M. R., Passos, P. S., et al. (2020). Comportamento alimentar entre estudantes de medicina de uma Universidade privada em Campo Grande – Mato Grosso do Sul. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 74807-20. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-055>
- Lustosa, R. P., Filho, L. B. A., Andrade, J. H. C., Santos, A. T., & Uchoa, F. N. M. (2017). Percepção corporal e compromisso com exercício físico em acadêmicos de Educação Física. *Revista Observatorio del Deporte*, 07–14. <https://www.revistaobservatoriodeldeporte.cl/index.php/odep/article/view/161>

Maia, R. G. L., Fiorio, B. C., Almeira, J. Z., & Silva, F. R. (2018). Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar entre estudantes do curso de graduação em Nutrição no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, Ceará, Brasil.

DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, 13(1), 135–145. DOI:

[10.12957/demetra.2018.30654](https://doi.org/10.12957/demetra.2018.30654)

Miranda, V. P. N., Filgueiras, J. F., Mockdece, C. N., Teixeira, P. C., & Ferreira, M. E. C. (2012). Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento.

Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 61(1), 25–32. DOI: 10.1590/S0047-

20852012000100006

Munn, Z., Moola, S., Lisy, K., Riitano, D., & Tufanaru, C. (2015). Orientação metodológica para revisões sistemáticas de estudos epidemiológicos observacionais relatando dados de prevalência e incidência. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 13(3), 147–153.

Nascimento, S. B., & Araújo, I. L. S. B. (2019). Perfil antropométrico e insatisfação corporal de estudantes universitários. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 13(82), 864–870.

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7791804>

Neto, A. P. V., Assis, B. P., Pinto, J. S. F., Lucinda, L. M. F., Silva, M. H. S., Carmo, R. L., & Damasceno, V. O. (2018). Avaliação da satisfação com a imagem corporal e uso de medicamentos anorexígenos e anabolizantes em estudantes universitários. *RIEE – Revista Eletrônica do Instituto de Engenharia e Enfermagem: Animais e Humanos*, 10(1). <https://periodicos.ufjf.br/index.php/rieelissue/view/1336>

Nilson, G., Pardo, E., Rigo, L., & Hallal, P. (2013). Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 18(1), 112–120. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.18n1p112-120>

- Oliveira, A. P. G., Fonseca, I. R., Almada, M. O. R. V., De la Torre Acosta, R. J., Silva, M. M., Pereira, K. B., Nascimento, P. L., & Salomão, J. O. (2020). Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. *Revista Enfermagem UFPE Online*, 1-9. [DOI: 10.5205/1981-8963.2020.245234](https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245234)
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021). A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *BMJ*, 372, n71. [DOI:10.1136/bmj.n71](https://doi.org/10.1136/bmj.n71)
- Paiva, A. A., Lopes, M. A. M., Lima, S. M. T., Cruz, K. J. C., Rodrigues, G. P., & Carvalho, C. M. R. G. (2017). Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de Nutrição de uma universidade pública. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 12(1), 193–206. [DOI: 10.12957/demetra.2017.22483](https://doi.org/10.12957/demetra.2017.22483)
- Paterna, A., Alcaraz-Ibáñez, M., Fuller-Tyszkiewicz, M., & Sicilia, Á. (2021). Internalization of body shape ideals and body dissatisfaction: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Eating Disorders*, 54(9), 1575–1600.
<https://doi.org/10.1002/eat.23568>
- Pereira, M. D., Oliveira, L. C., Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. de O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A. dos, & Dantas, E. H. M. (2020). A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.493>
- Pieper, T. R., & Cordova, M. E. (2018). Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em universitárias. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 12 (74), 796–803.
<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/793/595>

- Reis, A. S., & Soares, L. P. (2017). Estudantes de Nutrição apresentam risco para transtornos alimentares. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 21(4), 29881. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2017v21n4.29881>
- Santos, M. M. dos, Monteiro, M. G. de, Barbosa, C. B., & Costa, R. M. (2021). Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(2), 126–133.
- Santos, V. S., Patto, M. V., Cornélio, M. P. M., Carleto, C. T., & Pedrosa, L. A. K. (2019). Preocupação com a Imagem Corporal e a Autoestima de Universitários do Interior de Minas Gerais. *RBEC: Revista Brasileira de Educação e Cultura*, 19, 95–105. <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/448/601>
- Silva, J. D., Silva, A. B. J., Oliveira, A. V. K., & Nemer, A. S. A. (2012). Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(12), 3399-3406. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200024>
- Sousa, O. G. M., Lustosa, R. P., Andrade, R. A., Uchoa, N. M., Daniele, T. M. C., & Uchoa, F. N. M. (2015). Preocupação com a imagem corporal em discentes do curso de Educação Física. *Cinergis*, 16(4). DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v16i5.7095>
- Souza, A. C., & Alvarenga, M. S. (2016). Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(3), 286–299. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134>
- Toral, N., et al. (2016). Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. *Arch. latinoam. nutr.* 66(2):129 34. http://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S000406222016000200005&script=sci_abstract&tln_g=pt

Manuscrito em Fase de Submissão

NOTA SOBRE MANUSCRITOS PARA SUBMISSÃO

Este arquivo contém manuscrito(s) a ser(em) submetido(s) para publicação para revisão por pares interna. O conteúdo possui uma formatação preliminar considerando as instruções para os autores do periódico-alvo. A divulgação do(s) manuscrito(s) neste documento antes da revisão por pares permite a leitura e discussão sobre as descobertas imediatamente. Entretanto, o(s) manuscrito(s) deste documento não foram finalizados pelos autores; podem conter erros; relatar informações que ainda não foram aceitas ou endossadas de qualquer forma pela comunidade científica; e figuras e tabelas poderão ser revisadas antes da publicação do manuscrito em sua forma final. Qualquer menção ao conteúdo deste(s) manuscrito(s) deve considerar essas informações ao discutir os achados deste trabalho.

4.1 Insatisfação corporal em estudantes de Educação Física: análise de fatores associados

4.1.1 Contribuição dos autores do manuscrito para submissão 3¹⁰

Iniciais dos autores, em ordem:	GOG	COG	AJL
Concepção	X		
Métodos	X	X	X
Programação	X		
Validação	X	X	X
Análise formal	X	X	X
Investigação	X		
Recursos	X		
Manejo dos dados	X	X	X
Redação do rascunho	X		
Revisão e edição		X	X
Visualização	X	X	X
Supervisão		X	X
Administração do projeto	X		
Obtenção de financiamento			

*Contributor Roles Taxonomy (CRediT)*¹¹

¹⁰ Detalhes dos critérios em: <https://doi.org/10.1087/20150211>

¹¹ Detalhes dos critérios em: <https://doi.org/10.1087/20150211>

Insatisfação corporal em estudantes de Educação Física: análise de fatores associados Body dissatisfaction in Physical Education students: analysis of associated factors

Resumo

A insatisfação corporal (IC) é uma avaliação negativa da imagem corporal com alta prevalência na população universitária, constituindo um fator de risco para comorbidades físicas e psicológicas. Objetivo: Analisar os fatores sociodemográficos, comportamentais e de percepção de saúde associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes do curso de Educação Física. Métodos: Estudo transversal e analítico conduzido com 214 estudantes universitários. A IC foi mensurada pelo *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e as associações foram investigadas por meio de testes de *Qui-Quadrado* e *t* de *Student*. Resultados: A prevalência total de IC foi de 22,9%, com 11,2% nos níveis moderado ou grave. A análise de associação revelou que a IC esteve significativamente associada a um IMC mais elevado ($p<0,0001$), histórico de transtornos alimentares ($p<0,0001$), problemas de saúde mental ($p=0,001$) e uso de edição de fotos ($p=0,0001$), sendo mais prevalente no sexo feminino ($p<0,0001$). Conclusão: A IC é um fenômeno prevalente nesta população, associado a um perfil de risco claro que envolve fatores clínicos, comportamentais e contextuais, indicando a necessidade de estratégias de prevenção e reabilitação no ambiente universitário.

Palavras-chave: Imagem corporal. Insatisfação corporal. Saúde Mental. Grupos de Risco. Universitários.

Abstract

Body dissatisfaction is a negative assessment of body image with high prevalence in the university population, constituting a risk factor for physical and psychological comorbidities. Objective: To analyze the sociodemographic, behavioral, and health perception factors associated with body image dissatisfaction among Physical Education students. Methods: A cross-sectional, analytical study conducted with 214 university students. BD was measured using the Body Shape Questionnaire (BSQ), and associations were investigated using chi-square and Student's t-tests. Results: The overall prevalence of BD was 22.9%, with 11.2% at moderate or severe levels. Association analysis revealed that HF was significantly associated with higher BMI ($p<0.0001$), history of eating disorders ($p<0.0001$), mental health problems ($p=0.001$), and use of photo editing ($p=0.0001$), being more prevalent in females ($p<0.0001$). Conclusion: HF is a prevalent phenomenon in this population, associated with a clear risk profile involving clinical, behavioral, and contextual factors, indicating the need for prevention and rehabilitation strategies in the university environment.

Keywords: Body image. Body dissatisfaction. Mental Health; Risk Groups; University Students.

Introdução

A imagem corporal é um construto psicossocial complexo e multifacetado, definido como a representação mental que um indivíduo faz do seu próprio corpo, englobando percepções, pensamentos, sentimentos e as atitudes em relação à aparência física (Gama et al., 2025a).

Trata-se de um fenômeno dinâmico, influenciado por fatores intrínsecos (biológicos e

psicológicos) e extrínsecos (sociais, culturais e contextuais). Enquanto sua manifestação positiva está associada a benefícios como maior autoestima, controle de peso saudável e melhor qualidade de vida, o seu aspecto negativo está fortemente relacionado com desfechos adversos de saúde, incluindo ansiedade, compulsão alimentar, excessivo controle de peso e problemas de saúde mental, como a síndrome do pânico, anorexia, bulimia e vigorexia. É a partir da avaliação negativa e desse possível sofrimento psicossocial que se define o constructo da insatisfação corporal (IC).

A IC é definida pela discrepância entre a forma corporal percebida e a idealizada pelo indivíduo, e representa a forma disfuncional mais comum da ImCo, com potencial de evolução para quadros clinicamente graves, como o transtorno dismórfico corporal (TDC) (Gama et al., 2025a). Este fenômeno tem se revelado crescente na contemporaneidade, uma era marcada pelo culto obsessivo ao corpo modelo onde a aparência física é frequentemente percebida como um bem de consumo, um marcador de *status* social e um veículo de prestígio. Em países como o Brasil, a veiculação do “corpo belo” é amplamente associada a prazer, prestígio e poder social, um fenômeno exponencialmente amplificado com o uso das mídias e redes sociais, que impõem estilos de vida com padrões estéticos cada vez mais exigentes e irrealistas (Gama et. al., 2025a).

A análise dos diferentes contextos sociais nos quais a IC pode atingir níveis preocupantes mostra-se essencial para a compreensão desse fenômeno. O ambiente universitário, em especial, destaca-se como um espaço de significativa vulnerabilidade, no qual múltiplos fatores, como o estresse acadêmico, a transição da adolescência para a vida adulta, o contato com a diversidade cultural e a intensa pressão social relacionada à aparência e à comparação entre pares se entrelaçam de maneira complexa.

A experiência universitária representa uma etapa crucial no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Durante esse período, os jovens enfrentam desafios que podem

impactar diversos aspectos de suas vidas, incluindo a autoestima, a percepção da própria imagem corporal e os hábitos alimentares (Estrada-Araoz et al., 2025). Pesquisas anteriores também indicam que fatores sociodemográficos e acadêmicos estão associados à preocupação com a imagem corporal, reforçando a relevância de aprofundar a investigação dessa temática no contexto universitário (Levorato, 2021).

Nesse cenário, a IC desporta como um importante fator de risco para o sofrimento psicológico e para a queda da autoestima, sobretudo entre jovens em situação de vulnerabilidade social e de saúde (Pimentel et al., 2025). Trata-se, portanto, de um sinal de alerta para as múltiplas tensões psicossociais e estéticas que atravessam a experiência universitária.

No contexto brasileiro, diversas investigações têm se dedicado à compreensão desse fenômeno. Uma revisão sistemática com metanálise recente, conduzida por Gama et al. (2024), buscou estimar a magnitude da IC entre universitários no Brasil, incluindo uma vasta amostra com mais de 10.000 participantes. Os resultados apontaram uma prevalência geral de IC de 30,2% entre os universitários, abrangendo diferentes regiões e cursos acadêmicos de todo território nacional.

A relevância do presente estudo é potencializada pelo fato de ter sido conduzido com estudantes de graduação em Educação Física (EF) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Trata-se de uma população de especial interesse clínico e científico, uma vez que a área do conhecimento enfatiza aspectos relacionados à estética corporal, saúde e ao desempenho físico, fatores que a tornam particularmente suscetível à pressão por um corpo ideal e, consequentemente, a níveis mais elevados de IC (Gama et al., 2025b). Embora investigações anteriores no Rio de Janeiro (RJ) com o mesmo curso tenham apontado para a relevância do tema (Bosi et al., 2008; Pires, 2017), oferecendo uma base comparativa, uma

análise atualizada dos fatores de risco associados nesta população específica faz-se necessária, sobretudo após o período pandémico de COVID-19.

Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores sociodemográficos, comportamentais e de percepção de saúde associados à insatisfação com a imagem corporal (IC) em estudantes do curso de Educação Física (EF).

Métodos

Trata-se de um estudo observacional, de delineamento transversal e analítico, conduzido com estudantes do curso de EF-UFRJ. A amostra, do tipo não probabilística por conveniência, foi composta por 214 discentes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculado(a) no curso e ter idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos da análise questionários incompletos, além de participantes gestantes, pessoas com deficiência visual e recusas em participar.

A coleta de dados ocorreu entre março e setembro de 2024 por meio do preenchimento de formulários digitais (*Google Forms*). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE nº 77319424.8.0000.5235), e todos os participantes assentiram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de preencherem os instrumentos.

Os instrumentos aplicados na amostra foram os seguintes:

1) *Questionário sociodemográfico e comportamental*: Foram incluídos dados sociodemográficos, antropométricos, clínicos (histórico de transtornos alimentares e problemas de saúde mental, dentre outros) e contextuais (uso de edição de fotos, questões envolvendo o período da pandemia de COVID-19, etc.).

2) *Body Shape Questionnaire* (BSQ-34): A IC (desfecho primário) foi mensurada pela versão brasileira do BSQ-34 (Cooper et al., 1987; Di Pietro, e Silveira, 2009). Este é um

instrumento autoaplicável de 34 itens (com escala de Likert de seis pontos). A classificação da IC seguiu as categorias de pontuação: ausência (até 110 pontos); leve (111 e 138 pontos); moderada (139 a 167 pontos); e grave (acima de 168 pontos). A pontuação total é dada pela soma das notas atribuídas a cada uma das 34 respostas do questionário, assinaladas pelo próprio participante (Campana e, Tavares, 2009).

3) *Escala de Figuras de Silhuetas*: Para a avaliação da percepção da forma corporal, foi utilizada a Escala de Figuras de Silhuetas (Kakeshita, 2008). Desenvolvida a partir de fotografias de adultos brasileiros com índices de massa corporal (IMC) previamente conhecidos, os desenhos das silhuetas foram construídos por computação gráfica. O instrumento é composto por 15 figuras para cada sexo, dispostas em ordem crescente de adiposidade, com cada representação gráfica vinculada a um valor de IMC que varia de 12,5 a 47,5 kg/m², com um incremento de 2,5 kg/m² entre elas. Aos participantes foi solicitado que indicassem a silhueta correspondente ao seu corpo “atualmente” e a silhueta que “gostariam de ter” (ideal). A comparação entre as respostas permitiu categorizar o desejo em relação à silhueta em: “manter” (atual = ideal), “aumentar” (ideal > atual) ou “diminuir” (ideal < atual).

Análise Estatística

As análises foram conduzidas no software SPSS, versão 26.0, adotando-se um nível de significância de $p<0,05$. Inicialmente, as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), enquanto as variáveis numéricas, após verificação da normalidade pelo teste de *Shapiro-Wilk*, foram apresentadas como média e desvio padrão (DP) ou mediana e intervalo interquartil (IIQ).

Para testar a associação entre as variáveis independentes e a IC (categorizada como “satisfi” vs. “insatisfi”), foram utilizados os testes *Qui-Quadrado* (χ^2) ou *Exato de Fisher* para as variáveis categóricas; e o teste *t de Student* para amostras independentes dos

dados numéricos. Adicionalmente, foi realizada uma análise descritiva exploratória do subgrupo classificado com IC grave, em uma perspectiva de estudo de casos múltiplos.

Resultados

1. Caracterização da amostra (n= 214)

A amostra demonstrou uma distribuição homogênea para ambos os sexos (50% feminino e 50% masculino). A vasta maioria dos estudantes identificou-se como cisgênero (98,5%), solteira (94,9%) e sem filhos (95,3%). Quanto à orientação sexual, 65,2% declararam-se heterossexuais, seguidos por uma proporção significativa de bissexuais (26,2%) e uma minoria homossexual (8,1%). Em relação à cor/raça autodeclarada, o grupo foi majoritariamente composto por indivíduos de cor branca (50,9%), pardos (31,3%) e pretos (16,8%). No contexto socioeconômico, a maior parte dos discentes residia com familiares (66,4%) e possuía renda familiar entre 2 e 5 salários-mínimos (39,3%). Metade da amostra (51,9%) reportou exercer alguma atividade ocupacional extracurricular, e o perfil acadêmico prevalente foi de estudantes cursando o período intermediário da graduação (68,7%).

1.1. Hábitos, atividade física e lazer

A amostra demonstrou alto engajamento em comportamentos em prol da saúde, como esperado para o perfil do curso. Um total de 77,6% dos estudantes reportou praticar exercícios físicos de modo regular, com a maioria (57,8%) realizando atividades mais de três vezes por semana, e um nível de aptidão física predominantemente moderado (70,1%). A maioria (63,6%) relatou ingerir bebidas alcoólicas, mas o tabagismo foi negado por 87,4% dos participantes. No que tange ao lazer, a atividade principal foi o uso da internet e redes sociais (38,3%), seguida de perto pela prática de atividades físicas (36,4%).

1.2. Comportamento de risco, saúde mental e exposição sociodigital

Em relação ao histórico de intercorrências de saúde, 33,6% dos participantes já tiveram diagnóstico ou realizaram tratamento para problemas de saúde mental (como depressão ou ansiedade). Deste grupo (n=72), 58,3% acreditam que este quadro afetou ou esteve relacionado a uma possível insatisfação com o próprio corpo. O risco de comportamentos disfuncionais foi notório: 24,3% dos estudantes reportaram histórico de dietas restritivas para perder ou suplementar para ganhar peso, e 13,6% possuíam histórico de transtornos alimentares. Além disso, 5,6% relataram histórico de uso de substâncias para ganho ou perda de peso.

A exposição digital demonstrou ser um fator de risco constante. A totalidade dos participantes possuía redes sociais ativas, sendo o *Instagram* a plataforma de maior uso e engajamento. A atividade que concentra a maior parte do tempo de lazer dos estudantes é o uso da Internet através das redes sociais (38,3%), superando a prática de atividades físicas (36,4%). Essa vigilância digital é intensa, com 86,9% dos participantes relatando checar as redes sociais várias vezes ao dia (sem controle).

O ponto de maior vulnerabilidade reside na manipulação da autoimagem: um terço dos estudantes (35%) relata usar recursos de edição ou filtros em suas fotos pessoais postadas nas redes sociais. Essa prática é crucial para a análise de risco, uma vez que a associação significativa entre o uso de edição de fotos e a IC ($p=0,0001$) demonstrou o impacto direto desse ambiente digital na saúde psicossocial do estudante. Tais dados confirmam a interligação entre o ambiente digital e a predisposição clínica para os distúrbios de imagem.

1.3. Autopercepção e contexto pandêmico

A autopercepção da saúde geral não foi majoritariamente positiva, visto que 36,4% se autoavaliaram como razoável ou ruim. Em relação à ImCo, 43,9% dos estudantes se sentiam

insatisfeitos com a própria aparência no momento da pesquisa. O impacto da pandemia de COVID-19 também foi evidente, com 40,2% percebendo aumento na composição corporal ou ganho de peso; 21% percebendo diminuição ou redução de peso. Em suma, 61,2% dos participantes observaram variações em sua composição corporal naquele período.

A caracterização da amostra indicou um perfil de estudantes universitários regularmente engajados em práticas de atividade física, porém altamente expostos e vulneráveis a pressões estéticas. Esse cenário fundamentou a necessidade de uma investigação aprofundada das associações com a IC, conduzida na etapa subsequente do estudo. As tabelas referentes à caracterização da amostra podem ser consultadas nos anexos 1 e 2.

2. Prevalência e fatores associados à insatisfação corporal

A prevalência total de IC na amostra, mensurada pelo BSQ-34, foi de 22,9%, conforme detalhado na Tabela 1. A análise da pontuação do BSQ-34, que pode variar de 34 a 204 pontos, revelou uma pontuação média de 85,7 ($DP=36,4$) e uma mediana de 75,5 (intervalo interquartil: 57–107), com escores que variaram de 34 a 193. A distribuição dos dados não seguiu uma curva normal, justificando o uso da mediana como principal medida de tendência central.

Tabela 1. *Prevalência de IC e níveis de gravidade (BSQ-34) na população estudada.*

Classificação BSQ-34 (IC)	N	Prevalência (%)
Satisffeitos (≤ 110 pontos)	165	77,1
Insatisfação leve (111 a 138 pontos)	25	11,7
Insatisfação moderada/grave (≥ 139 pontos)	24	11,2
Insatisfeitos (> 110 pontos)	49	22,9

Total 214 100

Fonte: autoria própria (2025).

2.1. Análise da percepção da silhueta corporal

Complementarmente à avaliação atitudinal da ImCo mensurada pelo BSQ-34, a dimensão perceptiva foi avaliada por meio da Escala de Figuras de Silhuetas. A análise revelou uma clara discrepância entre a percepção da silhueta atual e a idealizada pela maioria dos estudantes. A tabela 2 fornece a distribuição da avaliação subjetiva da silhueta atual, ideal e a ideal para o sexo oposto, por sexo (feminino e masculino). Os dados foram expressos pela frequência (n) e porcentagem (%).

Tabela 2. Avaliação subjetiva da silhueta atual, ideal e do sexo oposto por sexo feminino e masculino.

Figura 13 0 0,0 2 1,9

Figura 14 0 0,0 1 0,9

Figura 15

(gorda)

Verificou-se predominância da silhueta número 5 entre as participantes do sexo feminino, enquanto, entre os participantes do sexo masculino, observaram-se maior recorrência das silhuetas 3 e 5. No tocante à silhueta ideal, as mulheres indicaram o modelo 4 como representação corporal desejada, ao passo que os homens atribuíram tal posição à silhueta 5. Quando considerada a percepção do ideal estético do sexo oposto, as mulheres elegeram a silhueta 5 como ideal para o sexo masculino, enquanto os homens apontaram a silhueta 4 como ideal para o feminino. Assim, evidencia-se que as silhuetas 4 e 5 configuraram-se como referências centrais nas percepções de imagem corporal entre ambos os sexos.

A análise da dimensão perceptiva da imagem corporal, realizada por meio da Escala de Figuras de Silhuetas, revelou um quadro de IC ainda mais expressivo que o mensurado pelo BSQ-34. Conforme a análise estatística, 85% de todos os estudantes se declararam insatisfeitos com sua silhueta corporal atual, enquanto apenas 15% se mostraram satisfeitos.

A natureza dessa insatisfação, contudo, mostrou-se complexa e dependente do sexo. Dentro do grupo majoritário de insatisfeitos, a maior parte (50,9%) desejava uma silhueta menor, indicando uma insatisfação por excesso de peso percebido. Em contrapartida, um grupo também expressivo (34,1% dos insatisfeitos) desejava uma silhueta maior, sugerindo uma insatisfação por magreza percebida. Crucialmente, a análise de associação demonstrou que essa preferência possui uma relação estatisticamente significativa com o sexo do participante (χ^2 , $p=0,020$). Observou-se uma tendência clara dos participantes do sexo masculino preferirem uma silhueta maior, enquanto as participantes do sexo feminino, de forma predominante, tenderam a preferir uma silhueta menor. Este achado detalha a natureza

da IC na amostra, mostrando que ela não apenas é altamente prevalente, mas se manifesta de formas distintas e com direções opostas entre os sexos. Na tabela 3, os dados estão detalhados.

Tabela 3. *Relação entre a silhueta atual e a ideal.*

SILHUETA ATUAL x IDEAL	TOTAL		FEMININO		MASCULINO		p valor
	n	%	n	%	n	%	
Desejou manter a silhueta	32	15,0	19	17,8	13	12,1	
Desejou aumentar a silhueta	73	34,1	27	25,2	46	43,0	0,020
Desejou diminuir a silhueta	109	50,9	61	57,0	48	44,9	

Os dados foram expressos pela frequência (n) e porcentagem (%). Teste de χ^2

2.2. Convergência entre as medidas de IC (siluetas - BSQ)

Para validar e aprofundar a compreensão da IC, investigou-se a associação entre a medida atitudinal (classificação do BSQ-34) e a medida perceptiva (desejo de mudança da silhueta). A análise demonstrou uma associação estatisticamente muito significativa entre os dois instrumentos ($\chi^2, p<0,0001$), com forte convergência entre as avaliações.

A grande maioria dos estudantes classificados como insatisfeitos pelo BSQ-34 (83,7%) também manifestou o desejo de diminuir a silhueta. Em contraste, apenas 10,2% deste grupo de insatisfeitos indicou estar satisfeito com sua forma corporal atual.

Um achado notório, contudo, emergiu do grupo classificado como satisfeito pelo BSQ-34. Embora a maioria deste grupo (54,5%) de fato desejasse manter sua silhueta, uma parcela expressiva de 41,2% ainda indicou o desejo por uma forma corporal menor. Este dado sugere a presença de um descontentamento corporal latente mesmo entre indivíduos que não atingem o ponto de corte para insatisfação no BSQ-34, reforçando a complexidade e a ampla disseminação do fenômeno na população estudada.

Tabela 4. Relação entre o desejo de silhueta e a classificação de insatisfação pelo BSQ-34.

Variável	TOTAL	INSATISFEITO	SATISFEITO	p valor
		(BSQ-34)	(BSQ-34)	
RELAÇÃO SILHUETA ATUAL x IDEAL				
Desejo manter a silhueta	32	15,0	5	10,2
Desejo aumentar a silhueta	73	34,1	0	0,0
Desejo diminuir a silhueta	109	50,9	44	89,8
			65	39,4

Os dados foram expressos pela frequência (n) e porcentagem (%) e comparados pelo teste χ^2 ou exato de Fisher.

2.3. Mapeamento dos fatores de risco

Para aprofundar a compreensão sobre a natureza da IC na amostra, foi realizada uma análise de frequência das respostas individuais do BSQ-34, com foco nas respostas que indicam maior preocupação (“frequentemente”, “muito frequentemente” e “sempre”). A análise revelou que o desconforto dos estudantes se manifesta em três eixos centrais de disfunção. O primeiro é o domínio cognitivo, centrado na vigilância e no medo de engordar. Mais da metade dos participantes (54,2%) relatou ter receio de engordar de forma frequente a constante, e 41,2% indicaram que a preocupação com a forma física os leva a pensar em fazer dieta. O segundo eixo refere-se ao prejuízo funcional e à evitação social, onde 17,6% dos estudantes admitiram ter deixado de participar de eventos sociais por se sentirem mal com a própria aparência. Por fim, o terceiro eixo aponta para comportamentos de risco, com 25,2% dos participantes relatando o hábito de beliscar áreas do corpo para verificar a gordura e 4,2% admitindo ter vomitado para se sentir mais magro(a). Estes dados detalham os comportamentos e cognições que sustentam a prevalência de IC encontrada (estes dados podem ser consultados no anexo 4).

Para identificar o perfil de risco associado à IC, foi realizada também uma análise bivariada comparando o grupo satisfeito (n=165) com o grupo insatisfeito (n=49), conforme

classificação do BSQ-34. O anexo 4 apresenta em forma de tabelas, todas as variáveis analisadas, destacando-se aquelas que demonstraram significância estatística ($p < 0,05$).

O grupo com IC apresentou associações de maior magnitude com um conjunto de variáveis demográficas, clínicas e comportamentais. Observou-se que a IC foi significativamente mais prevalente no sexo feminino ($p < 0,0001$) e em indivíduos com IMC médio mais elevado ($p < 0,001$). Adicionalmente, o grupo insatisfeito demonstrou uma altura média significativamente menor ($p = 0,001$) em comparação ao grupo satisfeito.

As associações mais robustas foram encontradas com o histórico clínico e comportamentos de risco. O histórico de transtornos alimentares ($p < 0,001$), a realização prévia de dietas restritivas ($p < 0,001$) e o diagnóstico de problemas de saúde mental ($p = 0,001$) estiveram fortemente ligados à presença de IC. A autopercepção da saúde geral como razoável/ruim ($p < 0,001$) e o desejo de diminuir a silhueta, avaliado pela escala de Kakeshita ($p < 0,001$), também se mostraram determinantes. Por fim, fatores contextuais como o uso de edição de fotos em redes sociais ($p < 0,001$) e a percepção de mudança corporal durante a pandemia de COVID-19 ($p = 0,003$) completam o perfil de risco identificado.

Discussão

1. Prevalência e magnitude da IC

A prevalência total de IC de 22,9% encontrada no presente estudo, embora numericamente abaixo da média nacional de 30,2% para todos os universitários brasileiros (Gama et al., 2025b), alinha-se à faixa superior quando comparada a outros estudos focados exclusivamente em estudantes de EF, cujas taxas variaram entre 8,3% (Legnani et al., 2012), 10% (Lustosa et al., 2017), 16,8% (Bosi et al., 2008), 18,5% (Nilson et al., 2013) e 26% (Sousa et al., 2015) e de outros cursos da área da saúde 9,1% (Cardoso et al., 2020).

Contudo, o dado mais crítico deste estudo não reside na prevalência total, mas na distribuição de sua gravidade: 11,2% da amostra concentra-se nos níveis de insatisfação moderada e grave. Este percentual configura-se como um forte indicador de que a IC nesta população não é um mero descontentamento, mas uma condição preocupante que atinge um limiar de risco clínico para o possível desenvolvimento de quadros patológicos, como o TDC.

A análise do contexto histórico dos estudos realizados no Rio de Janeiro revela uma preocupante tendência de aumento da IC entre os estudantes de EF ao longo dos anos. Enquanto estudos anteriores reportavam prevalências de 16,8% (Bosi et al., 2008) e 14,3% (Pires, 2017), o índice de 22,9% observado no presente estudo aponta para uma elevação significativa ao longo da última década. Esta, possivelmente impulsionada pela intensificação da cultura fitness e pela disseminação de padrões estéticos nas mídias sociais (Gama et al., 2025a), faz com que os estudantes de EF atinjam um patamar de risco análogo ao de cursos tradicionalmente considerados mais vulneráveis. Para efeito de comparação, a taxa encontrada aproxima-se das prevalências já documentadas no RJ para estudantes de Psicologia, que variam de 24,7% (Pires, 2017) a 43,4% (Bosi et al., 2009), Medicina 27,7% (Bosi et al., 2014) e para os de Nutrição, com 40,4% (Bosi et al., 2006). Pode-se inferir, portanto, que o ideal do “corpo atlético”, outrora um possível fator de proteção para a população de estudantes de EF, teve seu papel ressignificado. A pressão contemporânea por uma estética de performance tornou-se predominante, elevando a vulnerabilidade dos estudantes a distúrbios de imagem.

2. Investigando fatores associados

A análise estatística realizada confirmou que a IC é um fenômeno multifacetado, sustentado por uma complexa interação de fatores individuais, socioculturais e comportamentais, conforme dados da literatura especializada (Alvarenga et al., 2010; Souza e Alvarenga, 2016; Gama, 2021).

A forte associação entre a IC e o sexo feminino ($p<0,0001$), bem como com o índice de massa corporal (IMC) mais elevado ($p<0,0001$), corrobora de maneira consistente os achados da literatura nacional, que apontam maior vulnerabilidade das mulheres jovens às pressões socioculturais relacionadas à magreza (Gama, 2021). Nesse contexto, a estratificação por sexo nas análises torna-se pertinente e necessária, uma vez que os padrões estéticos e as exigências corporais são historicamente mais rigorosos para o público feminino. A indústria da moda e os meios de comunicação, ao reforçarem ideais de corpo magro e esteticamente “perfeito”, exercem influência significativa sobre a percepção corporal das mulheres, tornando o estudo da variável sexo essencial para a compreensão das dinâmicas psicossociais associadas à imagem corporal.

A relação entre maior IMC e maior insatisfação, também amplamente documentada (Braga, 2006; Kakeshita e Almeida, 2006; Miranda et al., 2012), evidencia que, mesmo em um público com alto nível de conhecimento sobre o corpo, como o de estudantes e profissionais da saúde, a internalização de ideais de magreza permanece determinante.

De forma ainda mais contundente, este estudo reforçou a interdependência entre a percepção corporal e a saúde mental. A associação da IC com histórico de transtornos alimentares ($p<0,0001$) e dietas restritivas ($p<0,0001$) alinha-se a pesquisas como a de Legnani et al. (2012), que encontraram uma probabilidade 5,29 vezes maior de transtornos alimentares em universitários com distorção da imagem corporal. Essa recorrência aponta para uma preocupante relação entre percepção distorcida e comportamento disfuncional. Adicionalmente, a ligação com a percepção de saúde geral “razoável/ruim” ($p<0,0001$) correlaciona-se com os achados de Legey et al. (2016), sugerindo que a ImCo atua como um mediador simbólico da própria percepção de saúde, extrapolando a questão do bem-estar global para a estética corporal.

A influência de fatores contextuais contemporâneos também se mostrou estatisticamente robusta. A associação significativa com o uso de edição de fotos pessoais nas redes sociais ($p=0,0001$) e a mudança na composição corporal durante a COVID-19 ($p=0,0003$) materializa o impacto da era digital e de crises de saúde pública na autoimagem.

A análise dos dados revelou a alta vulnerabilidade da amostra a essa convergência entre histórico clínico, comportamentos de risco e exposição digital. Sobre este último, o estudo relevou 100% de estudantes com o uso atuante das redes sociais, com 36,4% dos estudantes utilizando-as predominantemente como atividades de maior tempo de lazer, dentre as quais, as mais mencionadas foram aquelas com maiores recursos de imagem (como o *Instagram* e o *TIK TOK*).

Esses achados corroboram investigações anteriores que apontam associação entre o tempo de exposição às mídias sociais e o aumento da insatisfação corporal, bem como de distúrbios alimentares e de imagem corporal (Ando et al., 2021; Arjona e, Checa, 2024).

3. Limitações do estudo e recomendações futuras

Algumas limitações devem ser consideradas na interpretação destes resultados. O delineamento transversal não permite estabelecer relações de causalidade (bidirecionalidade reversa). A amostra, por conveniência, pode ter tido sua adesão impactada por fatores como uma greve de três meses na instituição, a distribuição geográfica dos estudantes e o desinteresse geral pelo tema ou por preenchimentos de questionários online. Outra limitação metodológica reside na heterogeneidade dos pontos de corte do BSQ-34 na literatura, o que dificulta comparações diretas (Gama et al., 2022).

Recomenda-se a condução de estudos observacionais de coorte prospectiva, que permitam o acompanhamento longitudinal de estudantes ao longo do período acadêmico.

Sugere-se também que futuras investigações adotem a estratificação das amostras por sexo, considerando as diferenças socioculturais e estéticas que influenciam de modo distinto a construção da imagem corporal em homens e mulheres.

Sugere-se, ainda, a realização de novas pesquisas que cruzem os instrumentos aqui utilizados com outras escalas e questionários validados no Brasil que mensurem outros fatores e variáveis associadas, como estilo de vida, qualidade de vida, práticas esportivas, ansiedade, estresse, depressão e comportamentos de risco para transtornos alimentares, a fim de aprofundar a compreensão das redes de multicausalidade envolvidas na IC.

Conclusão

A IC demonstrou ser um fenômeno de alta prevalência entre os estudantes do curso de EF da UFRRJ, configurando-se como um problema multifatorial, complexo e em evolução contínua. Esse panorama reflete uma realidade já consolidada no contexto universitário e de saúde pública global. A relevância clínica dos achados não se restringe à prevalência geral, mas sobretudo à magnitude do risco identificado: 11,2% dos participantes foram classificados nos níveis moderado e grave. Esse subgrupo expressa um agravamento em relação a estudos prévios e representa um marcador direto de vulnerabilidade funcional e psicossocial, transcendendo a dimensão estética e evidenciando um impacto clínico relevante.

O presente estudo alcançou seus objetivos ao mapear e validar fatores de risco associados à IC em um conjunto abrangente de variáveis. O grupo de estudantes insatisfeitos apresentou associações estatisticamente significativas e de maior magnitude nas variáveis IMC, sexo, histórico de transtornos alimentares, dietas restritivas, percepção negativa da saúde geral e desejo de reduzir a silhueta. Adicionalmente, observou-se que os participantes insatisfeitos apresentaram estatura média inferior e idade média superior, reforçando o caráter multifacetado e interseccional do fenômeno.

Os resultados evidenciam a urgência de atenção aos subgrupos mais vulneráveis. A IC em níveis graves foi rara entre os homens, mas apresentou ocorrência expressiva entre as mulheres, sugerindo a necessidade de aprofundar as investigações sobre determinantes socioculturais e psicológicos da disparidade de gênero. A associação entre IC e aspectos funcionais do processo saúde-doença é inequívoca, dada a correlação com indicadores de sofrimento psíquico e transtornos mentais relacionados à imagem corporal. Tais achados reforçam que a insatisfação corporal, neste público, já ultrapassa o campo da estética, atingindo um nível de sofrimento com implicações clínicas e educacionais significativas.

Adicionalmente, confirmou-se a influência de fatores contextuais contemporâneos, como o uso de edição de fotos pessoais nas redes sociais e as alterações na composição corporal durante a pandemia de COVID-19. Esses fatores emergentes configuraram determinantes modernos da IC, potencializando o descontentamento e a autovigilância corporal em ambientes digitais e acadêmicos.

Em síntese, as evidências obtidas reforçam a necessidade de uma atuação integrada entre professores (especialmente de EF) e profissionais de saúde, voltada à promoção do equilíbrio emocional, social e corporal dos estudantes. Recomenda-se a implementação de estratégias de identificação precoce e intervenção direcionada, com foco em políticas públicas de aceitação corporal, alfabetização midiática, prevenção de agravos e reabilitação psicossocial nos grupos de risco identificados. O presente estudo contribui ao investigar, em uma amostra representativa de estudantes de EF, a interação entre fatores individuais, comportamentais e digitais na gênese da IC. Ao mapear a gravidade e os determinantes clínicos e contextuais, fornece subsídios para formulação de estratégias preventivas e políticas de promoção da saúde no ambiente universitário. Futuras pesquisas devem priorizar o acompanhamento longitudinal desses grupos, bem como o uso de instrumentos complementares (como escalas de comportamento alimentar, qualidade de vida e saúde mental etc.), visando compreender mais

profundamente a IC e o impacto das intervenções pedagógicas e psicossociais na redução desse fenômeno.

Referências

- Alvarenga, M. S., Philippi, S. T., Lourenço, B. H., Sato, P. M., & Scagliusi, F. B. (2010). *Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(1), 44–51.
- Ando, Kanako, Francesca E. Giorgianni, Elisa S. Danthinne e Rachel F. Rodgers. (2021). Ideais de beleza, mídias sociais e positividade corporal: uma investigação qualitativa das influências na imagem corporal entre mulheres jovens no Japão. *Body Image* 38: 358–369.
- Arjona, Á., Monserrat, M., & Checa, JC (2024). Uso de mídias sociais, satisfação com a imagem corporal e risco de manifestação de transtornos alimentares. *Ciências Sociais*, 13(2), 105. <https://doi.org/10.3390/socsci13020105>
- Braga, A. C. R. (2006). *Body Shape Questionnaire em universitários no Sul de Minas Gerais* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Vale do Sapucaí / Universidade Federal de São Paulo.
- Bosi, M.L.M., Luis, R.R., Morgado, C.M.C., Costa, M.L.S., e Carvalho, R.J. (2006). Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de Nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55(2), 108-113. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852006000200003>
- Bosi, M.L.M., Luiz, R.R., Uchimura, K.Y., e Oliveira, F.P. (2008). Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57(1), 28-33. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000100006>

- Bosi, M.L.M., Uchimura, K.Y., e Luiz, R.R. (2009). Eating behavior and body image among psychology students. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 58(3), 150-155.
<https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000300002>
- Bosi, M.L.M., Nogueira, J.A.D., Uchimura, K.Y., Luiz, R.R., e Godoy, M.G.C. (2014). Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(2), 243-252. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200011>
- Campana, A.N.N.B., e Tavares, M.C.G.C.F. (2009). *Avaliação da imagem corporal: Instrumentos e diretrizes para pesquisa*. Phorte Editora.
- Cardoso, L. et al. (2020). Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *J. bras. psiquiatr.*, v. 69, n. 3, p. 156–164, jul.
- Cooper, P., Taylor, M.J., Cooper, Z., e Fairburn, C.G. (1987). The development and validation of the body shape questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, 6, 485-94. [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(198707\)6:4%3C485::AID-EAT2260060405%3E3.0.CO;2-O](https://doi.org/10.1002/1098-108X(198707)6:4%3C485::AID-EAT2260060405%3E3.0.CO;2-O)
- Di Pietro, M.C., e Silveira, D.X. (2009). Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala Body Shape Questionnaire em uma população de estudantes universitários brasileiros. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, 31(1), 21-24. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008005000017>
- Estrada-Araoz, EG, Cruz-Laricano, EO, Larico-Uchamaco, GR, Cornejo-Valdivia, G., Arias-Huaco, YM, Ramírez-Pulcha, FR, Ferreyros-Yucra, JE, Ruiz-Tejada, JO, & Roque-Guizada, CE (2025). Investigando a relação entre autoestima, insatisfação corporal e alimentação emocional em uma amostra de estudantes universitários: um estudo correlacional. *Retos*, 62, 420-430. <https://doi.org/10.47197/retos.v62.110782>

- Gama, C.O. Insatisfação corporal de universitários no Brasil: conceitos e evidências empíricas (2021). Tese (Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro.
- Gama, C. O. da, Gama, G. O. da, Pires, V. N. L., Cupolillo, A. V., Fonseca Júnior, S. J., Braga, J. U., & Maciel, E. M. G. de S. (2022). Conceitos e reflexões da avaliação da insatisfação corporal no Brasil. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, 27(287), 160-179. <https://doi.org/10.46642/efd.v27i287.3084>
- Gama, C. O., Gama, G. O., Ferreira, N. V., Lopes, A. J., Pires, V. N. L., Cupolillo, A. V., Braga, J. U., & Maciel, E. M. G. S. (2024). Prevalência de insatisfação corporal entre universitários: revisão sistemática e metanálise. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 29(313), 161–178. <https://doi.org/10.46642/efd.v29i313.7437>
- Gama, G. O., Gama, C. O., Ferreira, N. V., Silveira, J. P., Castro, E. R., & Lopes, A. J. (2025a). Imagem corporal, insatisfação e transtorno dismórfico. Análise contextual entre universitários a partir de uma revisão narrativa. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 30 (323), 159–177. <https://doi.org/10.46642/efd.v30i323.8016>
- Gama, G. O., Gama, C. O., Ferreira, N. V., Resende, L. O., Silveira, J. P., & Lopes, A. J. (2025b). Insatisfação com a imagem corporal entre universitários brasileiros. Uma análise dos níveis e critérios metodológicos a partir de dados secundários. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 30 (326), 182–201. <https://doi.org/10.46642/efd.v30i326.8168>
- Kakeshita, S. I., & Almeida, S. S. (2006). Relação entre índice de massa corporal e a percepção de autoimagem em universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40(3), 497–504.
- Kakeshita, I. S. Adaptação e validação das escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros (2008). Tese (doutorado) – Faculdade de filosofia, ciência e letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 118p.

- Legnani, R. F. S., Legnani, E., Pereira, E. F., Gasparotto, G. S., Vieira, L. F., & Campos, W. (2012). Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Motriz: Revista de Educação Física*, 18(1), 84–91.
- Legey, S., Lamego, M. K., Lattari, E., Campos, C., Paes, F., & Sancassiani, F. (2016). Relationship among body image, anthropometric parameters and mental health in physical education students. *Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health*, 12, 177–187.
- Levorato, A. de F. M. (2021). *(In)satisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Londrina]. Universidade Estadual de Londrina.
- Lustosa, R.P., Filho, L.B.A., Andrade, J.H.C., Santos, A.T., e Uchoa, F.N.M. (2017). Percepção corporal e compromisso com exercício físico em acadêmicos de Educação Física. *Revista Observatorio del Deporte*, 3(5), 07-14.
<https://www.revistaobservatoriodeldeporte.cl/index.php/odep/article/view/161>
- Miranda, V. P. N. et al. (2012). Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J. bras. psiquiatr*, v. 61, n. 1, p. 25–32.
- Nilson, G., Pardo, E., Rigo, L., e Hallal, P. (2013). Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 18 (1), 112-120. <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.18n1p112-120>
- Pimentel, L., Sousa, T. M., Bento, I. C., Santos, L. C. dos, & Pereira, P. S. C. L. (2025). Insatisfação com a imagem corporal entre estudantes em situação de alta vulnerabilidade social e à saúde. *Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, 12, e14842. <https://doi.org/10.52521/nutrivisa.v1211.14842>
- Pires, V.N.L. (2017). *Associação entre a satisfação corporal e a atividade física em universitários* ([Tese de Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública. Fundação

Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca].

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25764>

- Sousa, O.G.M., Lustosa, R.P., Andrade, R.A., Uchoa, N.M., Daniele, T.M.C., e Uchoa, F.N.M. (2015). Preocupação com a imagem corporal em discentes do curso de Educação Física. *Cinergis*, 16(4). <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v16i5.7095>
- Souza, A. C., & Alvarenga, M. S. (2016). Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(3), 286–299.

Anexos

Anexo 1. Caracterização da amostra (dados descritivos)

Variável	n	%
MORADIA		
Amigos	35	16,4
Familiares	142	66,4
Sozinho	37	17,3
ANO DE INGRESSO E SEMESTRE NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
2016-2	3	1,4
2017-2	2	0,9
2018-1	2	0,9
2018-2	12	5,6
2019-1	7	3,3
2019-2	10	4,7
2020-1	8	3,7
2020-2	9	4,2
2021-1	15	7,0
2021-2	10	4,7
2022-1	26	12,1
2022-2	27	12,6

2023-1	25	11,7
2023-2	18	8,4
2024-1	38	17,8
2024-2	2	0,9

ESTIMATIVA DE CONCLUSÃO DO CURSO:

2024-1	11	5,1
2024-2	18	8,4
2025-1	14	6,5
2025-2	25	11,7
2026-1	43	20,1
2026-2	23	10,7
2027-1	24	11,2
2027-2	25	11,7
2028-1	15	7,0
2028-2	12	5,6
2029-1	4	1,9

Variável	n	%
----------	---	---

QUAL O SEU ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO

Concluinte (cursando o último semestre)	22	10,3
Ingressante (2024-1 ou 2024-2)	6	2,8
Ingressante (2024-1)	39	18,2
Intermediário	147	68,7

SEXO (BIOLÓGICO)

Feminino	107	50,0
Masculino	107	50,0

ORIENTAÇÃO SEXUAL (N = 210)

Assexual	1	0,5
Bissexual	55	26,2
Heterossexual	137	65,2

Homossexual	17	8,1
GÊNERO COM O QUAL SE IDENTIFICA (N = 206)		
Cisgênero (mesmo do nascimento)	203	98,5
Homem transgênero, no campo "s	1	0,5
Não-Binário	2	1,0
TEM FILHOS?		
NÃO	204	95,3
SIM	10	4,7
TEM ALGUMA RELIGIÃO?		
NÃO	93	43,5
SIM	121	56,5
QUAL SUA RENDA FAMILIAR MENSAL BRUTA? Salário mínimo (2024)		
CLASSE B: entre 5 e 15 salários mínimos.	30	14,0
CLASSE C: entre 2 e 5 salários mínimos.	84	39,3
CLASSE D: entre 1 e 2 salários mínimos.	62	29,0
CLASSE E: abaixo de 1 salário mínimo.	38	17,8
<hr/>		
Variável	n	%
ESTADO CIVIL		
CASADO (A) OU UNIÃO ESTÁVEL	10	4,7
DIVORCIADO(A)	1	0,5
SOLTEIRO (A)	203	94,9
ENVOLVIDO EM ALGUM TIPO DE RELACIONAMENTO AMOROSO NO MOMENTO?		
NÃO	94	43,9
NÃO TENHO CERTEZA	19	8,9
SIM	101	47,2
COR/RAÇA AUTODECLARADA (IBGE)		
AMARELA	1	0,5
BRANCA	109	50,9
INDÍGENA	1	0,5
PARDA	67	31,3
PRETA	36	16,8

STATUS OCUPACIONAL

NÃO	103	48,1
SIM	111	51,9

NO SEU TEMPO DE LAZER, COM QUAL DESSAS ATIVIDADES VOCÊ OCUPA A MAIOR PARTE DO SEU TEMPO?

Artes	1	0,5
ATIVIDADES FÍSICAS	78	36,4
Depende, bastante mas se divide em "GAMES" e "INTERNET"	1	0,5
Dormir	1	0,5
Dormir, sair com amigos.	1	0,5
GAMES	25	11,7
INTERNET (REDES SOCIAIS)	82	38,3
LEITURAS	14	6,5
Momentos em família, ou com amigos de infância	1	0,5
música/instrumentos	1	0,5
Namorar	1	0,5
TV	8	3,7

Variável**n****%****INGERE BEBIDAS ALCOÓLICAS?**

NÃO	78	36,4
SIM	136	63,6

COM QUE FREQUÊNCIA INGERE BEBIDAS ALCOÓLICAS (N = 136)

1 - 1 vez (ou menos) por mês	42	30,9
2 - De 2 a 4 vezes por mês	75	55,1
3 - 2 a 3 vezes por semana	18	13,2
4 - 4 ou mais vezes por semana	1	0,7

POSSIU HÁBITO DE FUMAR?

NÃO	187	87,4
SIM	27	12,6

PRATICA EXERCÍCIOS FÍSICOS DE MODO REGULAR E PROGRAMADO?

NÃO	48	22,4
SIM (PELO MENOS DUAS VEZES NA SEMANA)	166	77,6

COM QUAL FREQUÊNCIA SEMANAL (EM MÉDIA) (n = 166)

1 - Duas vezes	37	22,3
2 - Três vezes	33	19,9
3 - Mais de três vezes	96	57,8

NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA:

1 - BAIXO (sedentário)	26	12,1
2 - MODERADO	150	70,1
3 - ALTO/ATLETA	38	17,8

FREQUENTA O AMBIENTE DE ACADEMIAS DE GINÁSTICA?

NÃO	122	57,0
SIM	92	43,0

Variável	n	%
----------	---	---

HISTÓRICO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES?

NÃO	143	66,8
NÃO TENHO CERTEZA	42	19,6
SIM	29	13,6

HISTÓRICO DE DIETAS RESTRITIVAS PARA PERDER OU SUPLEMENTAR PARA**GANHAR PESO?**

NÃO	153	71,5
NÃO TENHO CERTEZA	9	4,2
SIM	52	24,3

HISTÓRICO DE USO DE SUBSTÂNCIAS (EX: MEDICAMENTOS) PARA PERDER E/OU**GANHAR PESO?**

NÃO	200	93,5
NÃO TENHO CERTEZA	2	0,9
SIM	12	5,6

JÁ REALIZOU ALGUMA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DE NATUREZA**EXCLUSIVAMENTE ESTÉTICA?**

NÃO	198	92,5
SIM	16	7,5

JÁ TEVE DIAGNÓSTICO OU REALIZOU TRATAMENTO PARA PROBLEMAS DE SAÚDE**MENTAL (COMO DEPRESSÃO, ANSIEDADE OU TRANSTORNOS ALIMENTARES)?**

NÃO	142	66,4
SIM	72	33,6

ESTE QUADRO AFETOU OU ESTEVE RELACIONADO A UMA POSSÍVEL**INSATISFAÇÃO COM O SEU CORPO? (n = 72)**

NÃO	30	41,7
SIM	42	58,3

TEM CONTA EM REDES SOCIAIS?

SIM	214	100
NÃO	0	0

Variável	n	%
----------	---	---

QUAL A SUA REDE SOCIAL “FAVORITA”? (N = 211)

Discord apesar de não usar muito	1	0,5
FACEBOOK	5	2,4
INSTAGRAM	125	59,2
LinkedIn	1	0,5
Reddit	1	0,5
TIKTOK	31	14,7
WHATSAPP/TELEGRAM	30	14,2
X Twitter	14	6,6
YouTube	1	0,5
YouTube/Instagram	2	0,9

QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ GASTA, EM MÉDIA, NAVEGANDO PELAS REDES**SOCIAIS?**

1 - ATÉ 1 HORA	13	6,1
----------------	----	-----

2 - ENTRE 1 E 3 HORAS.	94	43,9
3 - ENTRE 3 E 5 HORAS	72	33,6
4 - 5 HORAS OU MAIS	35	16,4

CHECA SUAS REDES SOCIAIS VÁRIAS VEZES AO DIA (SEM CONTROLE DO NÚMERO DE VEZES):

NÃO	28	13,1
SIM	186	86,9

POSSUI HÁBITO DE USAR RECURSOS DE EDIÇÃO OU FILTROS EM SUAS FOTOS

PESSOAIS (NAS REDES SOCIAIS)?

NÃO	136	63,6
NÃO TENHO CERTEZA	3	1,4
SIM	75	35,0

Variável	n	%
----------	---	---

VOCÊ PERCEBE ALGUMA VARIAÇÃO NA SUA IMAGEM CORPORAL OU

AUTOESTIMA DURANTE O CICLO MENSTRUAL? (N = 106)

NÃO, MINHA IMAGEM CORPORAL PERMANECE RELATIVA/ A MESMA	13	12,3
SIM, MINHA IMAGEM CORPORAL TENDE A VARIAR	93	87,7

COMO ESTÁ SUA SAÚDE GERAL (AUTOPERCEPÇÃO)?

BOA OU MUITO BOA	136	63,6
RAZOÁVEL OU RUIM	78	36,4

APRESENTA ALGUMA CONDIÇÃO MÉDICA (PATOLOGIA) QUE IMPACTA NA FORMA

DE ENXERGAR SEU PRÓPRIO CORPO?

NÃO	203	94,9
SIM	11	5,1

VOCÊ PERCEBEU ALGUMA VARIAÇÃO (QUE VOCÊ TENHA MEDIDO) NA SUA

COMPOSIÇÃO CORPORAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19?

NÃO, MINHA COMPOSIÇÃO CORPORAL PERMANECEU "RELATIVAMENTE" A MESMA	83	38,8
SIM, MINHA COMPOSIÇÃO CORPORAL AUMENTOU (AUMENTO DE PESO)	86	40,2
SIM, MINHA COMPOSIÇÃO CORPORAL DIMINUIU (REDUÇÃO DE PESO)	45	21,0

COMO VOCÊ SE SENTE EM RELAÇÃO A SUA APARÊNCIA NESTE MOMENTO?

INDIFERENTE	49	22,9
INSATISFEITO	94	43,9
SATISFEITO	71	33,2

Anexo 2. Variáveis da amostra

Tabela 2.a. *Descritiva das variáveis numéricas, em estudo, na amostra total.*

AMOSTRA TOTAL

Variável	n	média	DP	mediana	IIQ	mínimo	máximo
Idade (anos completos)	214	22,7	5,3	21	20 - 24	18	57
Massa corporal (kg)	214	70,5	15,5	68	59 - 80	46,5	133
Altura (m)	214	1,69	0,09	1,70	1,64 - 1,75	1,48	1,96
IMC (kg/m^2)	214	24,4	4,3	23,9	21 - 26	17,3	37,7
Pontuação BSQ34	214	85,7	36,4	75,5	57 - 107	34	193

DP: desvio padrão, IIQ: intervalo interquartil (Q1 - Q3).

Tabelas 2.b e 2.c. *Descritiva das variáveis numéricas nos grupos insatisfação e satisfação-BSQ.*

GRUPO COM

INSATISFAÇÃO

Variável	n	média	DP	mediana	IIQ	mínimo	máximo
Idade (anos completos)	49	22,4	5,8	21	20 - 23	18	57
Massa corporal (kg)	49	75,6	17,0	72	62 - 86	52	132
Altura (m)	49	1,66	0,09	1,64	1,58 - 1,72	1,48	1,87
IMC (kg/m^2)	49	27,3	4,5	26,0	24 - 30	19,8	37,7
Pontuação BSQ34	49	140,9	20,4	135,0	127 - 155	111	193

DP: desvio padrão, IIQ: intervalo interquartil (Q1 - Q3).

GRUPO SEM**INSATISFAÇÃO**

Variável	n	média	DP	mediana	IIQ	mínimo	máximo
Idade (anos completos)	165	22,7	5,1	21	20 - 24	18	57
Massa corporal (kg)	165	69,0	14,7	68	58 - 78	46,5	133
Altura (m)	165	1,71	0,08	1,70	1,65 - 1,76	1,53	1,96
IMC (kg/m^2)	165	23,6	3,8	22,9	21 - 26	17,3	37,2
Pontuação BSQ34	165	69,3	20,3	68,0	53 - 84	34	110

DP: desvio padrão, IIQ: intervalo interquartil (Q1 - Q3).

Anexo 3. *Instrumento bsq-34 e padrões de resposta*

Tabela 3.1. *Distribuição de frequência das respostas do BSQ-34*

Pergunta do BSQ-34	Opção 1		Opção 2		Opção 3		Opção 4		Opção 5		Opção 6	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
P1 Sentir-se entediado (a) faz você se preocupar com a forma física	29	13,6	30	14,0	65	30,4	39	18,2	26	12,1	25	11,7
P2 Sua preocupação com a forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?	26	12,1	28	13,1	46	21,5	38	17,8	26	12,1	50	23,4
P3 Já lhe ocorreu que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante do corpo?	12	60,9	22	10,3	19	8,9	13	6,1	11	5,1	20	9,3
P4 Você tem receio que poderia engordar ou ficar mais gordo (a)?	48	22,4	22	10,3	25	11,7	27	12,6	30	14,0	62	29,0
P5 Você anda preocupado (a) achando que seu corpo não é firme o suficiente?	51	23,8	33	15,4	42	19,6	34	15,9	25	11,7	29	13,6
P6 Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?	97	45,3	27	12,6	28	13,1	24	11,2	13	6,1	25	11,7
P7 Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?	11	52,2	28	13,1	25	11,7	17	7,9	12	5,6	20	9,3
P8 Você já deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?	16	79,9	14	6,5	13	6,1	8	3,7	4	1,9	6	2,8

P9	Estar com pessoas magras do mesmo gênero que você faz você reparar em sua forma física?	75	35, 0	30	14, 0	38	17, 8	25	11, 7	13	6,1	33	15,4
P10	Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem ocupar muito espaço quando se senta?	13 4	62, 6	30	14, 0	15	7,0	14	6,5	8	3,7	13	6,1
P11	Você já se sentiu gordo (a) após ingerir uma pequena quantidade de alimento?	12 8	59, 8	22	10, 3	20	9,3	23	10, 7	11	5,1	10	4,7
P12	Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo gênero que o seu, e ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?	36	16, 8	41	19, 2	41	19, 2	38	17, 8	31	14, 5	27	12,6
P13	Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (assistir televisão, ler ou acompanhar conversa)?	12 2	57, 0	31	14, 5	33	15, 4	14	6,5	7	3,3	7	3,3
P14	Ao estar nu (nua), por exemplo, ao tomar banho, você se sente gordo (a)?	93	43, 5	28	13, 1	35	16, 4	19	8,9	19	8,9	20	9,3
P15	Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com sua forma física?	78	36, 4	38	17, 8	36	16, 8	25	11, 7	18	8,4	19	8,9
P16	Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas do seu corpo?	12 2	57, 0	18	8,4	17	7,9	15	7,0	17	7,9	25	11,7
P17	Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gordo (a)?	98	45, 8	29	13, 6	35	16, 4	18	8,4	15	7,0	19	8,9
P18	Você já deixou de participar de eventos sociais (como por exemplo, festas) por se sentir mal em relação a sua forma física?	12 8	59, 8	35	16, 4	19	8,9	13	6,1	12	5,6	7	3,3
P19	Você se sente muito grande e arredondado (a)?	13 3	62, 1	27	12, 6	22	10, 3	11	5,1	11	5,1	10	4,7
P20	Você sente vergonha do seu corpo?	67	31, 3	47	22, 0	41	19, 2	28	13, 1	20	9,3	11	5,1
P21	A preocupação frente a sua forma física o/a leva a fazer dieta	63	29, 4	42	19, 6	46	21, 5	27	12, 6	24	11, 2	12	5,6
P22	Você se sente mais contente em relação a sua forma física quando seu estômago está vazio (como por ex., pela manhã)?	74	34, 6	27	12, 6	26	12, 1	21	9,8	12	5,6	54	25,2
P23	Você acredita que sua forma física se deve à sua falta de controle?	68	31, 8	33	15, 4	33	15, 4	24	11, 2	22	10, 3	34	15,9
P24	Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras na sua cintura ou estômago?	74	34, 6	39	18, 2	28	13, 1	22	10, 3	19	8,9	32	15,0

Pergunta do BSQ-34	Opção 1		Opção 2		Opção 3		Opção 4		Opção 5		Opção 6	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
P25 Você acha injusto que outras pessoas do mesmo gênero que o seu sejam mais magras do que você?	16	75,	29	13,	13	6,1	5	2,3	3	1,4	2	0,9
2	7		6									
P26 Você já vomitou para se sentir mais magro (a)?	17	81,	10	4,7	15	7,0	6	2,8	5	2,3	3	1,4
	5	8										
P27 Quando acompanhado (a), você fica preocupado (a) em estar ocupando muito espaço (sentado (a) num sofá ou de um banco de ônibus)?	16	75,	19	8,9	21	9,8	8	3,7	0	0	5	2,3
	1	2										
P28 Você se preocupa com o fato de estar cheio (a) de "dobras" ou "banhas"?	94	43,	30	14,	36	16,	17	7,9	10	4,7	27	12,6
	9		0		8							
P29 Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine da loja) faz você sentir-se mal em relação a seu corpo físico?	89	41,	40	18,	32	15,	22	10,	18	8,4	13	6,1
	6		7		0		3					
P30 Você belisca áreas do seu corpo para ver quanto há de gordura?	65	30,	44	20,	36	16,	33	15,	15	7,0	21	9,8
	4		6		8		4					
P31 Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (como por exemplo, vestiários e banheiros)?	89	41,	48	22,	32	15,	12	5,6	9	4,2	24	11,2
	6		4		0							
P32 Você já tomou laxantes para se sentir mais magro (a)?	19	89,	4	1,9	4	1,9	5	2,3	5	2,3	5	2,3
	1	3										
P33 Você fica mais preocupado (a) com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?	71	33,	34	15,	46	21,	24	11,	21	9,8	18	8,4
	2		9		5		2					
P34 A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?	25	11,	14	6,5	26	12,	39	18,	32	15,	78	36,4
	7				1		2		0			

Anexo 4. Resultados estatísticos detalhados

Tabela 4.1. Associação das variáveis sociodemográficas com a insatisfação segundo BSQ-34.

Variável	TOTAL	INSATISFEITO (BSQ-34)		SATISFEITO (BSQ-34)		p valor	
MORADIA							
Amigos	35	16,4	13	26,5	22	13,3	0,087

Familiares	142	66,4	28	57,1	114	69,1							
Sozinho	37	17,3	8	16,3	29	17,6							
QUAL O SEU ESTÁGIO NA GRADUAÇÃO													
1 - Ingressante	45	21,0	9	18,4	36	21,8							
2 - Intermediário	147	68,7	35	71,4	112	67,9	0,87						
3 - Concluinte	22	10,3	5	10,2	17	10,3							
IDADE (ANOS)													
<i>média ± desvio padrão</i>	<i>22,7 ± 5,3</i>		<i>22,4 ± 5,8</i>		<i>22,7 ± 5,1</i>		0,68						
MASSA CORPORAL (Kg)													
<i>média ± desvio padrão</i>	<i>70,5 ± 15,5</i>		<i>75,6 ± 17,0</i>		<i>69,0 ± 14,7</i>		0,008						
ALTURA (metros)													
<i>média ± desvio padrão</i>	<i>1,69 ± 0,09</i>		<i>1,66 ± 0,09</i>		<i>1,71 ± 0,08</i>		0,0006						
IMC (Kg/m²)													
<i>média ± desvio padrão</i>	<i>24,4 ± 4,3</i>		<i>27,3 ± 4,5</i>		<i>23,6 ± 3,8</i>		< 0,0001						
SEXO (BIOLÓGICO)													
Feminino	107	50,0	38	77,6	69	41,8							
Masculino	107	50,0	11	22,4	96	58,2	< 0,0001						
ORIENTAÇÃO SEXUAL (N = 210)													
Heterossexual	137	65,2	24	50,0	113	69,8							
Ñ Heterossexual	73	34,8	24	50,0	49	30,2	0,011						
TEM FILHOS?													
NÃO	204	95,3	45	91,8	159	96,4							
SIM	10	4,7	4	8,2	6	3,6	0,17						
TEM ALGUMA RELIGIÃO?													
NÃO	93	43,5	23	46,9	70	42,4							
SIM	121	56,5	26	53,1	95	57,6	0,58						

Os dados foram expressos pela média ± desvio padrão e comparados pelo *teste t de Student* para amostras independentes. Já, os dados categóricos foram expressos pela frequência (n) e porcentagem (%) e comparados pelo *teste χ²* ou *exato de Fisher*.

Tabela 4.2. *Associação das variáveis sociodemográficas com a insatisfação segundo BSQ-34.*

Variável	TOTAL	INSATISFEITO (BSQ-34)		SATISFEITO (BSQ-34)		<i>p valor</i>
RENDA FAMILIAR						
MENSAL BRUTA?						
Salário-mínimo						
CLASSE B: entre 5 e 15.	30	14,0	4	8,2	26	15,8
CLASSE C: entre 2 e 5.	84	39,3	18	36,7	66	40,0
CLASSE D: entre 1 e 2.	62	29,0	15	30,6	47	28,5
CLASSE E: abaixo de 1.	38	17,8	12	24,5	26	15,8
ESTADO CIVIL						
NÃO SOLTEIRO	11	5,1	2	4,1	9	5,5
SOLTEIRO (A)	203	94,9	47	95,9	156	94,5
ESTÁ ENVOLVIDO EM						
ALGUM TIPO DE						
RELACIONAMENTO						
AMOROSO NO						
MOMENTO?						
NÃO	113	52,8	28	57,1	85	51,5
SIM	101	47,2	21	42,9	80	48,5
COR/RAÇA						
AUTODECLARADA						
(IBGE)						
BRANCA	109	51,4	29	60,4	80	48,8
PARDA	67	31,6	12	25,0	55	33,5
PRETA	36	17,0	7	14,6	29	17,7

STATUS							
OCUPACIONAL							
NÃO	103	48,1	21	42,9	82	49,7	
SIM	111	51,9	28	57,1	83	50,3	0,40
NO SEU TEMPO DE LAZER, COM QUAL DESSAS ATIVIDADES OCUPA MAIOR PARTE DO SEU TEMPO?							
1 - Atividades Físicas	78	36,4	10	20,4	68	41,2	
2 - Redes sociais, Games, TV	115	53,7	34	69,4	81	49,1	0,022
3 - Outras atividades	21	9,8	5	10,2	16	9,7	
INGERE BEBIDAS ALCOÓLICAS?							
NÃO	78	36,4	13	26,5	65	39,4	
SIM	136	63,6	36	73,5	100	60,6	0,10
FREQUÊNCIA DE USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (N = 136)							
1 - 1 vez (ou menos) por mês	42	30,9	10	27,8	32	32,0	
2 - De 2 a 4 vezes por mês	75	55,1	20	55,6	55	55,0	0,82
3 - 2 ou mais vezes por semana	19	14,0	6	16,7	13	13,0	

Os dados foram expressos pela frequência (n) e porcentagem (%) e comparados pelo teste χ^2 ou exato de Fisher.

Tabela 4.3. Associação das variáveis sociodemográficas com a insatisfação segundo BSQ34.

Variável	TOTAL	INSATISFEITO	SATISFEITO	<i>p</i> valor			
		(BSQ34)	(BSQ34)				
HÁBITO DE FUMAR?							
NÃO	187	87,4	43	87,8	144	87,3	0,93

SUPLEMENTAR PARA GANHAR PESO?							
NÃO	153	71,5	22	44,9	131	79,4	< 0,0001
SIM	61	28,5	27	55,1	34	20,6	
HISTÓRICO DE USO DE SUBSTÂNCIAS (OU MEDICAMENTOS) PARA PERDER/GANHAR PESO?							
NÃO	200	93,5	44	89,8	156	94,5	0,19
SIM	14	6,5	5	10,2	9	5,5	
JÁ REALIZOU ALGUMA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DE NATUREZA EXCLUSIVAMENTE ESTÉTICA?							
NÃO	198	92,5	41	83,7	157	95,2	0,012
SIM	16	7,5	8	16,3	8	4,8	

Os dados foram expressos pela frequência (n) e porcentagem (%) e comparados pelo teste χ^2 ou exato de Fisher.

Tabela 4.4. *Associação das variáveis sociodemográficas com a insatisfação segundo BSQ34.*

Variável	TOTAL	INSATISFEITO	SATISFEITO	p valor
		(BSQ34)	(BSQ34)	
JÁ TEVE DIAGNÓSTICO OU REALIZOU TRATAMENTO PARA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL (COMO DEPRESSÃO, ANSIEDADE OU TRANSTORNOS ALIMENTARES)?				
NÃO	142 66,4	23 46,9	119 72,1	0,001
SIM	72 33,6	26 53,1	46 27,9	
ESTE QUADRO AFETOU OU ESTEVE RELACIONADO A UMA				

POSSÍVEL INSATISFAÇÃO COM O SEU CORPO? (N = 72)							0,004
NÃO	30	41,7	5	19,2	25	54,3	
SIM	42	58,3	21	80,8	21	45,7	
QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ GASTA, EM MÉDIA, NAVEGANDO PELAS REDES SOCIAIS?							0,082
1 - ATÉ 1 HORA	13	6,1	0	0,0	13	7,9	
2 - ENTRE 1 E 3 HORAS.	94	43,9	19	38,8	75	45,5	
3 - ENTRE 3 E 5 HORAS	72	33,6	19	38,8	53	32,1	
4 - 5 HORAS OU MAIS	35	16,4	11	22,4	24	14,5	
CHECA SUAS REDES SOCIAIS VÁRIAS VEZES AO DIA (SEM CONTROLE DO NÚMERO DE VEZES):							0,21
NÃO	28	13,1	9	18,4	19	11,5	
SIM	186	86,9	40	81,6	146	88,5	
POSSUI HÁBITO DE USAR RECURSOS DE EDIÇÃO OU FILTROS EM SUAS FOTOS PESSOAIS (NAS REDES SOCIAIS)?							0,0001
NÃO	136	63,6	20	40,8	116	70,3	
SIM	78	36,4	29	59,2	49	29,7	
VOCÊ PERCEBE ALGUMA VARIAÇÃO NA SUA IMAGEM CORPORAL OU AUTOESTIMA DURANTE O CICLO MENSTRUAL? (N = 106)							0,27
NÃO, MINHA IMAGEM CORPORAL PERMANECE RELATIVA/ A MESMA	13	12,3	3	8,1	10	14,5	
SIM, MINHA IMAGEM CORPORAL TENDE A VARIAR	93	87,7	34	91,9	59	85,5	

COMO ESTÁ SUA SAÚDE							
GERAL (AUTOPERCEPÇÃO)?							
BOA OU MUITO BOA	136	63,6	14	28,6	122	73,9	< 0,0001
RAZOÁVEL OU RUIM	78	36,4	35	71,4	43	26,1	
APRESENTA ALGUMA CONDIÇÃO MÉDICA (PATOLOGIA) QUE IMPACTA NA FORMA DE ENXERGAR SEU PRÓPRIO CORPO?							
NÃO	203	94,9	46	93,9	157	95,2	0,48
SIM	11	5,1	3	6,1	8	4,8	
PERCEBEU ALGUMA VARIAÇÃO (QUE TENHA MEDIDO) NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DURANTE PANDEMIA COVID-19?							
NÃO, MINHA COMPOSIÇÃO CORPORAL PERMANEceu "RELATIVAMENTE" A MESMA		83	38,8	7	14,3	76	46,1
SIM, MINHA COMPOSIÇÃO CORPORAL AUMENTOU (PESO)		86	40,2	28	57,1	58	35,2
SIM, MINHA COMPOSIÇÃO CORPORAL DIMINUIU (PESO)		45	21,0	14	28,6	31	18,8
COMO SE SENTE EM RELAÇÃO A SUA APARÊNCIA NESTE MOMENTO?							
INSATISFEITO	94	43,9	38	77,6	56	33,9	< 0,0001
SATISFEITO	120	56,1	11	22,4	109	66,1	

Os dados foram expressos pela frequência (n) e porcentagem (%) e comparados pelo teste χ^2 ou exato de Fisher.



UNISUAM

COMPROMISSO PARA A VIDA TODA